

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013







FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

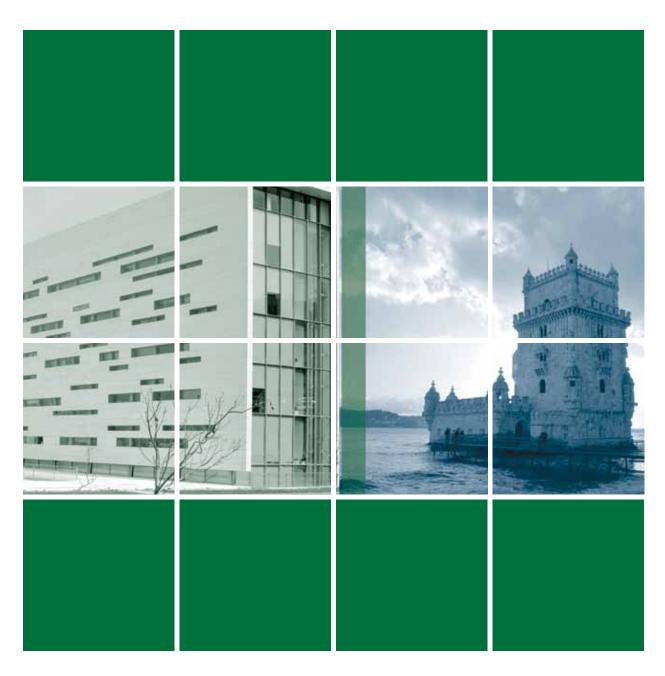
FACULDADE DE DIREITO

INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

INSTITUTO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO
INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA ANTÓNIO XAVIER

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

REITORIA E SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL



RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**NOVA 2013

ÍNDICE

06		MENSAGEM
07		APRESENTAÇÃO
09		MISSÃO
10		NOVA EM NÚMEROS
11		NOVA IN NUMBERS
14 14 15	01 1.1. 1.2.	ORGANIZAÇÃO Organigrama Órgãos de Governo e de Gestão
26	02	SÍNTESE DAS ATIVIDADES
26	2.1.	Reitoria
27	2.1.1.	Plano estratégico
29	2.1.2.	Escola doutoral
30	2.1.3.	Qualidade do ensino
30	2.1.4.	Participação em rankings internacionais
31	2.1.5.	Comunicação e imagem
34	2.1.6.	Sistemas de informação
35	2.1.7.	Bibliotecas e documentação
36	2.2.	Serviços de Acção Social SASNOVA
42	2.3.	Unidades Orgânicas síntese das atividades
42		Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)
43		Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)
44		Nova School of Business and Economics (Nova SBE)
45		Faculdade de Ciências Médicas (FCM)
46		Faculdade de Direito (FD)
47		Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)
48		Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)
49		Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)
50		Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)
51	2.4.	Atos académicos e graus honoríficos

54	03	RECURSOS HUMANOS
54	3.1.	Pessoal docente e investigador
59	3.2.	Pessoal não docente
61	3.3.	Proporção de pessoal docente, investigador e não docente
64	04	ENSINO
64	4.1	Processo de acreditação na NOVA
67	4.2.	Evolução da oferta curricular da NOVA
70	05	ESTUDANTES
70	5.1.	Acesso ao Ensino Superior
72	5.2.	Estudantes inscritos e diplomados Primeiro Ciclo
73	5.3.	Tempos de conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado
74	5.4.	Estudantes inscritos e diplomados Segundo Ciclo
75	5.5.	Estudantes inscritos e diplomados Terceiro Ciclo
75	5.6.	Estudantes inscritos e diplomados Formação não conferente de grau
76	5.7.	Total de estudantes inscritos e diplomados
77	5.8.	Internacionalização dos estudantes
78	5.9.	Conselho de Estudantes
79	5.10.	Conselho de Ação Social
80	5.11.	Provedor do Estudante
82	06	INTERNACIONALIZAÇÃO
82	6.1.	Cooperação Internacional
84	6.2.	Programas de Cooperação
92	6.3.	Cooperação com os países South Med
94	07	EMPREGABILIDADE
94	7.1.	Condição perante a atividade
95	7.2.	Adequação entre emprego e nível de formação
98	80	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
98	8.1.	A investigação na NOVA em 2013
102	8.2.	Participação em rankings internacionais
108	8.3.	Conceção da brochura institucional 2013/2014
108	8.4.	Contribuição para o Relatório de atividades 2012
108	8.5.	Cálculo dos indicadores do plano estratégico
108	8.6.	Manutenção da secção sobre empregabilidade na webpage
109	8.7.	Converis
110	8.8.	Outras atividades na DAIDI no âmbito da promoção da investigação

112	09	EMPREENDEDORISMO
112	9.1.	Enquadramento
112	9.2.	Áreas de Atuação
113	9.3.	Atividades Empreendedorismo
116	10	DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS
116	10.1.	Planeamento físico
117	10.2.	Património
118	10.3.	Elaboração de projetos / Preparação e lançamento de empreitadas
121	10.4.	Conservação e manutenção
124	11	ORÇAMENTO
132	12	GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2013
132	12.1.	Análise orçamental
138	12.2.	Análise da situação económica financeira
144	12.3.	Demonstrações financeiras consolidadas
157	12.4.	Factos relevantes após termo do exercício
157	12.5.	Nota final
158		Certificação legal de contas da UNL
161		Parecer do fiscal único da UNL
163		Deliberação do Conselho de Gestão
164		Deliberação do Conselho Geral
166	13	DISCURSO DIA DA NOVA Universidade 2013 "O pensamento económico e as crises mundiais" Dr. João Salgueiro

174 LISTA DE SIGLAS



MENSAGEM



Em 20 de Março de 2013, foram eleitos para o novo quadriénio os membros internos do CG, os quais, a 17 de Maio, cooptaram os membros externos. E, tendo o anterior Presidente do CG, bem como os anteriores Conselheiros Vera Pires Coelho e Manuel Gonçalves, sido reeleitos como membros externos, o Conselho entendeu reconduzir o primeiro como Presidente. A 23 de Setembro de 2013, o Conselho assim estruturado reinvestiu o Professor António Rendas nas funções de Magnífico Reitor, o que constituiu uma garantia da continuidade e concretização da estratégia que vinha sendo seguida.

A eficiência do Conselho foi reforçada por uma alteração do seu Regimento que nele introduziu a figura de vice-presidente. A Conselheira Vera Pires Coelho foi eleita para este novo cargo.

Observa-se que, no que se refere às Unidades Orgânicas (UO), o normal funcionamento dos respetivos órgãos de governação obrigou, dado terem-se esgotado os mandatos dos que os exerciam, a desencadear processos eleitorais para a eleição dos Diretores e Presidentes dos Conselhos de Faculdade.

Enriquecida pela eleição de uma Vice-presidente, considerou a Presidência do CG ter chegado o momento de alterar o seu modo de funcionamento.

No anterior quadriénio, para deliberar sobre os assuntos que lhe eram postos pela Reitoria, os membros do CG eram informados pelo Reitor, quer por escrito, ao serem convocados para as sessões, quer oralmente, nas próprias sessões plenárias. Observa-se que as apresentações dos assuntos sempre foram complementadas pela comunicação quase diária entre o Reitor e o Presidente do CG, que, desde o início de 2013, passou a usar, como principal local de trabalho, as instalações de que dispõe na Reitoria.

Sem pôr em causa a indispensabilidade e o interesse das sínteses habitualmente apresentadas pelo Reitor em sede das sessões do Conselho, enriquecidas pela visão global de quem, não só reflete permanentemente sobre os problemas da Instituição, como dispõe de toda a informação possível e se mantém em permanente comunicação com o Governo, o CRUP, e outras instâncias exteriores à NOVA, dentro e fora do País, o Presidente propôs ao Reitor, que concordou, a realização de sessões de trabalho com cada um dos membros da equipa reitoral que imediatamente manifestaram a sua disponibilidade. Essas reuniões têm-se revelado extremamente úteis.

É também intenção da Presidência do CG passar a trabalhar mais frequentemente com as UO, nomeadamente através dos presidentes dos respetivos Conselhos.

Eduardo Romano de Arantes e Oliveira Presidente do Conselho Geral

APRESENTAÇÃO



O presente Relatório, reflete, de uma forma clara e objetiva, a qualidade e a quantidade das iniciativas desenvolvidas com sucesso pela NOVA num período particularmente difícil da vida nacional. O Relatório começa por apresentar "A NOVA em números", onde estão bem patentes os progressos efetuados no ensino, em comparação com 2012, tendo-se registado um aumento do número de alunos em todos os ciclos de estudos, e também de graduados, com especial ênfase para os doutorados que ultrapassaram, pela primeira vez na história da NOVA, os duzentos. Infelizmente, durante esse mesmo período, e fruto dos cortes orcamentais, reduziu-se o número de docentes e, sobretudo, de investigadores contratados. Esta medida, com caráter nacional, irá ter consequências graves e impressíveis na performance científica da NOVA que se assume, cada vez mais, como uma research-oriented university, bem patente na nossa performance em vários rankings internacionais

O financiamento público aumentou em 2013, em comparação com 2012, mas esse aumento foi exclusivamente dirigido ao pagamento dos subsídios de férias e de Natal, que haviam sido interrompidos nesse ano. Para compensar esta falsa melhoria, a NOVA conseguiu aumentar as receitas próprias, incluindo as propinas. Contudo, esta capacidade poderá não se manter em anos seguintes. No que respeita ao apoio social aos estudantes verificou-se um aumento do número de bolsas e uma diminuição do número de refeições servidas nas cantinas, fenómenos resultantes da crise económica que atravessamos.

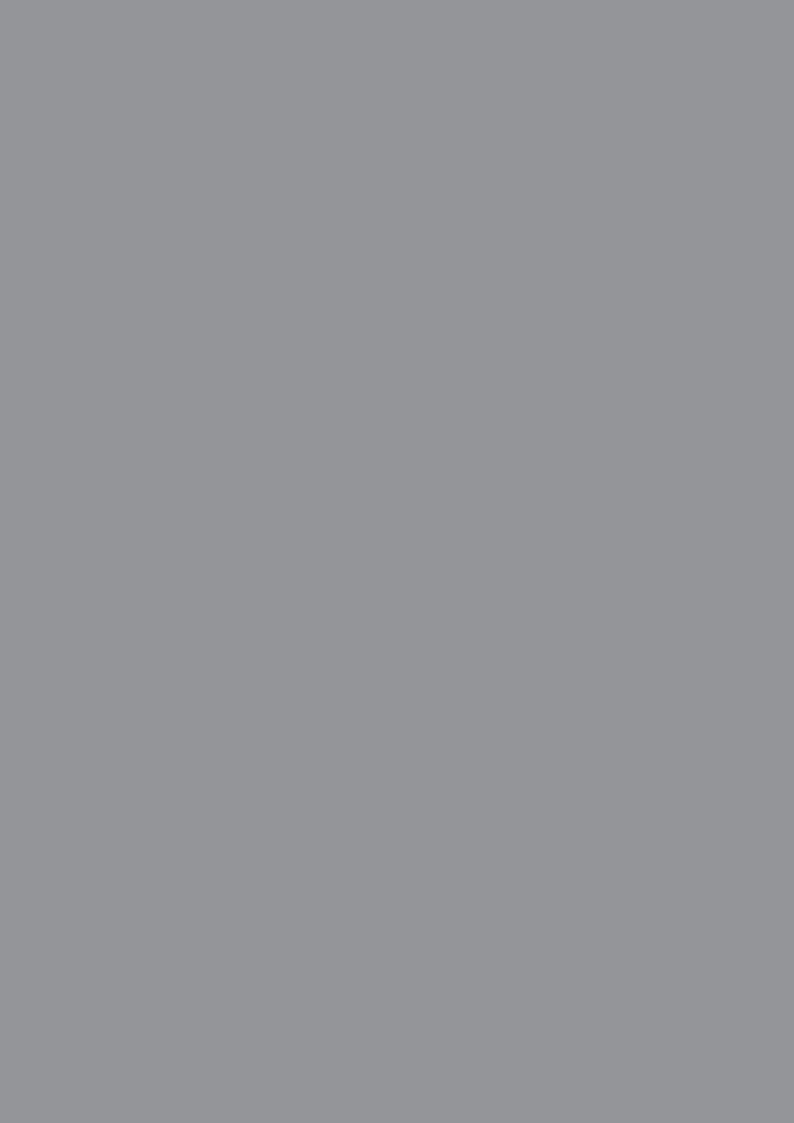
Em 2013 a NOVA consolidou dois importantes projetos transversais: o Plano Estratégico e a Doctoral School, ambos em fase de plena execução. Em comparação com 2012, a NOVA melhorou os seus níveis de atuação no ensino, nomeadamente na captação de estudantes estrangeiros, embora ainda abaixo dos 10%, e na empregabilidade dos seus graduados. A mesma melhoria sucedeu na produção científica e no empreendedorismo. As iniciativas no domínio da internacionalização foram muito bem-sucedidas, em 2013, com especial destaque para a nossa participação no Programa Erasmus Mundus, quer como instituição coordenadora, quer como membro da rede. O sistema de garantia da qualidade do ensino ficou plenamente operacional em 2013 e constitui uma demonstração da excelente colaboração entre a Reitoria e as Unidades Orgânicas na área da acreditação dos ciclos de estudos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Os progressos registados na área da comunicação, incluindo o desenvolvimento da imagem institucional, estão refletidos na visibilidade da NOVA nas redes sociais. Fizeram-se igualmente progressos significativos na manutenção e na melhoria da qualidade de vida nos campi e finalizaram-se os laboratórios de investigação e a biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas.

A reorganização dos serviços do SASNOVA, para além de melhorar a qualidade e a quantidade das estruturas de apoio aos estudantes, possibilitou a concretização de novas iniciativas nas áreas da cultura, do lazer e do desporto, que importa realçar.

A situação financeira, que continuou moderadamente favorável apesar da crise graças à capacidade de angariação de receitas próprias, será apresentada em relatório independente mas a conjugação de ambos os relatórios, de gestão e financeiro, no mesmo texto, o que sucede pela primeira vez na nossa história, é um sinal importante e facilitador no sentido de mobilizar a NOVA em redor da discussão de uma eventual passagem ao modelo fundacional.

Agradeço a todos aqueles que fizeram da NOVA, em 2013, uma comunidade aberta voltada para a partilha do conhecimento e para a promoção da descoberta científica. Ao Conselho Geral quero manifestar, na pessoa do Presidente, o meu reconhecimento por todo o apoio, sempre disponível, no trilhar deste caminho difícil mas sempre percorrido em conjunto.

António Rendas



MISSÃO*

A missão da Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição universitária que se pretende de referência, desenvolve-se nos seguintes planos:

- a) Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares, incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- b) Um ensino de excelência, com um ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, veiculado por programas académicos competitivos a nível nacional e internacional, erigindo o mérito como medida essencial da avaliação;
- c) Uma base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d) Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional, capaz de contribuir de forma relevante para o desenvolvimento social e para a qualificação dos recursos humanos, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa.

^{* (}Artigos 1.º e 2.º dos Estatutos da UNL - 26 de Agosto de 2008)

NOVA EM NÚMEROS

Pessoal Docente 1 486 1 494 1 062,60 1 046,13 Professores Catedráticos 113 116 108,60 109,14 Professores Associados 113 116 108,60 109,14 Professores Associados 188 185 172,60 172,85 Professores Associados 188 185 172,60 172,85 Professores Auxiliares 715 720 594,55 596,51 Outros 470 473 186,85 167,67 Pessoal de Investigação 201 152 199,55 149,55 Investigadores do Mapa de Pessoal 24 24 24 24,00 24,00 Investigadores do Mapa de Pessoal 24 24 24 24,00 24,00 Investigadores de Laboratórios Associados 32 27 31,60 26,60 Investigadores de Programas FCT 125 80 125,00 79,20 Investigadores contratados no âmbito de projetos 17 16 15,95 14,70 Outros 3 5 3,00 5,00 Pessoal Não Docente 745 707 744,50 705,90 Estudantes (**) 31.dez.2012 31.dez.2013 ** Total 19 147 19 501 Licenciatura + Mestrado Integrado 12 798 12 976 Mestrado 2 192 2 225 Ingressos (1A1V) 5 257 5 140 Licenciatura + Mestrado Integrado 3 309 2 673 Mestrado 1617 1 642 Especialização 2 176 217 Doutoramento 455 608 ** Diplomados 40 1617 1 642 Especialização 176 217 Doutoramento 455 608 ** Diplomados 40 16 4 292 Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado 1 921 2 077 Mestrado 1 1921 2 077 Mestrado 1 192 2 077 Mestra	F	essoal com r (n.º de	emuneração e indivíduos)	remuneração (e	essoal com quivalente o integral)
Professores Catedráticos		2012	2013	2012	2013
Professores Associados	Pessoal Docente	1 486	1 494	1 062,60	1 046,13
Professores Auxillares 715 720 594,55 596,57 Outros 470 A73 186,85 167,67 Outros 470 A73 186,85 167,67 Pessoal de Investigação 201 152 199,55 149,56 Investigadores do Mapa de Pessoal 201 152 199,55 149,56 Investigadores do Mapa de Pessoal 24 24 24 24 24,00 24,00 Investigadores de Laboratórios Associados 32 27 31,60 28,66 Investigadores de Programas FCT 125 80 125,00 79,20 Investigadores de Programas FCT 125 80 125,00 79,20 Investigadores contratados no âmbito de projetos 17 16 15,95 14,70 Outros 3 5 3,00 5,00 70,500 Pessoal Não Docente 745 707 744,50 705,90 Pessoal Não Docente 1914 1914 19501 Licenciatura + Mestrado Integrado 12 798 12 976 Mestrado 12 798 12 976 Mestrado 13 877 3 988 Especialização 280 312 Doutoramento 2192 2225 Ingressos (1ATV) 5257 5140 Licenciatura + Mestrado Integrado 30 90 2 673 Mestrado 16 16 17 16 42 Especialização 16 16 17 16 42 Especialização 176 217 Doutoramento 455 608 Potoramento 455 608 Potoramento 455 608 Potoramento 191 238 Mestrado Integrado 1921 2 077 Mestrado Integrado 1921 2 078 Potoramento 191 238 Mestrado Integrado 1921 2 0012/2013 Potoramento 191 238 Mestrado Integrado 1921 2 012/2013 Potoramento 191 238 Mestrado Integrado 1921 2 012/2013 Potoramento 193 2 2012/2013 Projectoramento 193 2 2013 Projectorament	Professores Catedráticos	113	116	108,60	109,10
Outros 470 473 186,85 167,67 Pessoal de Investigação 201 152 199,55 149,55 149,55 149,55 149,55 149,55 149,55 149,55 149,55 149,65 142 24 28 155,00 78.02 17.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 18.02 19.02 18.02 19.02 1	Professores Associados	188	185	172,60	172,85
Pessoal de Investigação 201 152 199,55 149,55 Investigadores do Mapa de Pessoal 24 24 24 (24,00) 24,00 26,60 18,10 18,10 18,10 18,10 18,10 18,10 18,10 19,10 14,10 18,10 19,10 14,50 707 744,50 705,90	Professores Auxiliares	715	720	594,55	596,51
Investigadores do Mapa de Pessoal 24 24 24 24 24 24 24 2	Outros	470	473	186,85	167,67
Investigadores de Laboratórios Associados 32 27 31,60 26,60 Investigadores de Programas FCT 125 80 125,00 79,20 Investigadores contratados no âmbito de projetos 17 16 15,95 14,70 Outros 3 5 3,00 5,00 Pessoal Não Docente 745 707 744,50 705,90 Estudantes (1) 31,dez,2012 31,dez,2013 Total 19 147 19 501 Licenciatura + Mestrado Integrado 12 798 12 976 Mestrado 3 877 3 988 Especialização 280 312 Doutoramento 2 192 2 225 Ingressos (1AIV) 5 2,57 5 140 Licenciatura + Mestrado Integrado 1 617 1 642 Especialização 176 217 Doutoramento 455 608 Dutoramento 455 608 Dutoramento 455 608 Diplomados 4 016 4 292 Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado 1 921 2 077 Mestrado Integrado + Mestrado 1 767 1 829 Especialização 137 148 Doutoramento 191 238 Mobilidade de estudantes Erasmus 2011/2012 2012/2013 Recebidos 693 728 Erwiados 477 549 Apolos Sociais 2011/2012 2012/2013 Recepitacia Total 138 389 621 147 407 032 Transferências obtidas do MEC para PIDDAC 1 750 000 875 000 Transferências obtidas do MEC para PIDDAC 1 750 000 875 000 Transferências obtidas do MEC para PIDDAC 1 750 000 875 000 Transferências obtidas do MEC para Funcionamento 55 876 029 63 234 581 Receitas Fróprias de Outras Fontes (inc. intragrupo) 64 033 962 65 621 177 Saldo da Gerência Anterior 16 729 631 17 676 274 Despeasa Total 120 713 346 124 700 965 Total 170 400 11 170 400 11 120 1	Pessoal de Investigação	201	152	199,55	149,50
Investigadores de Programas FCT 125 80 125,00 79,20 Investigadores contratados no âmbito de projetos 17 16 15,95 14,70 Outros 3 5 3,00 5,00 Pessoal Não Docente 745 707 744,50 705,90 Estudantes (1) 31,dez,2012 31,dez,2013 Total 19 147 19 501 Licenciatura + Mestrado Integrado 12 798 12 976 Mestrado 3 877 3 988 Especialização 280 312 Doutoramento 2 192 2 225 Ingressos (1A1V) 5 257 5 140 Licenciatura + Mestrado Integrado 1 617 1 642 Especialização 210 2013 Mestrado 1 617 1 642 Especialização 176 217 Doutoramento 455 608 Doutoramento 455 608 Doutoramento 455 608 Doutoramento 1 921 2 077 Mestrado Integrado + Mestrado Integrado 1 921 2 077 Mestrado Integrado + Mestrado Integrado 1 921 2 077 Mestrado Integrado + Mestrado 1 921 2 2077 Mestrado Integrado + Mestrado 1 921 2 2012/2013 Recebidos 693 728 Enviados 477 549 Apoios Sociais 2011/2012 2012/2013 Recebidos 354 629 324 162 Orçamento 2012 2013 N.º de Refeições 354 629 324 162 Orçamento 2012 2013 Receitas Total 1 38 389 621 147 407 032 Transferências obtidas do MEC para PIDDAC 1 750 000 875 000 Transferências obtidas do MEC para Pido 1750 000 875 000 Transferências obtidas do MEC para Funcionamento 58 876 029 63 234 581 Receitas Próprias de Outras Fontes (inc. intragrupo) 64 033 962 65 621 177 Saldo da Gerência Anterior 16 729 631 176 762 74 Despesas Total 170 400 11 123 719 080	·	24	24	24,00	24,00
Investigadores contratados no âmbito de projetos 17 16 15,95 14,70 Outros 3 5 3,00 5,00 Pessoal Não Docente 745 707 744,50 705,90 705	•	32	27	31,60	26,60
Outros 3 5 3,00 5,00 Pessoal Não Docente 745 707 744,50 705,90 Estudantes (1) 31.dez.2012 31.dez.2013 3 Total 19 147 19 501 1 Licenciatura + Mestrado Integrado 12 798 12 976 4 Mestrado 3 877 3 988 312 5 Doutoramento 2 192 2 225 5 Ingressos (1A1V) 5 257 5 140 5 Licenciatura + Mestrado Integrado 1 617 1 642 6 Especialização 1 766 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 6 217 7 6 217 7 8 29 2013 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8	g g	125	80	125,00	79,20
Pessoal Não Docente 745 707 744,50 705,90 Estudantes (1) 31.dez 2012 31.dez 2013 31.dez 2013 Total Licenciatura + Mestrado Integrado 12.798 12.976 12.976 Mestrado 3.877 3.988 3.988 2.80 3.12 2.000 2.000 3.00 3.02 2.225 1.000	Investigadores contratados no âmbito de projetos	17	16	15,95	14,70
Estudantes (1) 31.dez 2012 31.dez 2013 Total 19 147 19 501 Licenciatura + Mestrado Integrado 12 798 12 976 Mestrado 3 877 3 988 Especialização 280 312 Doutoramento 2 192 2 225 Ingressos (1A1V) 5 257 5 140 Licenciatura + Mestrado Integrado 3 009 2 673 Mestrado 1 617 1 642 Especialização 176 217 Doutoramento 455 608 Diplomados 4 016 4 292 Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado 1 921 2 077 Mestrado Integrado + Mestrado 1 767 1 829 Especialização 1 337 148 Doutoramento 191 238 Mobilidade de estudantes Erasmus 2011/2012 2012/2013 Recebidos 693 728 Enviados 477 549 Apoios Sociais 2011/2012 2012/2013 Bolseiros </td <td></td> <td>3</td> <td>5</td> <td>3,00</td> <td>5,00</td>		3	5	3,00	5,00
Total	Pessoal Não Docente	745	707	744,50	705,90
Licenciatura + Mestrado Integrado 12 798 12 976 Mestrado 3877 3988 Especialização 280 312 Doutoramento 2 192 2 225 Ingressos (1ATV) 5 257 5 140 Licenciatura + Mestrado Integrado 3 009 2 673 Mestrado 1 617 1 642 Especialização 176 217 Doutoramento 455 608 2012 2013 Diplomados 4016 4 292 Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado 1921 2 077 Mestrado Integrado 4 Mestrado 1 767 1 829 Especialização 137 148 Doutoramento 191 238 Mobilidade de estudantes Erasmus 2011/2012 2012/2013 Recebidos 693 728 Enviados 477 549 Apoios Sociais 2011/2012 2012/2013 Bolseiros 1 237 1 377 N.º de Carmas 452 452 Corçamento 2012 2013 Receitas Total 138 389 621 147 407 032 Transferências obtidas do MEC para PIDDAC 1 750 000 Transferências obtidas do MEC para Funcionamento 5 876 629 63 234 581 Receitas Próprias de Outras Fontes (inc. intragrupo) 64 033 962 65 621 177 Saldo da Gerência Anterior 16 729 631 176 766 274 Despesas Total 101 120 719 080	Estudantes (1)	31.dez.2012	31.dez.2013		
Mestrado 3 877 3 988 Especialização 280 312 Doutoramento 2 192 2 225 Ingressos (1ATV) 5 257 5 140 Licenciatura + Mestrado Integrado 3 009 2 673 Mestrado 1 617 1 642 Especialização 176 217 Doutoramento 455 608 2012 2013 Diplomados 4 016 4 292 Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado 1 921 2 077 Mestrado Integrado + Mestrado 1 767 1 829 Especialização 1 337 1 48 Doutoramento 191 238 Mobilidade de estudantes Erasmus 2011/2012 2012/2013 Recebidos 693 728 Enviados 477 549 Apoios Sociais 2011/2012 2012/2013 Bolseiros 1 237 1 377 N.º de Refeições 354 629 324 162					

⁽¹⁾ No Relatório de Atividades de 2012, os dados relativos aos estudantes desse ano eram provisórios. Os publicados neste relatório correspondem aos resultados oficiais do RAIDES 2012. Os dados relativos aos diplomados de doutoramento têm como fonte a Direção de Serviços Académicos da Reitoria.

NOVA IN NUMBERS

	2012	Paid Staff 2013	(full time e	Paid Staff equivalent) 2013
Teaching staff	1 486	1 494	1 062,60	1 046,13
Full Professors	113	116	108,60	109,10
Associate Professors	188	185	172,60	172,85
Assistant Professors	715	720	594,55	596,51
Others	470	473	186,85	167,67
Researchers	201	152	199,55	149,50
Researchers from Human Resources Map	24	24	24,00	24,00
Researchers from Associate Laboratories	32	27	31,60	26,60
Researchers – FCT Programmes	125	80	125,00	79,20
Researchers hired in projects	17	16	15,95	14,70
Others	3	5	3,00	5,00
Non Teaching Staff	745	707	744,50	705,90
Students (1)	31.dez.2012	31.dez.2013		
Total Enrolled	19 147	19 501		
Bachelor + Integrated Master	12 798	12 976		
Master	3 877	3 988		
Specialization	280	312		
PhD	2 192	2 225		
New Admissions	5 257	5 140		
Bachelor + Integrated Master	3 009	2 673		
Master	1 617	1 642		
Specialization	176	217		
PhD	455	608		
	2012	2013		
Graduates	4 016	4 292		
Bachelor + Integrated Master	1 921	2 077		
Integrated Master + Master	1 767	1 829		
Specialization	137	148		
PhD	191	238		
Erasmus Students	2011/2012	2012/2013		
Incoming	693	728		
Outgoing	477	549		
Social Welfare	2011/2012	2012/2013		
Scholarships	1 237	1 377		
Beds	452	452		
	2012	2013		
Meals	354 629	324 162		
Budget	2012	2013		
Total Income	138 389 621	147 407 032		
Transfers from MEC to PIDDAC	1 750 000	875 000		
Transfers from MEC to Running Expenses	55 876 029	63 234 581		
Own Resources from other resources (inc. intragroup)		65 621 177		
Balance from the previous year	16 729 631	17 676 274		
Total Expenses	120 713 346	124 700 956		
Total Running Expenses	117 042 011	123 719 080		
9 1				

⁽¹⁾ In the 2012 Report, the student data was provisional. The figures published in this report were obtained from RAIDES 2012. The source of the PhD Graduates data was the Rectorate's Academic Services.





ORGANIZAÇÃO

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

01 ORGANIZAÇÃO

1.1. ORGANIGRAMA

(Em 31/12/2013) Conselho Geral Conselho de Gestão Reitor Administrador **Presidente Equipa Reitoral Vice-Reitor** da NOVA Docentes/ Investigadores Vice-Reitor para: Coordenação da área do planeamento estratégico e da rede informática Membros externos cooptados Pró-Reitor para: Coordenação da área do património, construção, manutenção e espaços verdes, Estudantes Pró-Reitor para: Coordenação da área da gestão académica, da qualidade do ensino e da empregabilidade e inserção profissional Conselho de Disciplina Colégio de Diretores Conselho de Estudantes Provedor do Estudante Administradora dos Faculdade de Ciências e Tecnologia Docentes/ Investigadores SASNOVA Faculdade de Ciências Sociais Presidentes das Associações de Não Docente e Humanas Estudantes das Unidades Órgânicas Nova School of Business Estudante and Economics Faculdade de Direito Instituto de Higiene e Medicina Tropical Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação Escola Nacional de Saúde Pública

1.2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Geral	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira Dr. Mário Costa Martins de Carvalho Dr.ª Vera Pires Coelho Dr. Manuel Ferreira Gonçalves Prof.ª Doutora Maria Helena Nazaré Eng. Fernando da Cruz Sousa Pinto Dr. José Luis da Cruz Vilaça
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Cecília de Andrade Arraiano Prof. Doutor Luis António Vicente Baptista Prof. Doutor António Sousa Câmara Prof. Doutor José Inácio Guerra Fragata Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto Prof. Doutor António da Silva Marques Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins Prof. Doutor Luis Miguel Catela Nunes Prof. Doutor Manuel Nunes da Ponte Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Seabra Prof. Doutor Cláudia Salsinha Trabuco
	Estudantes		Diogo Gomes de Barros Pereira Cristina Maria Bacelar Begonha Bruno Miguel Vicente Rosado
Reitor			Prof. Doutor António Bensabat Rendas
Colégio de Diretores	Reitor Diretor FCT Diretor FCSH Diretor Nova SBE Diretor FCM Diretor FCM Diretor FCM Diretor ITQB Diretor ITQB Diretor IHMT Diretor ISEGI Diretor ENSP	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. Doutor Fernando Santana Prof. Doutor João Costa Prof. Doutor José António Ferreira Machado Prof. Doutor Miguel Caldas de Almeida (até nov.2013) Prof. Doutor Jaime Branco (desde nov. 2013) Prof. Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo (até mar. 2013) Prof. Doutor Cláudio Soares (desde abr. 2013) Prof. Doutor Paulo Martins Ferrinho Prof. Doutor Pedro Simões Coelho Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira
Equipa Reitoral	Reitor Vice-Reitora Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Administradora da NOVA Administradora dos SASNOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. a Doutora Maria Arménia Carrondo (até set. 2013) Prof. Doutor Miguel Correia (até set. 2013) Prof. Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor Josó Paulo Crespo Prof. Doutor Pedro Pita Barros (desde set.2013) Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira (desde set.2013) Prof. Doutor Paulo Pinho (até set. 2013) Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira (até set. 2013) Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira (até set. 2013) Prof. Doutor José João Abrantes (desde set.2013) Prof. Doutor Válter da Guia Lúcio Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia Dr. a Fernanda Cabanelas Antão Dr. a Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
Conselho de Estudantes	Reitor Administradora dos SASNOVA Presidente da AEFCT Presidente da AEFCSH Presidente da AENova SBE Presidente da AEFCM Presidente da AEFD Presidente da AEFD Presidente da AEISEGI	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Dra. Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos Josimar Brito Sofia Lisboa (até dez. 2013) Ana Garcia (desde dez. 2013) Duarte Formiga Gouveia (até out. 2013) João Trigo (desde out. 2013) Ana Carlota Dias (até nov. 2013) Teresa Nóbrega (desde nov. 2013) Daniel Rebelo Tiago Marquês
Conselho de Disciplina	Docentes ou Investigadores Não Docente Estudante	Presidente	Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor Francisco Gomes Caramelo Prof. Doutor Vítor Caetano Pereira das Neves Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão	Reitor Vice-Reitora Vice-Reitor Administradora da NOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. ^a Maria Arménia Carrondo (até set. 2013) Prof. Pedro Pita Barros (desde set.2013) Dr. ^a Fernanda Cabanelas Antão
Provedor do Estudante		Provedor	Prof. Doutor José João Abrantes

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves Doutor Rogério Carapuça Doutor Zachary F. Mainen Eng. António José da Cruz Neto Dr.ª Maria Flor Pedroso
	Docentes ou Investigadores		Prof.ª Doutora Paula Alexandra da Costa Amaral Prof. Doutor António da Nóbrega de Sousa da Câmara Prof. Doutor António Manuel Flores Romão Gonçalves Coelho Prof. Doutor José Manuel Matos Ribeiro da Fonseca Prof.ª Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho Prof.ª Doutora Ana Isabel Nobre Martins Aguiar de Oliveira Ricardo Prof. Doutor Rodrigo Seromenho Miragaia Rodrigues Prof.ª Doutora Ilda Maria Barros Santos Gomes Sanches Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira
	Estudante		Bruno Miguel Vicente Rosado
Direção	Diretor Subdiretores		Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. Doutor José Júlio Alferes Prof. ^a Doutora Maria da Graça Martinho Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia
Conselho Executivo	Diretor Subdiretor Administrador	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão	Subdiretor Administrador	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho Científico	Diretor Docentes ou Investigadores	Presidente Subdiretor CC	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. ^a Doutora Maria da Graça Martinho
Conselho Pedagógico	Diretor 1 Docente de cada departamento 1 Estudante de cada área de ensino	Presidente Subdiretor CP	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade		Presidente	Dr. Francisco Pinto Balsemão Comendador Nazim Ahmad Embaixador Francisco Seixas da Costa Dr. António Vieira Monteiro
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Margarida Acciaiuoli Prof. ^a Doutora Salwa Castelo-Branco Prof. ^a Doutora Maria Helena Trindade Lopes Prof. Doutor António José Duque da Silva Marques Prof. ^a Doutora Ana Paiva Morais Prof. Doutor João Sàágua Prof. ^a Doutora Maria Regina Salvador Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
	Estudante		Dr.a Sara Recharte
Direção	Diretor Subdiretores		Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
	Subdiretor Adjunto		Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho Prof.ª Doutora Cristina Ponte Prof. Doutor João Figueira de Sousa
Conselho Científico	15 Docentes/Investigadores	Presidente	Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa
Conselho Pedagógico	Estudantes	Presidente	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho Teresa Ferraz Tiago Silva
	Docentes e Investigadores		Prof. ^a Doutora Isabel Oliveira Martins Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo
Conselho de Estudantes	Presidente da Associação de Estudantes Estudante do Conselho de Faculdade		Ana Correia Garcia Dr.ª Sara Recharte Hugo Silva
	Membros Eleitos		João Jesus João Torgo

Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz Eng. Raúl Galamba de Oliveira Eng. ^a Isabel Vaz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof. Doutor Pedro Araújo de Santa-Clara Gomes Prof. Doutor Miguel Ferreira Prof. Doutor António Nogueira Leite Prof. Doutor José Mata Prof. Doutor Luís Catela Nunes Prof.ª Doutora Susana Peralta Prof.ª Doutora Antonieta Cunha e Sá Prof. Doutor José Tavares
	Estudante		Dr. Duarte Monteiro Ambrósio Formiga de Gouveia
Direção	Diretor Diretor-adjunto Subdiretores		Prof. Doutor José António Ferreira Machado Prof. Doutor Daniel Palhares Traça Prof. Doutor João Amado de Matos Prof. Doutor José Álvaro Ferreira da Silva
Conselho Científico	5 Representantes das unidades de investigação e 20 Docentes e Investigadores Doutorados	Presidente	Prof. Doutor Miguel Pina e Cunha
Conselho Pedagógico	10 Docentes e Investigadores Doutorados 7 Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Daniel Palhares Traça
Conselho de Docentes e Investigadores	Presidente do Conselho Científico Todos os Docentes e Investigadores Doutorados		
Conselho Consultivo		Presidente	Dr. Nuno Fernandes Thomaz Dr.ª Cláudia Azevedo Prof. Doutor António Barreto Eng. Álvaro Barreto Dr.ª Donzelina Barroso Dr.ª Ana Maria Caetano Dr. Antonio Casanova Prof. Doutor Pedro Santa Clara Dr. Nadim Habib Dr. Francisco de Lacerda Prof. Doutor António Nogueira Leite Dr. Francisco Champalimaud Daun e Lorena Prof. Doutor Diogo Lucena Prof. Doutor José A. F. Machado Dr. Paulo Maló Prof. Doutor João de Deus Pinheiro Dr. Alberto da Ponte Dr. João Moreira Rato Dr. Diogo Francisco Rezende Eng. Manuel Alves Ribeiro Dr.ª Teresa Roque Dr. José Roquette Dr. Ricardo Salgado Prof. Doutor João Salgueiro Eng. Diogo Salvi Dr. João Brion Sanches Eng. João Tallone General Vasco Rocha Vieira Eng. Francisco van Zeller

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Hugo Meireles (Presidente) (até nov. 2013) Dr. a Isabel Alçada (Presidente) (desde nov. 2013) Dr. Miguel Vigeant Gomes (até nov. 2013 Prof. Doutor Jaime Reis (até nov. 2013) Dr. a Teresa Sustelo (até nov. 2013) Dr. Miguel Sousa Tavares (desde nov. 2013) Dr. António José de Barros Veloso (desde nov. 2013) Dr. a Vera Nobre da Costa Van Zeller (desde nov. 2013)
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Maria Amália de Sotto Mayor da Silveira Botelho (desde nov. 2013) Prof. Doutor Jorge Branco (até nov. 2013) Prof. Doutor Pedro Manuel Freire Costa Prof. Doutor Carlos Filipe (até nov. 2013) Prof. Doutor José Fragata (até nov. 2013) Prof. Doutor Jorge Manuel Torgal Dias Garcia (desde nov. 2013) Prof. Doutor Maria João Marques Gomes (até nov. 2013) Prof. Doutor Nuno Manuel Barreiros Neuparth Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco Prof. ^a Doutora Ana Félix de Campos Pinto (desde nov. 2013) Prof. Doutor Miguel Seabra (até nov. 2013) Prof. ^a Doutora Ana Luísa Trigoso Papoila da Silva (desde nov. 2013) Prof. Doutor Fernando Miguel Teixeira Xavier (desde nov. 2013)
	Estudante		Manuel Abecasis (até nov. 2013) Ana Carlota Martins Calheiros da Silva Dias (desde nov. 2013)
Conselho Executivo / Direção	Diretor Subdiretores		Prof. Doutor José Miguel Caldas de Almeida (até nov. 2013) Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco (desde nov. 2013) Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
	Administrador		Prof. a Doutora Emília Saraiva Monteiro Prof. Doutor Miguel Xavier (até nov. 2013) Prof. Doutor António Jacinto (desde nov. 2013) Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco (até nov. 2013) Prof. a Doutora Ana Isabel Moura Santos (desde nov. 2013) Dr. Manuel Salvador Alves
Conselho Científico	Administración	Presidente	Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
Consenio Cientinico	9 Professores e Investigadores de carreira 7 restantes docentes e	riesidente	PTOI. DOUIDI AHIOHIO SOUSA GUEITEILO
	Investigadores em regime de tempo integral, com contrato de duração não inferior a um ano com grau de Doutor, qualquer que seja a natureza do seu vínculo à instituição		
	4 membros designados pelas unidades de investigação, reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei		
	1 Diretor Clínico do Hospital Universitário Nuclear da Faculdade		
	Diretor Clínico de entre os Diretores Clínicos das instituições de saúde protocoladas com a Faculdade		
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. ^a Doutora Maria Emília Saraiva Monteiro
	6 representantes do Corpo Docente (um por cada ano do MIM)		
	Docente representante dos Coordenadores de Programas de Doutoramento		
	1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Mestrado		
	Docente representante do Departamento de Educação Médica		
	6 representantes dos alunos (um por cada ano do MIMa)		
	1 aluno do 2.º ciclo de estudos		
	2 alunos do 3.º ciclo de estudos		
	Presidente da AEFCML		Ana Carlota Dias (até nov. 2013) Teresa Nóbrega (desde nov. 2013)

Faculdade de Direito (FD)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral Dr.ª Teodora Cardoso Prof. Doutor Jan Kleinheisterkamp
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Maria Helena Brito Prof. Doutor João Caupers Prof. Doutor Tiago Duarte Prof. ^a Doutora Mariana França Gouveia Prof. ^a Doutora Margarida Lima Rego Prof. ^a Doutora Cláudia Trabuco Prof. Doutor José João Abrantes (suplente) Prof. ^a Doutora Helena Pereira de Melo (suplente) Prof. Doutor Nuno Piçarra (suplente)
	Estudante		Maria Beatriz Antunes Seabra Ferreira de Brito (efetivo) David Filipe Baptista da Piedade (suplente)
Direção	Diretora Subdiretora Administradora		Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. ^a Doutora Helena Pereira de Melo Dr. ^a Teresa Margarida Pires
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor João Caupers
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente Vice-Presidente	Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. ^a Doutora Ana Prata Prof. ^a Doutora Maria Helena Brito Prof. ^a Doutora Ana Cristina Nogueira da Silva Prof. ^a Doutora Margarida Lima Rego Prof. ^a Doutora Marjana Franca Gouveia (Suplente)
	Estudantes		Válter Gouveia (1.º ciclo) Pedro Policarpo (1.º ciclo) Gonçalo Gomes (2.ª ciclo) João Pinheiro (3.º ciclo)

Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Embaixador António Russo Dias General Dr. Aires do Espírito Santo Africano Prof. Doutor José Manuel Freire Prof.ª Doutora Maria João Queiroz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof.ª Doutora Lenea Campino Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt Prof.ª Doutora Isabel Leitão Couto Prof. Doutor Gilles Dussault Prof. Doutor Ricardo Parreira Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade Prof.ª Doutora Aida Esteves Simões Prof.ª Doutora Carla Sousa
	Estudantes		Renato Fernandes Pinheiro da Silva
Direção	Diretor Subdiretora Subdiretor Administradora		Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof.ª Doutora Zulmira Hartz Prof. Doutor Henrique Silveira Dr.ª Isabel Antunes
Conselho de Gestão	Diretor Subdiretora Subdiretor Administradora		Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. ^a Doutora Zulmira Hartz Prof. Doutor Henrique Silveira Dr. ^a Isabel Antunes
Conselho Científico		Presidente Vice-Presidente	Prof.ª Doutora Lenea Campino Prof. Doutor Ricardo Parreira Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor Gilles Dussault Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof.ª Doutora Maria do Rosário O. Martins Prof. Doutor João Piedade Doutor Giuliano Russo Prof. Doutor Henrique Silveira Prof.ª Doutora Carla Sousa Doutor Fernando Teles Doutora Maria Luisa Jorge Vieira Prof. Doutor Miguel Viveiros
Conselho Pedagógico	Coordenadores do 3.º ciclo Coordenadores do 2.º ciclo Representantes de estudantes de 2.º ciclo Representantes de estudantes de 3.º ciclo	Presidente	Miguel Viveiros Prof. Doutor Henrique Silveira Prof. Doutor Jorge Atouguia Prof. Doutor Luzia Gonçalves Prof. Doutor Celso Cunha Prof. Doutor João Piedade Prof. Doutor Jorge Seixas Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor Sónia Dias Dr.ª Daniela Cristina Calisto Dr. João Bernardo Ramiro Fonseca Dr. Tiago Mendes Dr. Miguel André Oliveira Dr.ª Mónica Susana Claudino Nunes
	,	Presidente	Prof. Doutor Gilles Dussault
	Conselho de Ética Médica		Prof. ^a Doutora Carla Sousa Prof. ^a Doutora Aida Esteves Simões
	Setor da Patologia e Clínica e Doenças Tropicais Representante do Biotério		Prof.ª Doutora Rosa Teodósio Prof.ª Doutora Jorge Seixas Dr.ª Diogra Logos Forreiro
	Jurista		Dr. ^a Dinora Lopes Ferreira Dr. ^a Patrícia Lowden
Conselho Consultivo		Presidente	Dr.ª Maria de Belém Roseira Prof. Doutor Manuel Boal Prof. Doutor João Marques de Carvalho Prof. ª Doutora Vera Pires Coelho Prof. Doutor Joaquim Coimbra Prof. Doutor Martinho Dgedge Prof. Doutor Eduardo Sá Ferreira Prof. Doutor Filomeno Fortes Prof. Doutor Carlos Martins Prof. Doutor João Huco Monteiro

Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Sr. Álvaro Oliveira de Faria Dr.ª Alda Caetano de Carvalho Dr. Luís Manuel Teles Dias
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Eng. Jorge Nelson Gouveia de Sousa Neves Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Manuel José Vilares
	Estudante		Miguel Neves dos Santos Cavalheiro Costa
Direção	Diretor Subdiretor Administrador		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação Dr. Pedro Miguel Garcia Bernardino
Conselho Científico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral Prof. Doutor Mauro Castelli Prof. a Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Vitor Manuel Pereira Duarte dos Santos Prof. Doutor Leonardo Vanneschi Prof. Doutor Manuel José Vilares
Conselho Pedagógico	Docentes Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação Prof. a Doutora Ana Cristina Marinho Costa Dr. a Susana Pereira Esteves Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Dr. a Maria Helena da Costa Guerra Pereira Dr. Sérgio Miguel Gonçalves Duarte Dr. a Ana Rita Figueiredo João Gonçalo Silva Serra Fonseca Tiago Bruno Gomes Marques
Conselho Consultivo	Diretor		Vanessa Alexandra Delgado Reis Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Membros associados da ADISEGI		Dr.ª Alda Caetano de Carvalho – INE Dr. Gonçalo Magalhães Colaço – ESRI Eng. Vasco Coucello – EDP Dr. Paulo Cruz – Fidelidade Sr. Álvaro Oliveira de Faria – SAS Institute Dr.ª Lourdes Hill – IAPMEI Dr. João António Cadete de Matos – Bportugal Dr. Jorge Morgado – Maksen Dr. Luís Nunes – Accenture

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo Prof. Doutor Júlio Pedrosa da Luz de Jesus Dr. Peter Villax
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Manuel Carrondo (desde out. 2013) Prof. a Doutora Maria Arménia Carrondo (desde out. 2013) Prof. a Doutora Júlia Carvalho Costa (até set. 2013) Prof. Doutor Sérgio Joaquim Raposo Filipe (até set. 2013) Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques Doutora Inês Cardoso Pereira (desde out. 2013) Doutora Raquel Sá-Leão (desde out. 2013) Prof. a Doutora Maria Helena Dias dos Santos Prof. Doutor Carlos Crispim Romão
	Estudante		Pedro Matos Pereira (até set. 2013) Dusica Rados (desde out. 2013)
Direção	Diretor Vicediretores Administradora		Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo (até mar. 2013) Prof. ^a Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares (assumiu interinamente a Direção do ITQB em abr. 2013) Dr. ^a Margarida de Senna-Martinez (até set. 2013) Dr. ^a Teresa Venda (desde out. 2013)
Conselho de Gestão	Diretor		Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo (até mar. 2013)
ourseline de desido	Vice-diretores Administradora		Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares (assumiu interinamente a Direção do ITQB em abr. 2013) Dr. ^a Margarida de Senna-Martinez (até set. 2013)
	Representante da gestão financeira e patrimonial		Dr. ^a Teresa Venda (desde out. 2013) Dr. ^a Margarida Senna-Martinez Fernando Jorge Tavares
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo (até mar. 2013) Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares (assumiu a
	Divisão de Química		Presidência deste órgão em abr. 2013) Prof.ª Doutora Rita Delgado (Coordenadora) Prof. Doutor Carlos Crispim Romão (até abr. 2013)
	Divisão de Química Biológica		Doutora Beatriz Royo (desde mai. 2013) Doutora Inês A. Cardoso Pereira (Coordenadora) (até abr. 2013) Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo (até abr. 2013) Doutor Pedro Matias (Coordenador) (desde mai. 2013)
	Divisão de Biologia		Doutor Ricardo Louro (desde mai. 2013) Prof. Doutor Adriano Oliveira Henriques (Coordenador)
	Divisão de Biologia Vegetal		Prof. ^a Doutora Maria Helena Santos Prof. Doutor Cândido Pinto Ricardo (Coordenador) (até abr. 2013) Prof. ^a Doutora Maria Manuela Chaves (membro efetivo até abril de 2013 e Coordenadora desde mai. 2013)
	Divisão de Tecnologia		Doutora Célia Miguel (desde mai. 2013) Prof. Doutor Manuel José Teixeira Carrondo (Coordenador) (até abr. 2013) Doutora Cristina Silva Pereira (até abr. 2013) Prof. a Doutora Paula Alves (Coordenadora desde mai. 2013) Doutor Abel Oliva (desde mai. 2013)
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo (até mar. 2013) Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares (assumiu a Presidência deste órgão em abr. 2013)
	Docentes		Prof. Doutor Adriano Oliveira Henriques Doutora Inês A. Cardoso Pereira
	Estudantes		Fábio Silva (até abr. 2013) Joana Lamego (até abr. 2013) Hugo Soares (desde mai. 2013) Bruno Correia (desde mai. 2013)
Provedor			Prof. a Doutora Maria Manuela Chaves (até mai. 2013) Prof. Doutor Carlos Romão (desde jun. 2013)
Scientific Advisory Board			Professor Bonnie L. Bassler Professor Paul Christou Professor Charles L. Cooney Professor Friedrich Göt Professor Staffan J. Normark Professor Peter J. Sadler Professor Joel L. Sussman

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

		,	
Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho da Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões Dr. Alcindo Maciel Barbosa Dr.ª Teresa Sustelo
	Docentes		Prof. Doutor Paulo Alexandre Faria Boto (a partir de ago. 2013) Prof. Doutor Carlos Manuel Morais da Costa (até ago. 2013) Prof.ª Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria (até ago. 2013) Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques Prof.ª Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof.ª Doutora Maria do Céu Caixeiro Mateus (a partir de ago. 2013) Prof. Doutor Julian Alejandro Perelman (a partir de ago. 2013) Prof. Doutor Rui Manuel Candeias Santana (a partir de ago. 2013) Prof. Doutor Florentino Manuel dos Santos Serranheira (até ago. 2013) Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Sousa (até ago. 2013)
	Estudante		Dr. Francisco Dinis Cabral (até ago. 2013) Dr. Jorge Manuel Barroso Dias (a partir de ago. 2013)
Direção	Diretor Subdiretora Secretária		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof.ª Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa Dr.ª Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho de Gestão	Subdiretor Secretária	Presidente	Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof.ª Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa Dr.ª Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho Científico	15 Docentes	Presidente Vice-Presidente	Prof. ^a Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof. ^a Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria
Conselho Pedagógico	6 Docentes 6 Estudantes	Presidente Vice-Presidente	Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques





SÍNTESE DAS ATIVIDADES

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

02 SÍNTESE DAS ATIVIDADES

2.1. REITORIA

Os serviços da Reitoria apoiam o Reitor e a Equipa Reitoral na coordenação das atividades da NOVA, em estreita articulação com as Unidades Orgânicas (UO). A organização dos serviços da Reitoria é da competência do Reitor, constando de Regulamento aprovado por este.

O Conselho de Gestão da Reitoria tem uma intervenção gestionária, financeira e patrimonial, de acordo com a prática de gestão descentralizado da NOVA. Contudo, o Reitor e o Conselho de Gestão têm capacidade de intervenção global no que diz respeito às atividades da Universidade, desde os recursos humanos e financeiros, ao acompanhamento e gestão das verbas do PIDDAC. Estas intervenções são, em certos casos, objeto de consulta ao Colégio de Diretores.

As relações entre o Reitor e os restantes órgãos, Conselho Geral e Colégio de Diretores, estão definidas nos Estatutos da NOVA e caracterizam-se por um diálogo aberto quer nas consultas obrigatórias, quer nos contactos informais, com o objetivo de melhor fundamentar as decisões de governação.

Os membros da Equipa Reitoral acompanham diretamente as atividades dos serviços:

O Reitor, Prof. Doutor António Rendas, coordena as ações de governação da NOVA, presidindo ao Colégio de Diretores, ao Conselho de Gestão e ao Conselho de Estudantes da Universidade.

A Vice-Reitora, Prof.ª Doutora Maria Arménia Carrondo, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, coordenou até 17 de setembro a área do Planeamento e Desenvolvimento Institucional, a área das Relações Internacionais e gestão dos projetos europeus em que a Universidade participa (Erasmus e Erasmus Mundus) e ainda a Qualidade do Ensino do 1.º e 2.º ciclos de estudos.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor José Esteves Pereira, coordena as áreas Académica, dos Assuntos Jurídicos e da Cooperação para o Desenvolvimento com o Brasil, Espaço Lusófono, Espaço Francófono e América Latina tendo, em 18 de setembro, assumido a coordenação da área das Relações Internacionais e gestão dos projetos europeus (Erasmus e Erasmus Mundus).

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia, presidiu até 17 de setembro aos Concursos e Provas Académicas nas áreas de Biologia, Medicina e Saúde Pública, coordenou o planeamento e a gestão da oferta curricular, bem como os seguintes projetos: Perfil de Entrada dos Estudantes, Sucesso Escolar e Empregabilidade dos Ciclos de Estudos, bem como a gestão da Qualidade de Vida nos Campi (saúde e desporto), em colaboração com os Serviços de Acção Social, SASNOVA.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor João Paulo Goulão Crespo, coordena a área de Investigação Científica e Inovação, o projeto da Escola Doutoral e ainda a área da Qualidade do Ensino do 3.º ciclo de estudos e, a partir de 18 de setembro, coordena os projetos relacionados com o Empreendedorismo.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Pedro Pita Barros, coordena a área financeira, sendo vogal do Conselho de Gestão, assegura também a articulação entre as UO com atividades na área da saúde e coordena, igualmente, o projeto NOVA Saúde.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, coordena a área do Planeamento Estratégico e de Gestão Estratégica do Plano 2012-2016, tendo assumido a partir de 18 de setembro, a coordenação da rede informática e dos sistemas de informação.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Paulo Pinho, coordenou, até 17 de setembro, os projetos relacionados com o Empreendedorismo.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Valter José Lúcio, coordena a área das Construções, Manutenção e Espaços Verdes.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Carlos Correia, coordena a Comunicação Institucional e os projetos na área do

O Pró-Reitor, Prof. Doutor José João Abrantes, coordena, a partir de 18 de setembro, a área dos Assuntos Jurídicos e dos assuntos relacionados com as atividades do Conselho de Estudantes, bem como colabora na coordenação da área dos Concursos e das Provas Académicas.

A Pró-Reitora, Prof.^a Doutora Maria Amália Botelho, coordena, a partir de 18 de setembro a área da Gestão Académica, da Qualidade do Ensino do 1.º e 2.º ciclos de estudos e os projetos nas áreas de Empregabilidade e Inserção Profissional.

A Administradora da NOVA, Dr.ª Fernanda Antão, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, coordena os serviços da Reitoria compostos pelas Direções de Serviços: Académicos (com as Divisões de Concursos e Provas Académicas e de Gestão Académica, Empregabilidade e Inserção Profissional), Administrativos (com as Divisões de Recursos Financeiros e de Recursos Humanos) e de Construção, Manutenção e Espaços Verdes.

A Administradora dos SASNOVA, Dr.ª Teresa Lemos, coordena a atividade dos SASNOVA e faz parte do Conselho de Estudantes, nos termos estatutários.

2 1 1 PLANO ESTRATÉGICO

Pensado e desenvolvido dentro da Universidade NOVA de Lisboa, o Plano Estratégico (2012-2016) tem-se constituído como um instrumento de apoio à gestão da Universidade, estando definidas como prioritárias as áreas exemplificadas na imagem abaixo:

Figura 2.1. Áreas prioritárias



O ano de 2013 foi o ano de consolidação do Plano Estratégico.

Seguindo o trabalho iniciado no ano de 2012 foi concluída e disponibilizada a plataforma de visualização para a monitorização dos diferentes indicadores e metas. Esta plataforma foi desenvolvida recorrendo a uma ferramenta open source - Pentaho, e apresentada às 9 Unidades Orgânicas, tendo sido criados os respetivos perfis de acesso para a sua utilização.

A informação contida na plataforma (Pentaho) funciona como uma ferramenta de gestão permitindo o acesso aos dados anuais para as áreas prioritárias da universidade. A plataforma de visualização está estruturada do seguinte modo:

- Indicadores Nesta área visualizam-se os resultados dos indicadores obtidos e validados até à última data de obtenção de dados. Os resultados estão disponíveis em tabelas com os seus valores numéricos ou percentuais e em gráfico. Podem-se ainda observar os valores globais da NOVA e os valores desagregados por Unidade Orgânica.
- Dados de Suporte Encontram-se todos os valores de suporte aos cálculos dos indicadores.
- Projeções Nesta área estão disponíveis os valores de suporte aos cálculos dos indicadores, os valores finais dos indicadores, gráfico da evolução global da NOVA nesse indicador e gráfico da evolução do indicador desagregado por Unidade Orgânica. Esta área também tem uma componente dinâmica que permite ao utilizador alterar na tabela de dados de suporte, os valores de base de cálculo do indicador nos anos letivos futuros e visualizar graficamente o comportamento do indicador. Esta visualização gráfica pode ser tanto do indicador global da NOVA como dos vários valores de cada Unidade Orgânica ao longo dos anos.
- Glossário (Meta informação) Encontram-se, em detalhe, todas as métricas e informações sobre o cálculo, especificações e fonte dos dados do indicador.

Esta plataforma é um instrumento fundamental para a operacionalização do Plano Estratégico.

· Ainda durante 2013 foi concretizado o primeiro exercício de monitorização do plano o qual consistiu na avaliação e definição de prioridades e em medidas concretas de atuação, com o objetivo de atingir as metas definidas no Plano Estratégico.

Todos os dados foram recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento e pela Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional. Para representação dos dados, e com o objetivo de ser mais visível a informação implícita nos dados, optou-se por tabelas de visualização mistas, em que os valores estão expostos de forma numérica (com a evolução ao longo dos anos e a meta definida até 2016) e de forma gráfica com a percentagem de cumprimento da meta até à data atual, a representação da evolução dos dados anuais e um código de cores em que está inerente o cálculo de uma possível tendência do indicador até 2016. Este cálculo foi feito recorrendo, essencialmente, a algoritmos de regressão.

· Com o objetivo de coordenação estratégica entre as várias Unidades Orgânicas e os Órgãos de Governo e de Gestão da NOVA, foram realizadas reuniões de acompanhamento do Plano Estratégico com o Conselho Geral e o Colégio de Diretores.

Nestas reuniões de coordenação com os Órgãos de Gestão, foram avaliadas as prioridades para as várias áreas de interesse da Universidade, discutidas diferentes visões inerentes às várias áreas científicas e concertadas adaptações a métricas qualitativas de alguns indicadores.

O Plano Estratégico é um projeto de gestão dinâmico e, nesse sentido, foi também realizada uma primeira revisão de metas, com o objetivo de as adaptar às variações naturais resultantes das condicionantes externas e internas à Universidade.

· Como resultado da primeira monitorização do Plano e da performance da Universidade, foram identificados 5 indicadores prioritários, sobre os quais se deram início a medidas de ação estratégicas, com vista a criar as condições e incentivos necessários para o alcance das metas definidas no Plano Estratégico.

2.1.2. ESCOLA DOUTORAL

A Escola Doutoral, criada com o objetivo de potenciar a formação pessoal e profissional dos doutorandos e supervisores da Universidade NOVA de Lisboa, oferece, desde março de 2013, um conjunto de seis unidades curriculares (UC) transversais com a duração máxima de três dias cada.

No ano civil de 2013 foram oferecidas seis UC: Desenvolvimento de Competências Académicas (5 edições), Ética da Investigação (3 edições), Comunicação de Ciência (6 edições), Empreendedorismo e Inovação (3 edições), Literacia da Informação (3 edições) e Propriedade Intelectual (3 edições).

No total, 324 estudantes oriundos de todas as UO da NOVA (dos cerca de 2.000 inscritos) participaram nas UC oferecidas como mostra o gráfico seguinte:

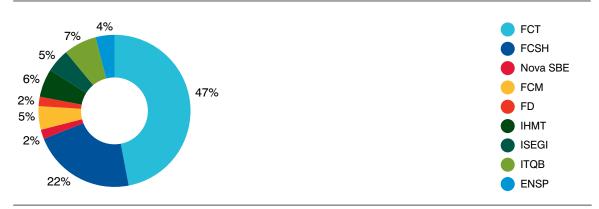


Figura 2.2. Participação dos estudantes na NOVA Escola Doutoral

A avaliação que os estudantes fizeram da formação transversal oferecida pela Escola Doutoral leva a considerar que este tipo de resposta corresponde a uma lacuna na sua formação e constitui uma mais-valia em relação a uma formação doutoral exclusivamente centrada no respetivo domínio científico.

Essa mesma avaliação conduziu, em alguns casos, à introdução de alterações na forma e/ou conteúdo de algumas UC, de modo a irem ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes, assim como ao desenho de três novas UC que irão entrar em funcionamento no ano de 2014 – *Design Thinking*, Comunicação Visual de Ciência e Redes Sociais para Cientistas.

Complementarmente, e com o objetivo de reforçar o espírito de cooperação e a transversalidade de todas as atividades desenvolvidas pela Escola Doutoral, realizou-se no mês de junho o *workshop* Cidades do Futuro/Desertificação, avaliado de forma muito positiva pelos estudantes presentes. Em 2014 decorrerá novo *workshop* cujo tema será ainda definido.

A partir de maio de 2014 a Escola Doutoral irá também dar resposta a uma necessidade de formação expressa pelos supervisores: um curso de formação em que irão abordar-se temas específicos inerentes ao processo de supervisão e enquadrados pelo Código de Boas Práticas da NOVA, bem como temas semelhantes aos que constituem a formação transversal oferecida aos estudantes, nomeadamente Ética da Investigação, Propriedade Intelectual ou Literacia da Informação.

Porque, para o seu bom funcionamento, a Escola Doutoral considera necessário ter nos seus serviços recursos humanos diferenciados e profissionalizados, começou a investir na formação do pessoal não-académico, integrando para tal um consórcio de Escolas Doutorais que concorreu ao *Life long Learning Programme - Erasmus Programme* (Ref:540332-LLP-1-2013-1-AT-ERASMUS-EIGF), com o projeto PRIDE. O primeiro encontro foi realizado em outubro na cidade de Viena. O segundo encontro será preparado pela Escola Doutoral da UNL e terá lugar em Lisboa em abril de 2014.

2.1.3. QUALIDADE DO ENSINO

A Qualidade do Ensino na NOVA assenta numa avaliação interina, assegurada pelo Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino, mediante as funções executivas do Conselho da Qualidade do Ensino e o apoio à operacionalização das atividades inerentes, pelo Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino.

Em 2013, o Conselho da Qualidade do Ensino reuniu duas vezes, tendo ratificado os relatórios intermédio e anual das UO referentes à qualidade do seu ensino aos estudantes de 1.º ciclo, mestrado integrado e 2.º ciclo.

O Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino, na sequência de novo mandato do Reitor da NOVA, teve alteração dos seus elementos constitutivos e concentrou a sua ação no acompanhamento das inquirições e da elaboração dos relatórios de Qualidade do Ensino por parte das UO.

As inquirições focaram a opinião dos estudantes sobre características das unidades curriculares frequentadas, expressas num inquérito estruturado e apresentado no final do período letivo. Os relatórios incidiram sobre as unidades curriculares que revelaram situações desfavoráveis em 2012/2013, contendo interpretação e propostas de melhoria dos respetivos responsáveis. Da sua análise conjunta constatou-se a diversidade das UO em relação ao número de alunos e aos seus ciclos de estudos, sendo de considerar a sua influência nas taxas de resposta e nos procedimentos de cálculo efetuados.

No contexto da avaliação externa da Qualidade do Ensino, o apoio às UO para a acreditação e avaliação dos novos ciclos de estudo e dos ciclos de estudo em funcionamento foi efetuada pela Divisão de Gestão Académica, Empregabilidade e Inserção Profissional, da Direção de Serviços Académicos.

O Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino é membro do Grupo de Trabalho n.º 2 (GT2), da Comissão Setorial para a Educação e Formação do Instituto Português de Qualidade (CS/11), desde 2013, participando nas reuniões mensais e cujo tema de trabalho no ano de 2013 foi "Análise SWOT do Ensino Superior".

2.1.4. PARTICIPAÇÃO EM RANKINGS INTERNACIONAIS

Em 2013 a NOVA participou pela terceira vez no ranking do Times Higher Education (THE), tendo-se mantido no grupo de Instituições de Ensino Superior (IES) em posição inferior a 400. Este ranking inclui dois inquéritos, Academic Reputation Survey - Teaching e Academic Reputation Survey - Research, cujo peso no resultado final é de 15 e 18%, respectivamente. A NOVA obteve resultados muito baixos nos dois inquéritos. Relativamente a 2012, a NOVA melhorou nos resultados agregados das seguintes dimensões: Citations (de 37 para 41), International outlook (de 52 para 53) e Industry income (de 38 para 40). Na dimensão Teaching o resultado manteve-se constante (20) e registou-se uma ligeira diminuição em Research volume (de 17 para 16).

O ranking THE 100 under 50 utiliza os mesmos indicadores do THE (embora conferindo menor peso aos dois inquéritos), para elaborar uma lista das cem melhores universidades com menos de 50 anos de existência. Na edição de 2012 a NOVA estava na posição 85, tendo descido para a posição 92 em 2013, apesar de ter melhorado o resultado nas dimensões Teaching, Research volume, Citations e International outlook.

No QS World University Ranking, a NOVA registou uma subida do grupo 401-450 em 2012 para a posição 353 em 2013. A análise dos resultados dos indicadores individuais mostra um bom posicionamento nos indicadores Employer Reputation, Faculty/Student e International Faculty.

A Universidade NOVA de Lisboa subiu 43 lugares no ranking SCImago. A comparação com a edição de 2012 mostra que apesar do aumento da produção que originou essa subida (de 5 025 para 5 785 publicações), o impacto desceu (de 1,2 para 1,17), tal como a percentagem de publicações no top10% (de 13,6% em 2012 para 12,7% em 2013).

No Webometrics, que avalia a presença e visibilidade das instituições universitárias na web, a posição da NOVA piorou de janeiro de 2013 (posição 327) para julho de 2013 (posição 419), mas há que ter em conta que ocorreu novamente uma alteração dos indicadores utilizados, o que dificulta uma análise rigorosa da evolução ao longo do tempo.

2.1.5. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

O Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (GCIRP) consolidou, em 2013, alguns dos projetos iniciados em 2012 e promoveu um conjunto de ações internas e externas de divulgação e promoção da marca NOVA. Destaca-se uma campanha de webmarketing internacional, a criação de um manual de identidade visual corporativa e a sua adaptação a peças de estacionário, o lançamento da newsletter digital "Novas da NOVA" e a Cerimónia Comemorativa do 40.º Aniversário da Universidade.

Comunicação digital

Do ponto de vista digital, deu-se continuidade ao reforço da imagem da Universidade, através da atualização diária do site institucional e das redes sociais, enquanto veículos de promoção e divulgação das iniciativas da NOVA. O site sofreu uma reestruturação na área dos media colocando à disposição dos visitantes um "media kit". Quanto à presença nas redes sociais, as páginas da NOVA TV foram integradas nas páginas oficiais da Universidade, criando-se um único meio central para divulgação das atividades da NOVA.

No ano de 2013, e na sequência dos bons resultados em rankings internacionais, foi implementada uma campanha de webmarketing no portal de rankings QS, calendarizada de acordo com a divulgação dos resultados do QS World University Rankings, com o intuito de promover a marca NOVA a nível internacional.

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o GCIRP coordenou a atualização dos conteúdos do Guia Informativo (plataforma online que funciona como repositório da informação sobre cursos, programas de mobilidade e outra informação prática relevante à integração dos estudantes na vida académica).

Em dezembro de 2013 foi lançado, em colaboração com o Universia, o portal de Emprego da NOVA, integrado na rede internacional Trabalhando, uma rede ativa em onze países ibero-americanos.

Disponível no endereço emprego.unl.pt, o portal permite a estudantes e alumni terem acesso a ofertas de emprego exclusivas a nível nacional e internacional, bem como a todas as ofertas disponíveis na rede Trabalhando.

Para além de uma ferramenta de apoio aos Gabinetes de Inserção Profissional, o portal de Emprego da NOVA permite à Instituição manter o contacto com os antigos alunos, acompanhando o seu percurso

Inserida numa estratégia de comunicação interna, que procura criar um maior envolvimento da comunidade académica da NOVA com os objetivos e cultura institucional, foi lançada a newsletter digital "NOVAS da **NOVA**", que integra vídeos, texto e imagem.

Com uma periodicidade quinzenal, a newsletter tem duas secções: "Destaques" e "Acontece na NOVA", que focam as notícias e eventos institucionais mais relevantes. O grafismo e a produção de conteúdos são da inteira responsabilidade do GCIRP.

Comunicação Institucional

Com o intuito de reforçar a marca institucional, o GCIRP concebeu, em colaboração com uma equipa de designers, um manual de identidade visual corporativa.

O manual define um conjunto de regras gráficas e recomendações que garantem uma correta e coerente utilização da identidade corporativa.

Respeitando o desenho original do símbolo da Universidade NOVA de Lisboa, foi estudada uma nova conjugação do lettering principal, dando mais destaque à marca "NOVA". Este projeto culminou com a adaptação da marca institucional a peças de estacionário para utilização por parte dos serviços da Reitoria.



O ano de 2013 ficou também marcado pela criação do slogan "NOVA - A Universidade da área metropolitana de Lisboa, competitiva no espaço global", baseado na visão do Reitor para o mandato de 2013 a 2016.

O novo slogan, que passou a integrar todos os materiais de comunicação produzidos pelo Gabinete, reflete e sintetiza o posicionamento da marca que pretende reforçar a sua estratégia de internacionalização, sem descurar a inserção na sociedade portuguesa, nomeadamente através de um maior envolvimento com os municípios e empresas onde estão implantadas as Unidades Orgânicas que a compõem (Lisboa, Almada, Oeiras e, brevemente, Cascais).

No âmbito da assessoria de imprensa, o trabalho do gabinete incluiu a divulgação de informação relativa à Universidade, através do envio de comunicados de imprensa.

No dia 31 de outubro, por ocasião da comemoração do 40.º Aniversário da NOVA foi promovida uma conferência de imprensa onde foram divulgados os resultados de um estudo sobre a empregabilidade e inserção profissional dos diplomados da Universidade.

Em 2013 foi mais uma vez assegurada a **presença da NOVA na Futurália** (Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade), que decorreu nos dias 13 a 16 de março, na FIL (Feira Internacional de Lisboa). Numa ótica de contenção de custos, a Universidade reutilizou o stand do ano anterior dando-lhe no entanto um aspeto mais apelativo. Com a colaboração de uma startup criada por alunos da Universidade que fazem agenciamento de Street Artists, o GCIRP entrou em contacto com um graffiter que ilustrou uma parte do stand com imagens alusivas a atividades extra curriculares desenvolvidas no âmbito da vida académica: festival "NOVA Música - junta-te ao som"; modalidades desportivas ligadas ao mar e tunas académicas. Estes graffitis animaram cromaticamente o stand, conferindo-lhe elementos de originalidade e modernidade.

Adicionalmente, foi também efetuado um investimento num pendão que assinalou, em altura, o stand da NOVA no recinto da Feira. Nesse pendão foram colocadas mensagens fortes que caracterizam a Universidade: EMPREGABILIDADE, INOVAÇÃO, EXCELÊNCIA DE ENSINO e RECONHECIMENTO INTERNACIONAL.

Eventos

Para além da gestão dos eventos externos, em regime de aluguer de espaços, que incluiu a monitorização do grau de satisfação dos clientes com o serviço prestado, o GCIRP coordenou a realização de três cerimónias académicas, colaborou na organização de conferências e workshops de carácter científico e institucional e, com o objetivo de criar brand awareness, promoveu a realização de eventos em parceria.

Eventos Externos

Foram realizados nos Auditórios e Sala do Senado 85 eventos, que corresponderam a um aumento da receita em 21% relativamente ao ano transato.

Cerimónias Académicas

Atribuição do título de Doutor Honoris Causa a Irene Fonseca, Karima Benyaich e Nam Pyo Suh.

No dia 3 de julho foi atribuído o título de **Doutor Honoris Causa** a **Karima Benyaich**, Embaixadora do Reino de Marrocos em Portugal, Irene Fonseca, Diretora do Center for Nonlinear Analysis na Universidade de Carnegie Mellon, e **Nam Pyo Suh**, diretor do *MIT Park Center for Complex Systems*.

Investidura do Reitor

Teve lugar no dia 18 de setembro, a Cerimónia de Investidura do Reitor, Prof. Doutor António Rendas, seguindo-se a tomada de posse da Equipa Reitoral.

Comemoração do 40.º Aniversário da NOVA

A Cerimónia Comemorativa do 40.º Aniversário da Universidade decorreu no dia 31 de outubro e contou com a presença do Dr. João Salqueiro, na qualidade de orador convidado. O evento teve como principais momentos a imposição de colares aos Membros Externos do Conselho Geral da NOVA; a atribuição da medalha da Universidade a individualidades que contribuíram para o seu desenvolvimento, nomeadamente a Senhora D. Maria Emília Neto de Sousa, o Arqt.º Gonçalo Byrne e o Prof. Doutor Veiga Simão; e ainda uma homenagem ao pessoal não docente que completou 30 anos ao serviço da Instituição. No âmbito do programa, é ainda de destacar as alocuções do Reitor e do Presidente do Conselho Geral da NOVA e as intervenções de um representante da Escola Doutoral e de um representante do Conselho de Estudantes. À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, foram atribuídas insígnias aos Novos Doutores e homenageados os Docentes, Investigadores e Estudantes que se destacaram, no ano letivo 2012/2013, a nível nacional e internacional.

Os momentos musicais ficaram a cargo do Coro da NOVA e da Tuna Maria (Tuna Feminina da Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA).

Eventos em Parceria

Metropolitana

Em 2013 a NOVA voltou a associar-se à Metropolitana para apresentar um ciclo de concertos abertos a toda a comunidade académica e à sociedade civil.

Ao abrigo deste protocolo, foram realizados, nos Auditórios da Reitoria, 8 concertos de música clássica e um concerto em parceria com o Coro da NOVA, que comemorou, 25 anos de existência.

Prémios Eficácia à Comunicação

Pelo terceiro ano consecutivo, a NOVA acolheu, enquanto entidade parceira, a Gala de Entrega dos Prémios à Eficácia da Comunicação. No âmbito desta parceria foi também realizada a Conferência "Para lá do óbvio" que procurou analisar como podem as marcas transformar a atual situação económica e social numa oportunidade para reforçarem os laços com os consumidores.

Lisbon Week

O Lisbon Week é uma coprodução da XN BrandDynamics e da Câmara Municipal de Lisboa e tem por missão promover a cultura de forma gratuita junto do grande público, a nível nacional e internacional, através da organização, durante 7 dias, de eventos em espaços menos conhecidos.

No ano de 2013, foram organizadas 5 rotas: história, gastronomia, mundo (com visitas a Embaixadas), Green e Artes. O edifício da Reitoria da NOVA, devido ao seu interesse arquitetónico, foi introduzido na rota das Artes. Foram efetuadas 4 visitas diárias acompanhadas por um guia. Desta forma a Universidade abriu, mais uma vez, as portas da sua Reitoria à sociedade.

Go Youth Conference

A NOVA associou-se como parceira da 2.ª edição da conferência Go Youth, um evento centrado no Empreendedorismo com ênfase em startups, educação e inovação. Este evento promoveu o empreendedorismo jovem tendo como oradores jovens fundadores e CEOs de startups americanas, europeias e portuguesas.

2.1.6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O Gabinete de Informática da Reitoria realizou durante o ano de 2013, duas tarefas essenciais:

A primeira, no domínio da gestão de redes e infraestruturas, como ato corrente da gestão da rede da NOVA enquanto integração e interligação das UO, iniciando também o processo de revisão contratual de fornecimento destas estruturas com vista ao aumento da largura de banda e a correspondente revisão de preços.

Estima-se que seja possível um aumento da largura de banda de 100 Mbit/s para 1G bit/s, ou seja, dez vezes a atual largura de banda, com uma diminuição de custos da ordem dos 10%.

A segunda, a tarefa mais relevante por se constituir como uma alteração fundamental no domínio dos sistemas de informação, é o projeto de consolidação dos dados da Universidade e a geração dos indicadores no âmbito do plano estratégico.

O plano estratégico passou a ter uma ferramenta que, com base nos dados validados e nos algoritmos de cálculo, produz os indicadores que foram determinados. Estes são apresentados na plataforma de apoio à decisão, em formato numérico ou gráfico.

A apresentação dos indicadores poderá ser relativa aos dados da NOVA já consolidados ou relativos a uma UO em particular.

Foram igualmente criados mecanismos para a projeção dos dados, tendo como base os dados do ano corrente, mas podendo o responsável alterá-los para observar o resultado ao longo dos anos, permitindo decisões e ações preventivas, para atingir os objetivos propostos.

Finalmente, no último trimestre lançaram-se as bases estruturais para importar diretamente dos sistemas das UO os dados necessários à consolidação e posterior validação, para as projeções referidas.

A automatização do processo, constitui-se como um passo fundamental para o aumento da velocidade do processo e para o aumento da qualidade dos dados.

É também de referir o apoio ao lançamento do Guia Informativo 2013/2014.

2.1.7. BIBLIOTECAS E DOCUMENTAÇÃO

O grupo de Bibliotecários da NOVA tem como principal objetivo aprofundar e alargar a cooperação entre bibliotecas, de modo a promover a partilha de recursos, a investigação e criação de conhecimento.

Desta cooperação surgiram dois projetos colaborativos: o Repositório da Universidade NOVA de Lisboa (RUN) e o curso de Information Literacy da Escola Doutoral.

Relativamente ao RUN, em 2013, registou-se um total de 1 985 076 downloads e 1 013 532 consultas, com origem maioritariamente nos Estados Unidos, Portugal, Brasil e China, mas também numa grande variedade de países dispersos geograficamente. Foram depositados 2 157 novos documentos, sendo a grande maioria dissertações de mestrado, mas também artigos, teses de doutoramento e publicações em conferências científicas.

O curso de Information Literacy da Escola Doutoral teve três edições ao longo do ano, com um total de 42 participantes que o avaliaram muito positivamente e demonstraram um elevado grau de satisfação.

No que respeita à oferta formativa, destaca-se ainda a realização de mais de 100 ações de formação por ano, a coorganização (com a Divisão de Apoio à Investigação e Desenvolvimento Institucional da Reitoria) do seminário Estratégias para aumentar a qualidade e impacto das publicações científicas, que teve lugar a 7 de outubro de 2013, o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Saúde nos PALOP e TL (PADRHS PALOP e TL) da OMS e do ePORTUGUÊSe, e iniciativas de caráter cultural como exposições bibliográficas, ciclos de cinema, palestras, concertos e representações teatrais.

No decorrer do ano 2013 as Bibliotecas da NOVA desenvolveram ainda as seguintes atividades:

Inauguração da nova Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas, com três pisos, 170 lugares na sala de leitura, oito gabinetes de estudo, 12 postos de pesquisa e a integração da coleção Biblioteca Médica Professores Doutores Augusto Celestino da Costa e Jaime Celestino da Costa;

Desenvolvimento do Museu do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, com a inventariação de peças e restauro de livros históricos;

Integração da Mapoteca da Divisão de Bibliotecas e Documentação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e a incorporação do fundo bibliográfico da extinta biblioteca departamental de Ciências Musicais e da "Doação João Catarino", na área científica da Arqueologia;

Subscrição das bases de dados OECD Health Data, PROQUEST International Index to Music Periodicals Full Text e PROQUEST International Index to Performing Arts Full Text.

Atualmente as bibliotecas da UNL disponibilizam cerca de 301 500 livros, 6 363 títulos de revistas em papel, mais de 18 000 revistas eletrónicas, teses e dissertações em papel e em versão eletrónica no RUN, 26 300 ebooks, bem como diversas bases de dados bibliográficos, estatísticos e financeiros, representativas das várias áreas do conhecimento.

2.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL | SASNOVA

Gestão

A atividade desenvolvida pelos SASNOVA pode ser analisada, sucintamente no seguinte quadro:

Quadro 2.1 Execução Financeira dos SASNOVA

		2012	2013	
		(EUROS)	(EUROS)	%
1. Receita (a)	Total	3.017.114	3.113.788	100,0%
	OE Funcionamento	1.421.250	1.586.030	50,9%
	Receitas Próprias	1.595.864	1.527.758	49,1%
2. Despesa	Total	3.839.320	2.886.061	100,0%
	OE Funcionamento	1.263.391	1.404.534	48,7%
	PIDDAC	1.035.000	0	0,0%
	Receitas Próprias	1.540.929	1.481.528	51,3%

⁽a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados

Execução financeira

Aumento da receita proveniente do Orçamento de Estado para reposição dos subsídios de Natal e de Férias dos trabalhadores, suspensos em 2012, e para compensação do aumento das comparticipações para a Caixa Geral de Aposentações (de 15 para 20%) e Segurança Social (de 22,3 para 23,75%), com consequente impacto na despesa; redução do valor das Receitas Próprias em resultado da alteração na contabilização das receitas provenientes da venda de refeições nas cantinas concessionadas, que se refletiu também na despesa (as refeições fornecidas são adquiridas ao preço de venda, pelo que em vez de serem os SASNOVA a receber dos utentes e a pagar ao concessionário, são pagas diretamente a este pelos utentes) e nos juros de aplicações financeiras (transferência das verbas do PIDDAC para a Reitoria). Foi cumprida a regra do equilíbrio orçamental.

Controlo de receitas e despesas

Dinamização de atividades geradoras de receitas próprias, designadamente: serviços de catering-diversificação de oferta e ampla divulgação de oferta de alojamento nas residências universitárias durante os meses de Verão. Redução das despesas em todos os sectores de atividade, através de um controlo rigoroso dos contratos de aquisição de bens e serviços.

Promoção da linha de *merchandising* "NOVA UNIVERSITY", em parceria com a empresa da especialidade e com a Reitoria, beneficiando os SASNOVA, em exclusivo, dos *royalties* sobre as vendas.

Gestão de Recursos Humanos

Foi proposta a alteração do Regulamento Orgânico dos SASNOVA, no sentido de dotar as estruturas organizacionais com chefias intermédias, por forma a responder à complexidade e às exigências cada vez maiores que os serviços encontram na gestão diária da sua atividade.

Dentro de um contexto de descentralização e proximidade entre os SASNOVA e as U.O., foi transferida uma técnica de serviço social para o Gabinete de Apoio Social da FCSH, e registadas deslocações periódicas e regulares, das técnicas de serviço social às Faculdades, por forma a detectarem e resolverem situações problemáticas com os estudantes, num clima de confiança, transparência e profissionalismo. Dentro deste espírito de colaboração, de assinalar a excelente cooperação entre os SASNOVA e a FCT, no âmbito da FACIT, no apoio e acompanhamento a estudantes carenciados, fora do sistema de ação social escolar.

No âmbito das medidas "Contrato de Emprego e Inserção", criada pela Portaria n.º 128/2009, de 30 de janeiro, cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional do Potencial Humano, foram estabelecidos 10 contratos com beneficiários de subsídio de desemprego, através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, no âmbito de 5 Projetos desenvolvidos pelos SASNOVA.

Foi ainda estabelecido um Protocolo de Formação em contexto de trabalho, que assume a forma de estágio, para 2 estudantes do Curso Profissional Técnico de Contabilidade Nível 4 (criado pelo Despacho n.º 14758/2004, de 23/07), com o Agrupamento de Escolas Miguel Torga, num total de 420 horas.

Apoios Diretos

Bolsas de Estudo

Quadro 2.2 Bolsas de Estudo

	2011/2012 (EUROS)	2012/2013 (EUROS)	%
Alunos (Ano letivo)			
Inscritos na UNL	17.425	16.675	-4,3%
Candidatos a bolsas	2.394	2.328	-2,8%
Bolsas concedidas	1.237	1.377	11,3%
Valor da bolsa média	181,40 €	186,66 €	2,9%
Bolsas concedidas	2.245.071 €	2.570.329 €	14,5%

O Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, Despacho 8442-A/2012, de 22 de Junho, do Ministério da Educação e Ciência (MEC), manteve-se na generalidade, embora o resultado da experiência da sua aplicação, bem como diversos contributos recebidos e transmitidos ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) tenham conduzido à introdução de um conjunto de aperfeiçoamentos, que visam, sobretudo, assegurar uma maior celeridade na decisão e pagamento das bolsas de estudo aos estudantes que satisfaçam os requisitos legais.

Comparativamente ao ano anterior, em igual período, conclui-se:

- a) Maior número de candidaturas; maior número de bolseiros (aumento de 16%)
- b) Muito próximo do número de bolseiros existentes no ano letivo 2009/2010
- c) Antecipação dos resultados de candidatura, com despacho e divulgação a 11 de outubro de 2013.

Dos aperfeiçoamentos efetuados destacam-se: não consideração das dívidas prestativas no quadro das situações de irregularidade da situação contributiva perante a segurança social; definição mais clara dos auxílios de emergência; introdução da possibilidade de atribuição aos bolseiros portadores de deficiência de um complemento que visa contribuir para a aquisição de produtos de apoio indispensáveis ao desenvolvimento da sua atividade escolar; definição de um procedimento de prestação da informação académica e de decisão sobre os requerimentos mais célere, sem prejuízo do rigor e da efetiva demonstração da reunião das condições de elegibilidade.

Apoios Indiretos

Alimentação

Quadro 2.3. Cantinas

Ano Letivo	2011/2012	2012/2013	% var
Preço da refeição social	2,40 €	2,40 €	0,0%
Refeições Sociais	372.214	330.621	-11,2%

A diminuição do número de refeições socias deve-se, em primeiro lugar, a uma mudança de atitude, em resultado dos alunos trazerem cada vez mais as refeições de casa utilizando os micro-ondas disponíveis nas cantinas, bem como o facto de haver uma reorganização do plano de estudos nas UO levando a uma permanência menor dos alunos nas Faculdades.

Alojamento

Quadro 2.4. Residências Universitárias

Ano Letivo	2011/2012	2012/2013	% var
7 2 3	2011,2012		/~ · •
Preço do alojamento social	73,36€	73,36€	0,0%
Taxa de ocupação RAS	85,10%	87,70%	3,1%
Taxa de ocupação RFS	74,90%	71,90%	-4,0%
Taxa de ocupação RL	76,60%	78,80%	2,9%
Média ponderada	79,10%	79,10%	0,0%

Residência Universitária Alfredo de Sousa (RAS); Residência Universitária Fraústo da Silva (RFS); Residência Universitária do Lumiar (RL)

Os SASNOVA dispõem de três Residências Universitárias (RU) para alojar alunos da NOVA, em particular estudantes bolseiros, inscritos e a frequentar qualquer uma das UO São ainda considerados para efeitos de benefício de alojamento outros estudantes, designadamente alunos Erasmus, ou alunos que se encontrem abrangidos por acordos celebrados entre os SAS e outras Instituições e que, pelas suas condições socioeconómicas, necessitem de alojamento para prosseguir os seus estudos tendo em conta a distância ou dificuldade de transporte, não possam residir com o agregado familiar durante o ano letivo.

A taxa de ocupação mantem-se, apesar de uma diminuição na Residência Fraústo da Silva, situada junto do Campus da Caparica, que acolhe alunos em especial, da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Considerando a distância da Cidade de Lisboa, não tem sido fácil fixar os estudantes nesta residência, pelo que em Conselho de Ação Social foi aprovado um reajustamento do preçário, de forma a acompanhar os preços praticados na zona da Caparica, inferiores ao do Concelho de Lisboa.

Relativamente ao ciclo de estudos dos estudantes que frequentam as residências universitárias, existe uma clara heterogeneidade de perfis, com preponderância para os alunos que frequentam a licenciatura e o mestrado, com menor representação alunos de doutoramento, investigadores e professores.

Atividades culturais e sociais

Realização do V Concurso de Fotografia da NOVA, apoiado pela Caixa Geral de Depósitos, tendo participado 173 alunos, com cerca de 400 trabalhos. Assinalando os 5 anos de Concurso de Fotografia da NOVA, os SASNOVA, lançaram o Livro NOVA Fotografia de 2009 a 2013, com uma seleção de trabalhos premiados e apresentados ao longo de todas as edições.

A Universidade NOVA de Lisboa organizou em 20 de setembro, através dos SASNOVA e com o apoio de todas as Associações de Estudantes, o II Festival de Música, sem fins lucrativos, que teve como objetivo dar as boas vindas a todos os novos estudantes e divulgar a Nova Música Portuguesa e os seus novos talentos, Com o mote "NOVA MÚSICA 13", o cartaz do festival NOVA MÚSICA juntou mais de 15 artistas portugueses, que atuaram em 2 palcos distribuídos pelo Campus de Campolide da NOVA, perante uma assistência de cerca de 2500 pessoas;

Teve, igualmente, lugar em 2013, o lançamento e divulgação da Campanha Eco NOVA destinada a promover a redução do consumo energético nas Residências, em colaboração com as Comissões de Residentes. Esta campanha tem como principal objetivo sensibilizar a comunidade, que vive e trabalha nas três Residências Universitárias, para a importância de um uso consciente e responsável da energia elétrica, água e gás e assim reduzir e evitar desperdícios. No período imediatamente a seguir à campanha registaram-se poupanças significativas dos gastos.

Foram igualmente aplicados de inquéritos de satisfação nas residências e nas cantinas dos SASNOVA, com o objetivo de monitorizar os serviços prestados.

Realizaram-se sessões de esclarecimento, em colaboração com a AEFCM, AEFCSH e AEFCT, para clarificação de dúvidas e submissões de candidaturas a bolsas de estudo. Manteve-se a colaboração e apoio, às atividades promovidas pelas AE designadamente o projeto "Banco de Manuais" da AEFD e financiamento ao Grupo de Teatro da NOVA-GTN da AEFCSH.

Atividades Desportivas

De realçar o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Desporto dos SASNOVA, no apoio à participação e representação de alunos da NOVA nos Campeonatos Nacionais Universitários, destacando-se as modalidades em que as Equipas da NOVA foram premiadas: Rugby NOVA; Judo NOVA; Surf NOVA; Hóquei NOVA; Corfebol; Atletismo Pista Coberta NOVA; Atletismo Pista Ar Livre NOVA. Nas atividades individuais menção especial para: Kickboxing, Badminton, Tiro ao Arco, Ténis, Surf, Atletismo Pista Coberta e Atletismo Pista Ar Livre.

São igualmente de registar: Participação pela segunda vez no Campeonato Europeu Universitário de Ténis, este ano realizado em Montenegro; participação pela primeira vez no Campeonato Europeu Universitário de Badmington na Suécia e de Judo em Coimbra; apoio e financiamento na realização de provas do Campeonato Nacional Universitário de Escaladas de Velocidade e Escaladas de Dificuldade; apoio, financiamento e organização do Campeonato Nacional Universitário de Vela, realizado em Lisboa.

Quadro 2.5 Atividades Desportivas

Modalidade	UO	Aluno	Classificação
CEU Badminton Pares Senhoras	FCM	Vânia Leça	3.° Lugar
	FCM	Catarina Cristina	3.º Lugar
CNU Atletismo Pista Ar Livre			
400m	FCM	Amria Bernardo	3.º Lugar
Salto em Altura	FCT	Jorge Colaço	3.º Lugar
400m	FCSH	Edi Sousa	3.º Lugar
Salto a Vara	FCT	Gonçalo Lopes	3.º Lugar
4 x 200 metros	FCT	Jorge Colaço	3.º Lugar
	FCSH	Edi Sousa	
	FCT	Emil Veloso	
	FCT	Marcio Brandão	
CNU Atletismo Pista Coberta	FCSH	Hugo Santo	1.º Lugar
	FCM	Maria Bernardo	2.º Lugar
	NOVASBE	Jonathan Puemi	2.º Lugar
CNU Badminton Individual	FCM	Vânia Leça	1.º Lugar
	FCM	Catarina Cristina	2.º Lugar
CNU Badminton Pares Senhoras	FCM	Vânia Leça	1.º Lugar
	FCM	Catarina Cristina	1.º Lugar
CNU Escalada Velocidade	FCT	Ana Rodrigo	1.º Lugar
CNU Esgrima, Espada	NOVASBE	Inês Hermínio	2.º Lugar
	NOVASBE	João Cordeiro	1.º Lugar
	FCM	Pedro Palma	3.º Lugar
CNU Esgrima, Florete	NOVASBE	Inês Hermínio	3.º Lugar
CNU Judo	Colectivo	NOVA	3.º Lugar
< 60M	NOVASBE	João Castro	3.º Lugar
< 73 M	FCT	José Abreu	2.º Lugar
< 81 M	FCM	André Alves	1.º Lugar
< 81 M	FCM	Tomás Costa	2.º Lugar
CNU Karaté	FCT	João Fernandes	3.º Lugar
	FCT	Bernardo Melo	3.º Lugar
CNU Natação			
200m Bruços	NOVASBE	Nádia Vieira	1.º Lugar
100m Bruços	NOVASBE	Nádia Vieira	1.º Lugar
100m Mariposa	NOVASBE	Nádia Vieira	2.º Lugar
50m Mariposa	FCM	André Oliveira	2.º lugar
400m Livres	FCT	Sofia Silvestre	3.° Lugar
CNU Orientação	FCM	Vera Alvarez	1.º Lugar
	FCM	Tiago Romão	3.° Lugar
	Colectivo	NOVA	3.° Lugar
CNU Surf Equipa	FCM	Inês Martins	3.° Lugar
CNU Surf Feminino	FCM	Inês Benedito	3.º Lugar

Modalidade	UO	Aluno	Classificação
CNU Taekwondo	FD	Tatiana Costal	1.º Lugar
CNU Ténis Equipas Feminino	FCM	Joana Revés	3.º Lugar
	FCM	Margarida Fernandes	3.º Lugar
	FD	Marina Sarmento	3.° Lugar
CNU Ténis Pares Mistos	FCM	Margarida Fernandes	2.º Lugar
	NOVASBE	Tiago Gandum	2.º Lugar
	FCT	Inês Santos	1.º Lugar
	FCT	Guilherme Rosa	1.º Lugar
CNU Ténis Pares Senhoras	FCM	Margarida Fernandes	1.º Lugar
	FD	Marina Sarmento	1.º Lugar
CNU Tiro com Arco ar livre	FCT	João Lameida	1.º Lugar
	FCT	João Sousa	3.º Lugar
Karaté	FCT	João Bernardo	3.° - 60kg
KICKBOXING	NOVASBE	João Rebelo	1.º - 79kg
Tiro com arco compound (Indoor)	FCT	João Almeida	1.º Lugar
Tiro com arco recurvo (Indoor)	FCT	Diana Bordalo	1.º Lugar
	FCT	Maria João Banha	2.º Lugar
	FCT	Ana Carolina Mendes	3.º Lugar
	FCT	André Moleiro	2.º Lugar
	FCT	Fernando Oliveira	3.° Lugar
TNU Esqui Alpino	FCM	João Caetano	2.º Lugar
TNU Kickboxing	NOVASBE	João Rebelo	1.º Lugar
	Colectivo	NOVA	3.º Lugar
TNU Padel Pares Masculinos	NOVASBE	Tiago Gandum	3.º Lugar
	FCT	André Coelho	3.° Lugar
TNU Padel Pares Mistos	FCT	Inês Santos	1.º Lugar
	NOVASBE	Tiago Gandum	1.º Lugar
	FCM	Margarida Fernandes	2.º Lugar
	FCT	André Coelho	2.º Lugar
Vela Grand Surprise	FCT	Miguel João	3.º Lugar
	FCT	Diogo Monteiro	
	FCT	Diogo Pinto	
	FCM	Maria Borges	
	FCM	Martim Pinto	

2.3. UNIDADES ORGÂNICAS | SÍNTESE DAS ATIVIDADES

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT)

A FCT prosseguiu as suas atividades normais de ensino, investigação e prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural, continuando a verificar-se uma sobrecarga de serviço letivo para os docentes, comparativamente com outras Escolas, situação que, se não for atenuada, poderá ter implicações para a produtividade científica e de extensão.

Relativamente aos recursos financeiros, acentuaram-se as dificuldades orçamentais inerentes à exiguidade do OE, insuficiente para suportar a despesa de pessoal, implicando satisfazer por receitas próprias, além de parte da despesa de pessoal, todos os restantes encargos de funcionamento, incluindo a manutenção de infraestruturas. Adicionalmente, a normal execução financeira foi perturbada por imposições imprevisíveis, nomeadamente de cativação de verbas.

A FCT foi distinguida pela Ordem dos Engenheiros, que lhe outorgou a categoria de Membro Honorário.

Ensino

A oferta educativa compreendia os quatro tipos de ciclos de estudos, designadamente 1.º ciclo (6), 2.º ciclo (31), Mestrado Integrado (11) e 3.º ciclo (35), num total de 83, nas áreas das Ciências e da Engenharia.

A população escolar da FCT era de 8 102 estudantes, sendo 15% de 1.º ciclo, 68% de Mestrado Integrado, 9% de 2.º ciclo e 8% de 3.º ciclo.

A procura média dos cursos foi de 4,6 candidatos/vaga, tendo o *numerus clausus* (1.110) sido preenchido a 100% no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) com exceção do curso de Engenharia Civil, situação transversal a todas as Escolas de Engenharia.

Salienta-se o progresso verificado na consolidação do Perfil Curricular FCT, quer pela aceitação por parte dos docentes e dos estudantes, quer pelo incremento de 7% verificado no sucesso escolar médio, o que é muito significativo.

Investigação Científica

Realizaram-se 808 atos académicos sendo: 722 mestrados, 83 doutoramentos e três agregações. Registe-se o acréscimo de cerca de 50% no número de doutoramentos concluídos.

Em média, nos últimos dois anos, a atividade científica traduziu-se por uma produção de 1.600 publicações, das quais 600 na Web of Science, sendo de 1,5 o número médio de estudantes de doutoramento por docente doutorado equivalente a tempo integral (ETI). A atividade de investigação continuou a ser enquadrada por 18 Centros de Investigação, reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T), os quais foram objeto de reestruturação, no âmbito do concurso para financiamento de Unidades I&D daquela Fundação.

Através dos Departamentos e dos Centros de Investigação foram organizados 258 eventos (científicos, técnicos e culturais).

Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade de prestação de serviços à comunidade, principalmente centrada na colaboração com organismos da Administração Central do Estado, Autarquias e Empresas, reduziu-se, o que terá sido consequência da menor capacidade de contratação daqueles organismos, dado o atual contexto de crise económica.

Prof. Doutor Fernando Santana Diretor

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (FCSH)

Os atos de gestão da FCSH visam garantir o cumprimento da sua tripla missão: a produção de conhecimento (através da investigação), a qualificação de cidadãos (através do ensino) e a transferência de conhecimento (através das atividades de extensão universitária) na área das Ciências Sociais e Humanas. Em 2013,

- Procedeu-se à eleição dos órgãos da Faculdade;
- Entrou em produção o novo software de gestão financeira e logística (GIAF), em articulação com o módulo de gestão de projetos de investigação e em rede com o módulo de gestão de recursos humanos;
- Reforçou-se a gestão por objetivos, materializada em planos e relatórios de atividades extensivos a todos os sectores da Faculdade e ao SIADAP.
- O peso das receitas próprias na receita total aumentou para 30% e o peso das propinas no total das receitas aumentou para 19%.

Ensino

Em 2013, a FCSH

- Viu a sua taxa de ocupação na primeira fase do CNAES aumentar para 97% e a percentagem de colocados em primeira opção aumentar para 71%;
- Alcançou a liderança nacional em quatro e regional em seis licenciaturas na primeira fase do CNAES;
- Obteve financiamento da FC&T para quatro programas doutorais, após avaliação por um painel internacional de peritos;
- Deu início ao funcionamento de cinco novos cursos: três doutoramentos, um mestrado em regime de e-learning e uma pós-graduação.
- Preparou a avaliação de 14 cursos para a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES);
- Deu continuidade à estratégia de valorização do perfil científico e pedagógico dos docentes e à avaliação dos professores de carreira.

Investigação Científica

As atividades de investigação, ao longo de 2013, traduziram-se

- Em mais de 2.400 publicações, entre as quais 159 artigos em revistas indexadas nas bases de referência internacionais do Converis, 886 capítulos de livro, 591 artigos ou recensões em revistas com revisão por pares e 161 livros.
- Em sete projetos com financiamento europeu e 55 com financiamento da FC&T;
- Em 39 seminários de investigação oferecidos pelas unidades de investigação como opções livres para os cursos de doutoramento;
- No estímulo à publicação científica, através da atribuição dos Prémios Santander/FCSH para a Investigação aos docentes e investigadores que mais publicaram em revistas indexadas e do desenvolvimento de um programa de incentivos a aplicar em 2014.

Prestação de Serviços à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços e da transferência de conhecimento

- A faturação total advinda de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias foi superior a 1.300.000 €;
- A receita obtida através da oferta de cursos livres e na edição 2013 da Escola de Verão foi de, aproximadamente, 390.000 €;
- Entraram em funcionamento todas as vertentes do Programa Pedro Hispano (Lisbon Graduate Conference, Lisbon Winter School e Lisbon Summer School), captando cerca de 200 inscritos em cada edição;
- O programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o Council for International Educational Exchange obteve receitas totais na ordem dos 110.000 €.

Prof. Doutor João Costa Diretor

NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS (Nova SBE)

Ensino

Em relação à atividade de ensino da Nova SBE, em 2013, destaca-se:

- O número total de alunos de licenciatura desceu ligeiramente em 2,2% (de 1.530 para 1.497), uma vez que não foi aberta a 3.ª fase de candidaturas para 2013/14. As médias de acesso mantiveram-se face ao ano anterior para a licenciatura em Economia (15,95), ocupando o 2.º lugar nacional em termos de média de ingresso e apresentaram uma ligeira descida na licenciatura em Gestão (16,15) mantendo o 1.º lugar nacional;
- Aumento do n.º de candidatos aos cursos de Mestrado em 32%:
- Colocação de graduados ao nível de 100% ao fim de 10 meses (com 80% de respostas ao inquérito realizado);
- A Nova SBE foi reacreditada pela EQUIS pelo período máximo de cinco anos, tendo sido a 1.ª escola portuguesa a ser acreditada por este período de tempo.

Investigação Científica

No ano de 2013, os investigadores do INOVA publicaram 78 artigos em revistas internacionais com revisão por pares e oito capítulos de livros de edição internacional. Dos artigos publicados, nove figuram na listagem FT45.

Em 2013 tiveram lugar 56 seminários de investigação (INOVA research seminars): 15 na área de Economia, 26 na área de Finanças, três na área de Gestão e 12 do centro de conhecimento Novafrica. Para além destes seminários continuou a realizar-se a série de seminários IRW (Informal Research Workshop), em que se realizaram 15 sessões ao longo do passado ano de 2013.

O principal financiador da investigação da Nova SBE é a FC&T, quer através de projetos individuais, quer através do INOVA. No passado ano de 2013, o centro de investigação recebeu de financiamento proveniente da FC&T o valor de 709.392 €. A este montante acresceu 418.000 € provenientes de fontes de financiamento internacional, dos quais se destacam 410.900 € do European Research Council (ERC) e 101.852 € de entidades nacionais (públicas e privadas).

Prestação de Serviços à Comunidade

A Nova SBE, no âmbito da prestação de serviços à comunidade, desenvolveu a realização de estudos e projetos no montante global de 329.953 €.

Prof. Doutor José António Ferreira Machado Diretor

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM)

Gestão

Em 2013 deu-se continuidade aos esforços de consolidação do equilíbrio financeiro da instituição, num quadro de desenvolvimento da investigação e da entrada em funcionamento do novo Pólo de Investigação.

Neste contexto, deu-se especial atenção à reformulação da gestão dos recursos humanos na área docente, ao reforço da capacidade de gestão financeira e acompanhamento de projetos e à angariação de fundos extraordinários para o equipamento dos novos edifícios.

Montou-se igualmente a estrutura de coordenação dos novos serviços localizados no Pólo de Investigação e procedeu-se à reorganização dos serviços técnicos e administrativos de apoio aos mesmos.

Ensino

Da atividade de ensino da FCM, em 2013, destacamos:

- A continuidade e aperfeiçoamento do novo Plano Curricular do Mestrado Integrado em Medicina com a sua implementação no 1.º, 2.º, 3.º e 6.º ano;
- A manutenção, no ensino clínico do Mestrado Integrado em Medicina do rácio docente/discente de 1/3;
- O n.º de candidatos a Medicina que colocou a FCM em 1.ª opção aumentou de 39% para 56%;
- A aprovação de quatro novos cursos doutorais, em associação com outras instituições nacionais, que incluem bolsas financiadas pela FCT;
- Um total de 104 alunos de doutoramento com intenções de tese aprovadas;
- A realização de 13 provas públicas de doutoramento e 25 de mestrado;
- O funcionamento de cinco cursos de Mestrado, em colaboração com instituições nacionais e internacionais.

Investigação Científica

Em 2013 o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) acolheu 116 investigadores doutorados e 173 não doutorados.

A produtividade científica e capacidade de atrair financiamentos continuaram a aumentar tendo neste ano sido iniciados projetos no valor de 2.268.328 €. Foram publicados 97 artigos em revistas cujo fator de impacto (FI) médio é 4,5, incluindo 24 revistas com FI superior a 5 e cinco com FI superior a 10.

É ainda de destacar que foram recrutados quatro novos investigadores através do Programa Investigador FCT, que foi inaugurado o novo Polo de Investigação e que as equipas iniciaram a mudança para os novos laboratórios.

Prestação de Serviços à Comunidade

A FCM presta serviços à comunidade, principalmente na área da Medicina Molecular. Estes serviços totalizaram, em 2013, um volume de negócios de 158.272 €.

As atividades de extensão no domínio da formação incluíram a formação pedagógica de docentes universitários e a formação na área da saúde, que totalizaram um volume de 146.351 €.

Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco

Diretor

FACULDADE DE DIREITO (FD)

Gestão

Criada sob o signo da diferença, a NOVA-Direito tem conseguido manter cursos de especialização inovadores e apoio à comunidade científica ou de cariz mais social ou humanitário.

Firmámos acordos com várias universidades, prosseguindo o processo de internacionalização. Aumentámos a variedade das disciplinas de opção (mormente as lecionadas em inglês, contabilizando já 13), uma das nossas marcas de originalidade.

Alargando o leque das sociedades de advogados com as quais mantemos contactos privilegiados, celebrámos mais protocolos, fomentando a investigação e continuando a procurar melhorar continuamente as condições de formação e preparação oferecidas.

Ensino

Em 2013 destacamos:

- Os cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos em Direito, 2.º ciclo em Direito e Segurança e 3.º ciclo em Direito em parceria com Angola e Moçambique, respetivamente;
- A entrada em funcionamento do novo 3.º ciclo em Direito e Segurança;
- Os cursos de Mestrado em Comunicação, Media e Justiça, com a FCSH; Mestrado em Direito e Gestão, com a Nova SBE;
- Estudos Pós-graduados: o 1.º Curso de Verão da NOVA-Direito: "Os Grandes Desafios ao Direito no Século XXI" e a Pós-Graduação em Direito do Trabalho e da Segurança Social;
- O Programa de Mentoria Alumni FDUNL;
- A participação na rede de Veneza (direitos humanos e democratização) com assinalável êxito.

Investigação Científica

Os projetos de investigação apoiados por entidades financiadoras e sujeitos a avaliação externa vão surgindo, apesar da pouca tradição nestas matérias na área académica do Direito. O Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade (CEDIS), a Clínica de Direito da Igualdade e Discriminação (ANTÍGONA) e o Centro de Estudos em Propriedade Intelectual e Concorrência (CPIC) polarizam esses projetos. São exemplos o projeto sobre a proteção legal contra discriminação por doença e o Observatório de Legislação.

O Fórum de Arrendamento, site destinado a promover a informação e o debate na área em causa, constituirá a base para um futuro Observatório.

Os nossos alunos de 2.º e 3.º ciclo produzem trabalho de qualidade apresentado nas sessões do Seminário Permanente sobre o Estado e o Estado do Direito (SPEED). Estas sessões estão também na origem da nossa publicação "coleção SPEED".

Prestação de Serviços à Comunidade

Os doutorandos têm continuado a manter o seu envolvimento direto nas atividades da Faculdade. Um excelente exemplo desta colaboração é a Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo (UMAC). Outros são o Laboratório de Resolução de Litígios (LRAL) nas atividades relacionadas com os meios alternativos de resolução de litígios; a ANTÍGONA na prestação de informação jurídica, relativa a questões de igualdade e discriminação e promoção da formação e investigação nestas áreas; o CPIC na promoção da formação e investigação no seu âmbito e o Gabinete de Apoio Jurídico aos Investigadores e Docentes, cuja gestão é realizada pela NOVA-Direito em cooperação com a Reitoria.

Prof.a Doutora Teresa Pizarro Beleza Diretora

INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (IHMT)

Gestão

O IHMT empenhou-se na concretização dos desafios com que se tinha comprometido no seu plano de ação para 2013, nomeadamente em melhorar a atividade pedagógica e direcioná-la para mercados específicos, reforçar e divulgar o enfoque da investigação nas áreas de excelência do IHMT, manter a cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e os seus Estados Membros, promover a requalificação e manutenção das instalações e equipamentos, divulgar o património histórico do Museu e Biblioteca, promover a evolução e valorização dos Recursos Humanos, aumentar a receita e reduzir a despesa e promover a divulgação das suas atividades.

Ensino

A oferta formativa do IHMT integrou o novo curso de 3.º ciclo em Genética Humana e Doenças Infeciosas e o 2.º Ciclo de Microbiologia Médica. Contaram-se 472 alunos inscritos no IHMT, sendo 162 de Mestrado, 109 de Doutoramento e 201 frequentaram os cursos de curta duração. Foram ainda acolhidos 63 estagiários. Realizaram-se 36 provas públicas: 28 defesas de dissertação de 2.º ciclo e oito defesas de tese de Doutoramento em Ciências Biomédicas. No total de alunos de Mestrado e Doutoramento, 22% são estrangeiros. Foram atribuídos prémios aos alunos que se destacaram nas respetivas áreas de estudos.

Investigação Científica

O IHMT reorganizou as suas áreas prioritárias de investigação em três grupos - 1. Doenças transmitidas por vetores, 2. Tuberculose, VIH e oportunistas e 3. Populações, políticas e serviços - e duas linhas transversais (1. Viajantes e migrantes e 2. Doenças emergentes e alterações ambientais). Contou com 48 docentes ETI (19% estrangeiros), uma média de 1,3 projetos de investigação ativos por ETI: 62 projetos dos quais nove (15%) foram financiados pela UE. Foram publicados cerca de 150 artigos, dos quais 114 em revistas indexadas à Web of Science, sendo 59% no 1º quartil e três Highly Cited Papers. O valor médio do fator de impacto das revistas foi de 2,9 e a média das publicações internacionais por ETI foi de 2,4. Dois investigadores foram distinguidos com o Prémio de Mérito Cientifico Santander Totta - UNL e Medalhas de Honra L'Óreal para as Mulheres na Ciência.

Prestação de Serviços à Comunidade

Durante o ano de 2013, o IHMT prestou os seguintes serviços especializados:

- a) Diagnóstico laboratorial de aplicação à clínica e de natureza sanitária, alguns de modo exclusivo em Portugal, como é o caso do laboratório de referência de leptospirose da International Leptospirosis Society (ILS)/Organização Mundial de Saúde,
- b) Criação e utilização de pequenos roedores no seu Biotério, com alvará da Direção Geral de Alimentação e Veterinária,
- c) Produção de vetores de agentes infecciosos causadores de doenças humanas,
- d) Missões de assessoria técnica no âmbito da CPLP,
- e) Atividades no âmbito do programa Ciência Viva, realização do Dia Aberto e interação com os Media,
- f) Consultoria nacional e internacional.

Prof. Doutor Paulo Ferrinho Diretor

INSTITUTO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO (ISEGI)

Gestão

O ano de 2013 marcou a entrada do ISEGI-NOVA na organização internacional iSchools (organização que reúne as universidades líderes na investigação e ensino da gestão de informação) e pela entrada, pela primeira vez, de diferentes cursos de mestrado no Ranking Eduniversal. Estes foram classificados entre os oito primeiros do mundo nas suas categorias. Foi iniciado o processo de rebranding do ISEGI-NOVA e foi renovada a Certificação de Qualidade.

Registaram-se alterações na constituição dos Conselhos Científico, Consultivo e do Instituto, bem como na direção dos cursos de 1.º e 2.º ciclos de estudo. Procedeu-se à abertura de cinco procedimentos concursais para pessoal não docente e à conclusão de quatro desses procedimentos. Procedeu-se igualmente à abertura de um procedimento concursal para pessoal docente.

Ensino

Em 2013 foram desenvolvidas duas novas pós-graduações (em parceria com o Banco de Portugal e com a Direção Geral do Orçamento), reforçando-se a aposta em cursos realizados em parceria com instituições de reconhecido mérito nacional e/ou internacional.

Foram concluídas 73 provas de mestrado e duas de doutoramento. Em 2013/2014, candidataram-se aos três ciclos de estudo 1.063 alunos e frequentaram o ISEGI-NOVA 825 alunos, tendo o *numerus clausus* sido preenchido a 100% para as licenciaturas. As notas dos últimos colocados foram de 14,83 na licenciatura em Gestão de Informação e 14,07 valores na licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação. O número total de alunos diplomados foi de 144.

Iniciou-se o processo de submissão de uma das licenciaturas à acreditação internacional ABET.

Ao nível do Programa Erasmus foram enviados 13 alunos e acolhidos 21 alunos e dois professores.

Investigação Científica

Em 2013, procedeu-se a uma restruturação do Centro de Investigação que passou a designar-se MagIC (Centro de Investigação em Gestão de Informação). Os 13 membros integrados e os 13 membros associados deste centro participaram em 22 conferências internacionais, uma conferência nacional e em nove projetos de investigação (seis financiados pela FC&T e três financiados pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP). No total, foram produzidas, em 2013, 60 publicações científicas, 28 das quais em jornais científicos arbitrados, sendo 22 indexadas à Web of Science, 13 indexadas à Scopus e três indexadas à ACM Digital Library.

Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2013, tiveram início/continuidade 25 projetos de desenvolvimento/prestação de serviços à comunidade e cinco projetos europeus.

Foram realizados dois cursos de Verão, três cursos de formação à medida e 12 Seminários e Conferências. No âmbito do projeto ECSI Portugal (Índice Nacional de Satisfação do Cliente) foram realizadas, em conjunto com a Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), quatro sessões de apresentação pública de resultados.

Realizaram-se também sessões semanais dos Toastmasters (sessões dedicadas ao aperfeiçoamento das competências de comunicação) e três Encontros Outside the Box (encontros que procuram fomentar a relevância das soft skills).

Foi dado apoio aos alunos e ex-alunos na inserção na vida profissional, tendo sido divulgadas 177 ofertas de emprego.

Prof. Doutor Pedro Simões Coelho Diretor

INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA ANTÓNIO XAVIER (ITQB)

Gestão

O ITQB prosseguiu em 2013 os objetivos estratégicos delineados quer em termos da Investigação e do Ensino, quer na procura de soluções para a mais eficiente gestão das pessoas, dos recursos físicos e financeiros.

Destaca-se o ajustamento dos objetivos na parceria do Laboratório Associado (LA), bem como um novo projeto estratégico aprovado com financiamento para o biénio 2013/2014, no valor de 4.575.000 €, parceria entre o ITQB, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), a FCM e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET).

Com base nas avaliações periódicas o LA obteve a melhor classificação nacional no âmbito do Programa Incentivo da FC&T, sendo-lhe atribuído um financiamento para 2013 de 319.000 €.

Ao nível da eficiência dos recursos promoveu-se a criação de redes de partilha interna de reagentes e centralização de compras na Gestão de Laboratórios. Com impacto na tesouraria negociou-se o alargamento do prazo de pagamento com os maiores fornecedores.

Ensino

A formação avançada assenta na atividade de investigação do instituto. Em 2013, estavam inscritos 225 alunos de doutoramento no ITQB. Neste ano, 38 alunos obtiveram o grau de doutor.

O programa de doutoramento do ITQB foi reformulado e aprovado pela A3ES. O novo programa MolBioS PhD foi aprovado para financiamento pela FC&T, com 11 bolsas anuais. O ITQB participa ainda em mais três programas doutorais financiados pela FC&T.

O novo mestrado em Bioquímica para a Saúde foi aprovado pela A3ES e iniciou-se em 2013/14. Em 2013, formaram-se sete alunos do Mestrado em Comunicação de Ciência.

Foram aprovados oito alunos em cursos de extensão universitária.

Investigação Científica

A equipa, de mais de 400 investigadores, inclui 190 doutorados (104 bolseiros de pós-doutoramento), 120 estudantes de doutoramento e 96 bolseiros de investigação.

Em 2013, os investigadores publicaram 262 artigos em revistas internacionais com arbitragem (Web of Science), entre os quais 31 Highly Cited Papers, e obtiveram mais de 9.002 citações. O número total de citações de artigos do ITQB eleva o h-index do instituto para 97.

Estiveram em curso 104 projetos de investigação (obtidos de forma competitiva), dos quais 44 tiveram início em 2013. No concurso nacional Investigador FCT, o ITQB obteve sete posições.

Foi iniciado o projeto internacional Transbio, financiado pelo FEDER-SUDOE.

Prestação de Serviços à Comunidade

Da regular participação dos investigadores na divulgação da sua investigação junto do público, destacam-se:

- Dia Aberto ITQB "Ser Cientista" (1.000 visitantes)
- Exposição "A Planta do Futuro" no Oeiras Parque
- Visitas de Estudo (167 alunos)
- Semana da C&T O investigador vem à escola (22 visitas às escolas)

A investigação do ITQB é disseminada através da página web do instituto (20 artigos científicos destacados) e das redes Facebook (> 2.400 seguidores), Google+ e Twitter. Informação relevante é também veiculada à imprensa, que muitas vezes procura os investigadores do ITQB para comentários a notícias de ciência.

Prof. Doutor Cláudio M. Soares Diretor

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

Gestão

A ENSP deu continuidade ao seu plano de ação centrado nos seguintes objetivos estratégicos: incremento das atividades de investigação, consolidação de ações de ensino de qualidade, participação em projetos educativos e científicos internacionais, desenvolvimento e reconhecimento de serviços de extensão universitária e de ligação à sociedade, e sustentabilidade financeira num contexto económico fortemente condicionado. Registaram-se alterações na constituição do Conselho de Escola; procedeu-se à abertura de quatro concursos no âmbito da carreira docente; elaborou-se o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR); e foram efetuadas pequenas obras de manutenção e melhoria do edifício.

Ensino

Durante o ano de 2013 estiveram inscritos nos cursos regulares de doutoramento, mestrado e de especialização da ENSP 447 alunos, dos quais 133 inscritos pela 1.ª vez. A Escola foi entidade proponente de um novo programa de doutoramento em Global Public Health, em colaboração com outras unidades da NOVA e da Universidade do Porto e financiado pela FC&T. Deu-se continuidade ao programa de doutoramento Erasmus Mundus sobre Dynamics of Health and Welfare em parceria com universidades europeias. Realizaram-se duas provas de Doutoramento e trinta e oito provas de Mestrado. Foram diplomados sessenta e um alunos dos cursos regulares de especialização. Promoveu-se a iniciativa da entrega de prémios aos melhores alunos dos cursos da ENSP. Realizaram-se vários cursos temáticos de curta duração, em áreas como políticas e estratégias de sistemas e organizações de saúde e avaliação económica de medicamentos.

Investigação científica

Durante o ano de 2013 a Escola participou ativamente num conjunto de redes europeias de investigação e desenvolvimento, tendo os docentes e investigadores da ENSP publicado 55 trabalhos sobre vários temas onde se destacam as áreas de epidemiologia e estatística, economia da saúde, saúde ocupacional, políticas e administração de saúde, promoção da saúde, gestão de organizações e serviços de saúde. Deu-se continuidade à série Public Health Research Seminars dedicada à discussão de trabalhos científicos de investigadores nacionais e estrangeiros.

Prestação de serviços à comunidade

A ENSP assume como parte integrante da sua missão a prestação de serviços à comunidade, tendo realizado, em 2013, vários projetos de formação, em países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola e Moçambique. A Escola continuou a edição da Revista Portuguesa de Saúde Pública e destacou-se em vários trabalhos de consultoria e apoio técnico aos serviços de saúde nas áreas do medicamento, financiamento, e organização e gestão.

Prof. Doutor João António Pereira Diretor

2.4. ATOS ACADÉMICOS E GRAUS HONORÍFICOS

2.4.1. ATOS ACADÉMICOS

UO	Concurso para Professor Catedrático	Concurso para Professor Associado	Concurso para Professor Auxiliar	Provas para Obtenção do Título de Agregado	Doutoramento	Equival./ Reconh. de Habilitações Estrangeiras	Registos de Habilitações Estrangeiras	Entradas e Registo de Cartas de Curso
FCT	-	2	1	3	82	2	3	140
FCSH	2	2	2	4	83	7	14	74
Nova SBE	-	-	-	-	5	5	17	501
FCM	1	1	1	3	13	1	1	56
FD	-	-	-	-	4	15	3	61
IHMT	-	-	-	1	8	-	-	4
ISEGI	-	-	-	1	3	-	-	48
ITQB	-	1	-	1	38	-	-	-
ENSP	-	-	-	-	2	-	-	3
TOTAL	3	8	4	13	238	30	38	887

2.4.2. ATRIBUIÇÃO DE GRAUS DE DOUTOR HONORIS CAUSA

3 de julho de 2013 | Irene Fonseca tem dedicado a sua carreira à investigação, à divulgação e à promoção da Matemática, sendo, desde 1998, Diretora do Center for Nonlinear Analysis na Universidade de Carnegie Mellon. A sua extensa atividade científica, pedagógica e de liderança contribuiu para a sua recente eleição como Presidente da mais importante associação americana de matemática aplicada -Society for Industrial and Applied Mathematics. Irene Fonseca foi condecorada com o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant'lago da Espada, como reconhecimento da sua contribuição para o progresso científico na União Europeia, e recebeu, em 2004, o Women of Distinction Award in Math and Technology.

3 de julho de 2013 | Karima Benyaich é, desde 2008, Embaixadora do Reino de Marrocos em Portugal. Enquanto diplomata, tem atuado no sentido de intensificar a cooperação entre as universidades marroquinas e portuguesas, bem como facilitado o estabelecimento de relações, entre os dois países, nos domínios económico, científico e cultural. Tem-se igualmente destacado no apoio à condição feminina e à proteção da infância, sendo a Presidente da Associação Voix des Femme, de Tétouan.

3 de julho de 2013 | Nam Pyo Suh é reconhecido na comunidade científica internacional pelas contribuições para o progresso da Ciência e da Engenharia. A sua carreira está associada ao Massachusetts Institute of Technology (MIT) desde 1970, onde detém o título de Ralph E. & Eloise F. Cross Professor Emeritus of Mechanical Engineering. Atualmente, é o diretor do MIT Park Center for Complex Systems. Foi também fundador e diretor do MIT-Industry Polymer Processing Program e diretor-fundador do MIT Laboratory for Manufacturing and Productivity. Além disso, foi presidente do Departamento de Engenharia Mecânica do MIT (1991 a 2001). De 1984 a 1988, por nomeação presidencial, foi responsável pela área de engenharia na National Science Foundation (NSF). De 2006 a fevereiro de 2013 presidiu ao Korea Advanced Institute of Science and Technology - KAIST.



RECURSOS HUMANOS

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

RECURSOS HUMANOS

Os quadros apresentados de seguida ilustram a situação, em termos de indivíduos e dos correspondentes valores equivalentes a tempo integral (ETI), dos Recursos Humanos ao serviço da Universidade NOVA de Lisboa nos últimos dois anos.

3.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

Através da análise ao Pessoal Docente (com remuneração) no final de 2012 e de 2013 verificamos que, apesar do crescimento do número de indivíduos, houve na realidade uma redução do número de efetivos ao serviço da Universidade quando analisamos os recursos em termos equivalentes a tempo integral. Esta diminuição ocorreu quer ao nível dos docentes de carreira, quer ao nível dos outros (convidados/visitantes). No que respeita à composição do corpo docente em termos de categorias, verifica-se um aumento no número de docentes ETI nas posições superiores (catedrático, associado e auxiliar) e uma diminuição nas posições inferiores da carreira (assistentes e leitores). Em termos ETI, o número de docentes diminuiu na FCT, na FCSH, na Nova SBE, na FCM e na ENSP, permaneceu constante no ITQB e aumentou nas restantes Unidades Orgânicas.

O número de investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, decresceu cerca de 25%, quer em termos de indivíduos quer considerando valores equivalentes a tempo integral. Os investigadores dos Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia foram aqueles onde se fizeram sentir as maiores diminuições.

Quadro 3.1. Pessoal Docente e Investigador 2012, com remuneração

	Cate	drático	Asso	Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor Monitor		Total Docentes			
UO	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	gador	
FCT	33		67	4	297	34	12	25		19	409	82	491	55	
FCSH	28		45		115	44	2	35	14	1	190	94	284	34	
Nova SBE	10	5	16	11	7	44		75		6	33	141	174		
FCM	12	2	10	9	21	70		274			43	355	398	9	
FD	3		6	2	6	10		1			15	13	28		
IHMT	3	1	7		17	4					27	5	32	16	
ISEGI	3	1	1	4	4	16		3			8	24	32		
ITQB	5		3			2					8	2	10	78	
ENSP	2		3		10	14		3			15	17	32	9	
R	5										5		5		
NOVA	104	9	158	30	477	238	14	416	14	26	753	733	1.486	201	

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2012.

Quadro 3.2. Pessoal Docente e Investigador 2013, com remuneração

	Cate	drático	Asso	Associado		diliar	Assis	stente	Leitor Moni	tor	Tot	al Docen	tes	Investi- gador
UO	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	guuoi
FCT	33		65	4	304	33	5	19	2	22	407	78	485	36
FCSH	27		44		114	42	2	28	12		187	82	269	27
Nova SBE	8	7	19	12	3	45		67	-	14	30	145	175	1
FCM	14	3	9	6	22	72		297			45	378	423	13
FD	3		6	1	7	8		1			16	10	26	
IHMT	4	2	7		18	4					29	6	35	15
ISEGI	3	1	1	4	3	19		3			7	27	34	
ITQB	4		4			2					8	2	10	53
ENSP	2		3		9	15		3			14	18	32	7
R	5										5		5	
NOVA	103	13	158	27	480	240	7	418	12 3	36	748	746	1.494	152

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.3. Pessoal Docente e Investigador 2012, a título gracioso

UO	Cate	drático	Asso	Associado		Auxiliar		stente	Leitor Monitor	То	Investi- gador		
00	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros		Carreira	Outros	Total	ganor
FCT				6		6		3			15	15	
FCSH						2					2	2	
Nova SBE													
FCM													
FD						1					1	1	
IHMT		2		1		4					7	7	
ISEGI													
ITQB		11		1		2					14	14	1
ENSP						1					1	1	
R													
NOVA		13		8		16		3			40	40	1

Fonte: INDEZ 2012.

3.4. Pessoal Docente e Investigador 2013, a título gracioso

UO	Cate	Catedrático		Associado		Auxiliar		stente	Leitor Monitor	Total Docentes		es	Investi- gador
uo	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros		Carreira	Outros	Total	3
FCT				6		4		1			11	11	
FCSH						2					2	2	
Nova SBE													
FCM													
FD						2					2	2	
IHMT		4				1					5	5	
ISEGI													
ITQB		10				2					12	12	2
ENSP						1					1	1	
R													
NOVA		14		6		12		1			33	33	2

Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.5. Pessoal Docente e Investigador 2012, com remuneração, em ETI

UO	Cate	drático	Asso	ociado	Aux	kiliar	Assis	stente	Leitor M	Ionitor	To	tal Doce	ntes	Investi- gador
00	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	ŭ
FCT	33		67	1,6	296,5	18,8	12	13,85		5,7	408,5	39,95	448,45	55
FCSH	28		45		115	20,8	2	11,2	9	0,3	190	41,3	231,3	34
Nova SBE	10	3,6	16	8,5	7	30,4		39		1,8	33	83,3	116,3	
FCM	11	0,8	10	2,7	21	27,8		88,1			42	119,4	161,4	9
FD	3		6	0,8	6	4,15		0,2			15	5,15	20,15	
IHMT	3	1	7		17	2,1					27	3,1	30,1	16
ISEGI	3	0,2	1	1	4	7,2		3			8	11,4	19,4	
ITQB	5		3			2					8	2	10	77,6
ENSP	2		3		9,8	5		0,7			14,8	5,7	20,5	7,95
R	5										5		5	
NOVA	103	5,6	158	14,6	476,3	118,25	14	156,05	9	7,8	751,3	311,3	1.062,6	199,55

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Fonte: INDEZ 2012.

Quadro 3.6. Pessoal Docente e Investigador 2013, com remuneração, em ETI

	Cate	drático	Asso	ociado	Au	xiliar	Assis	stente	Leitor I	Monitor	To	otal Doce	ntes	Investi- gador
UO	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	gamer
FCT	33		65	1,1	304	13,21	5	10,42		6,6	407	31,33	438,33	36
FCSH	27		44		114	23,55	2	9,25	7		187	39,8	226,8	26,2
Nova SBE	8	3,8	19	10,35	3	31,5		32,6		4,2	30	82,45	112,45	0,2
FCM	13	1,1	9	1,8	22	25,9		86,7			44	115,5	159,5	13
FD	3		6	0,6	7	3,45		0,2			16	4,25	20,25	
IHMT	4	2	7		18	2,1					29	4,1	33,1	15
ISEGI	3	0,2	1	1	3	10,2		3			7	14,4	21,4	
ITQB	4		4			2					8	2	10	52,4
ENSP	2		3		9	4,6		0,7			14	5,3	19,3	6,7
R	5										5		5	
NOVA	102	7,1	158	14,85	480	116,51	7	142,87	7	10,8	747	299,13	1.046,13	149,5

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.7. Pessoal Docente e Investigador 2012, a título gracioso, em ETI

UO	Cate	drático	Asso	ciado	Aux	kiliar	Assis	stente	Leitor Monitor	То	tal Docent	es	Investi- gador
00	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros		Carreira	Outros	Total	Ĭ
FCT				1,4		1,19		0,8			3,39	3,39	
FCSH						0,65					0,65	0,65	
Nova SBE													
FCM													
FD						0,2					0,2	0,2	
IHMT		0,4		ND		ND					0,4	0,4	
ISEGI													
ITQB		0,22		0,02		0,04					0,28	0,28	ND
ENSP						0,2					0,2	0,2	
R													
NOVA		0,62		1,42		2,28		0,8			5,12	5,12	ND

Fonte: INDEZ 2012.
Para o IHMT não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de um docente catedrático, de um docente associado e de quatro docentes auxiliares.
Para o ITQB não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de um investigador.

Quadro 3.8. Pessoal Docente e Investigador 2013, a título gracioso, em ETI

UO	Cate	drático	Asso	ociado	ado Auxiliar		Assi	stente	Leitor Monitor	То	tal Docent	es	Investi- gador
00	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros		Carreira	Outros	Total	Ŭ
FCT				1,4		0,9		0,3			2,6	2,6	
FCSH						0,65					0,65	0,65	
Nova SBE													
FCM													
FD						0,7					0,7	0,7	
IHMT		0,4				ND					0,4	0,4	
ISEGI													
ITQB		0,38				0,32					0,7	0,7	0,04
ENSP						0,3					0,3	0,3	
R													
NOVA		0,78		1,4		2,87		0,3			5,35	5,35	0,04

Fonte: INDEZ 2013. Para o IHMT não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de três docentes catedráticos e de um docente auxiliar.

Figura 3.1. Pessoal Docente, com remuneração, por UO, em ETI, em 2012 e 2013

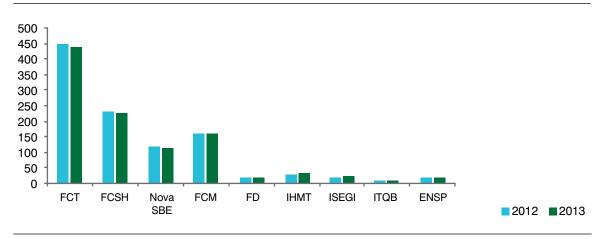


Figura 3.2. Pessoal Investigador, com remuneração, por UO, em ETI, em 2012 e 2013

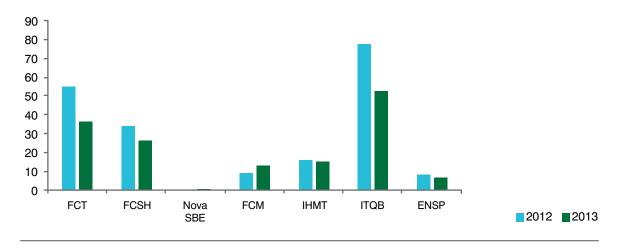


Figura 3.3. Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2012 e 2013

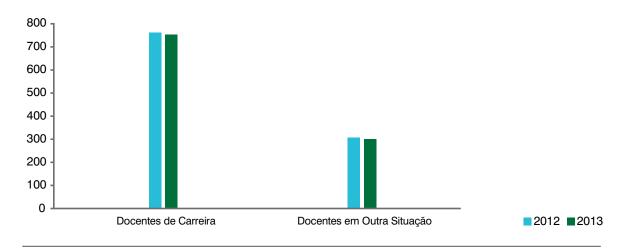


Figura 3.4. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2012

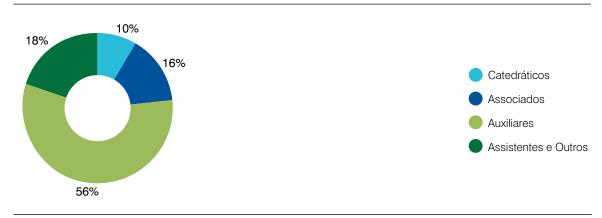
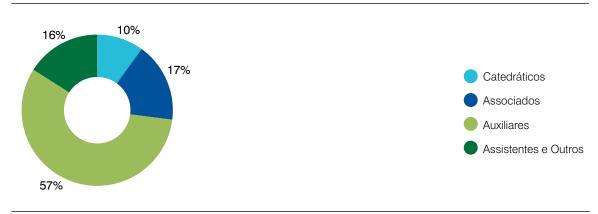


Figura 3.5. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2013



3.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

No que concerne ao Pessoal Não Docente ocorreu uma diminuição generalizada no número de funcionários e nos correspondentes valores ETI (em torno dos 5% em ambos os casos), com o ISEGI a constituir a única exceção. Em termos de grupos de pessoal, as principais diminuições ocorreram ao nível dos Assistentes Técnicos e dos Assistentes Operacionais.

Quadro 3.9. Pessoal Não Docente 2012

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	37	20	76	36		172
FCSH	5	53	3	31	7		99
Nova SBE	5	14	3	24	5		51
FCM	3	30	1	44	12	11	101
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	20		12	10	1	49
ISEGI	1	7		7	1		16
ITQB	2	28	5	22	13		70
ENSP	2	4		18	4		28
R	7	28	1	17	6		59
SAS	4	13	1	10	52		80
NOVA	40	246	36	264	147	12	745

Fonte: INDEZ 2012.

Quadro 3.10. Pessoal Não Docente 2013

uo	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	35	15	72	33		158
FCSH	5	52	3	30	6		96
Nova SBE	4	17	3	20	3		47
FCM	3	37	1	37	10	10	98
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	18		13	9	1	47
ISEGI	1	9		6	1		17
ITQB	2	24	5	19	14		64
ENSP	2	3		17	4		26
R	7	27	1	17	6		58
SAS	5	11	1	11	48		76
NOVA	40	245	31	245	135	11	707

Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.11. Pessoal Não Docente 2012 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	37	20	76	36		172
FCSH	5	53	3	31	7		99
Nova SBE	5	14	3	24	5		51
FCM	3	30	1	44	12	11	101
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	20		12	10	1	49
ISEGI	1	7		7	1		16
ITQB	2	28	5	22	13		70
ENSP	2	3,5		18	4		27,5
R	7	28	1	17	6		59
SAS	4	13	1	10	52		80
NOVA	40	245,5	36	264	147	12	744,5

Fonte: INDEZ 2012.

Quadro 3.12. Pessoal Não Docente 2013 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	34,5	15	72	33		157,5
FCSH	5	52	3	30	6		96
Nova SBE	4	17	3	20	3		47
FCM	3	37	1	37	10	10	98
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	17,4		13	9	1	46,4
ISEGI	1	9		6	1		17
ITQB	2	24	5	19	14		64
ENSP	2	3		17	4		26
R	7	27	1	17	6		58
SAS	5	11	1	11	48		76
NOVA	40	243,9	31	245	135	11	705,9

Fonte: INDEZ 2013.

Figura 3.6. Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em ETI, em 2012 e 2013

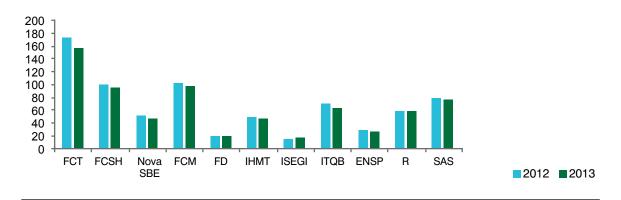


Figura 3.7. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2012

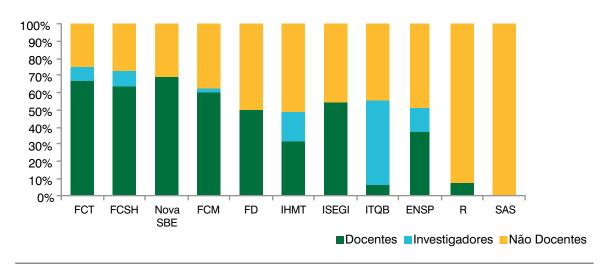
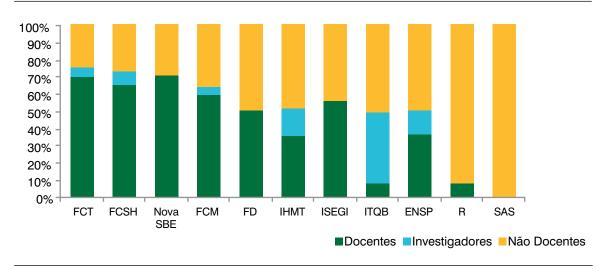


Figura 3.8. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2013



3.3. PROPORÇÃO DE PESSOAL DOCENTE, INVESTIGADOR E NÃO DOCENTE

Globalmente, em termos de valores ETI, o Pessoal Docente (com remuneração) viu aumentar em dois pontos a sua proporção no conjunto dos Recursos Humanos da Universidade, com os Investigadores e o Pessoal Não Docente a diminuírem 1 ponto cada – à semelhança do que já havia ocorrido entre 2011 e 2012.

Figura 3.9. Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2012

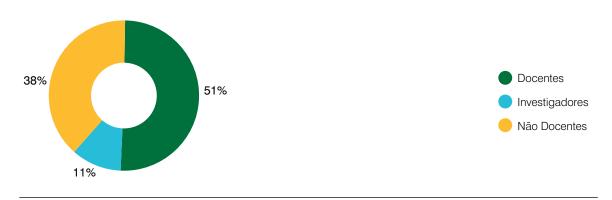
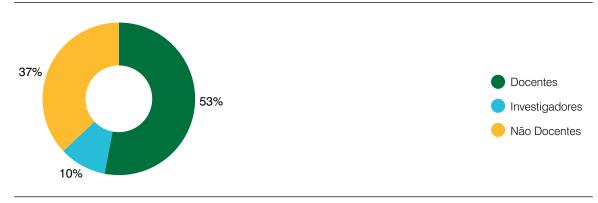


Figura 3.10. Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2013





ENSINO

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

04 ENSINO

4.1 PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NA NOVA

4.1.1. AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO

Dando continuidade à aplicação do sistema de avaliação/acreditação de ciclos de estudos em funcionamento, acreditados preliminarmente, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), inicia, em 2013, o terceiro ano do ciclo de avaliação/acreditação de ciclos de estudos, que serão visitados pelas Comissões de Avaliação Externa em 2013/2014.

No total, e de acordo com o Plano previamente estabelecido, foram selecionados para avaliação 55 ciclos de estudos, tendo sido submetidos 43 relatórios de autoavaliação em dezembro de 2013. Nos restantes 12 ciclos de estudos, que não prosseguiram para avaliação, verificou-se o seguinte:

- em cinco casos, por se tratar de mestrados de formação de professores do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, o prazo para preenchimento de relatórios de autoavaliação foi prorrogado até à entrada em vigor do decreto-lei que procede à revisão do regime jurídico da habilitação profissional para a docência;
- · noutras seis situações, os ciclos de estudos foram descontinuados por indicação das respetivas Unidades Orgânicas;
- um ciclo de estudos foi profundamente reformulado, dando assim lugar a um novo ciclo de estudos, a ser submetido no período previsto para a acreditação prévia de novos ciclos de estudos, a iniciar funcionamento em 2015/2016.

Quadro 4.1.1. Listagem dos ciclos de estudos cujos relatórios de autoavaliação foram submetidos em dezembro de 2013, com referência ao ano de avaliação 2013/2014

N.º	Instituição de Ensino Superior	Unidade Orgânica	Ciclo de estudos	Designação
1	NOVA	FCT	1.º	Bioquímica
2	NOVA	FCT	1.0	Matemática
3	NOVA	FCT	1.°	Química Aplicada
4	NOVA	FCT	Mestrado Integrado	Engenharia Biomédica
5	NOVA	FCT	Mestrado Integrado	Engenharia de Micro e Nanotecnologias
6	NOVA	FCT	Mestrado Integrado	Engenharia do Ambiente
7	NOVA	FCT	Mestrado Integrado	Engenharia e Gestão Industrial
8	NOVA	FCT	Mestrado Integrado	Engenharia Mecânica
9	NOVA	FCT	Mestrado Integrado	Engenharia Química e Bioquímica
10	NOVA	FCT	2.°	Química Bioorgânica
11	NOVA	FCT	2.°	Biotecnologia

N.º	Instituição de Ensino Superior	Unidade Orgânica	Ciclo de estudos	Designação
12	NOVA	FCT	2.°	Energia e Bioenergia
13	NOVA	FCT	2.0	Engenharia da Soldadura
14	NOVA	FCT	2.0	Engenharia e Gestão da Água
15	NOVA	FCT	2.0	Matemática e Aplicações
16	NOVA	FCT	2.0	Tecnologia e Segurança Alimentar
17	NOVA	FCT	3.°	Avaliação de Tecnologia
18	NOVA	FCT	3.°	Bioquímica
19	NOVA	FCT	3.°	Biotecnologia
20	NOVA	FCT	3.°	Ciência e Engenharia de Materiais
21	NOVA	FCT	3.°	Energia e Bioenergia
22	NOVA	FCT	3.°	Engenharia Biomédica
23	NOVA	FCT	3.°	Engenharia Industrial
24	NOVA	FCT	3.°	Engenharia Mecânica
25	NOVA	FCT	3.°	Engenharia Química e Bioquímica
26	NOVA	FCT	3.°	Estatística e Gestão do Risco
27	NOVA	FCT	3.°	Matemática
28	NOVA	FCT	3.°	Nanotecnologias e Nanociências
29	NOVA	FCT	3.°	Qualidade Alimentar
30	NOVA	FCT	3.°	Química
31	NOVA	FCSH	1.0	Antropologia
32	NOVA	FCSH	1.0	Sociologia
33	NOVA	FCSH	2.°	Antropologia
34	NOVA	FCSH	2.°	Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos
35	NOVA	FCSH	2.0	Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira
36	NOVA	FCSH	2.°	Estudos sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
37	NOVA	FCSH	2.°	Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
38	NOVA	FCSH	2.°	Sociologia
39	NOVA	FCSH	3.°	Antropologia
40	NOVA	FCSH	3.°	Sociologia
41	NOVA	Nova SBE	1.0	Economia
42	NOVA	Nova SBE	2.0	Economia
43	NOVA + UL	FCT/NOVA; FCSH/NOVA; FC/UL; FL/UL; ICS/UL; ISA/UL e IST/UL	3.°	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (1)

⁽¹⁾ O procedimento de avaliação/acreditação deste ciclo de estudos em associação foi liderado pela Universidade de Lisboa.

No que diz respeito ao segundo ano do ciclo de avaliação/acreditação, iniciado em dezembro de 2012, dos 44 relatórios de autoavaliação submetidos²³, 39 ciclos de estudos foram abrangidos pelo procedimento de avaliação/acreditação, tendo sucedido o seguinte nos restantes 5:

- dois ciclos de estudos de 1.º e 2.º ciclo foram descontinuados e reformulados com o objetivo de se tornarem um novo ciclo de estudos integrado;
- dois ciclos de estudos foram descontinuados por indicação da respetiva Unidade Orgânica;
- um ciclo de estudos solicitou alteração de agrupamento de CAE junto da A3ES, o que implicou alteração do ano de avaliação, que passou a ser 2015/2016.

Por fim, importa referir que, durante o ano letivo 2012/2013, 36 ciclos de estudos iniciaram processo de avaliação/acreditação, tendo sido entretanto proferida decisão da A3ES relativamente a 16 ciclos de estudos (12 acreditações plenas - por um período de 5 anos - e 4 acreditações condicionais - por períodos entre 1 e 2 anos).

4.1.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

Em outubro de 2013, a NOVA submeteu à A3ES 11 novos ciclos de estudos de formação pós-graduada, nomeadamente, 5 mestrados e 6 doutoramentos. Cerca de 45% dos ciclos de estudos correspondem a casos de reformulação profunda da estrutura curricular e plano de estudos e que, portanto, constituíram situações de novos ciclos de estudos. Os restantes 55% são ciclos de estudos que apostam em áreas de estudo especializadas, tendo alguns desenvolvido colaborações estratégicas com vista ao reforço da qualidade da formação oferecida.

A acompanhar a tendência para criar ciclos de estudos conjuntos ou em associação, a NOVA firmou parceiras internas (tirando partido do facto de ser uma Instituição de Ensino Superior de natureza interdisciplinar), consolidou o seu posicionamento na sua área geográfica de atuação (associando-se a Instituições de Ensino Superior com relevância na área de Lisboa) e investiu na internacionalização, considerado um dos requisitos fundamentais da expansão do ensino (com um investimento particular num país de língua oficial portuguesa).

Quadro 4.1.2. Listagem das propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em outubro de 2013

N.º	Instituição de Ensino Superior	Unidade Orgânica	Ciclo de estudos	Designação
1	NOVA	FCT	2.°	Educação
2	NOVA	FCT	2.°	Engenharia Civil – Reabilitação de Edifícios
3	NOVA	FCT	2.°	Engenharia Geológica
4	NOVA	FCT	2.°	Tecnologias de Produção e Transformação Agro-Industrial
5	NOVA	FCT	3.°	Ambiente e Sustentabilidade
6	NOVA + Associação Música-Educação e Cultura	FCSH + Academia Nacional Superior de Orquestra	2.0	Ensino de Música

⁽²⁾ Vide Quadro 4.3 da secção Ensino do Relatório de Atividades 2012.

N.º	Instituição de Ensino Superior	Unidade Orgânica	Ciclo de estudos	Designação
7	NOVA + UA + UL	FCSH/NOVA + FCT/NOVA + FC/UL	3.°	E-planeamento (3)
8	NOVA + UCP + UL	FCSH/NOVA + FCH/UCP + FL/UL	3.°	Estudos de Tradução (4)
9	NOVA + UL	FCSH/NOVA + ICS/UL	3.°	Sociologia (5)
10	NOVA	Nova SBE + FCT/NOVA + FCSH/NOVA + IHMT/NOVA	3.°	Saber Tropical e Gestão
11	NOVA + Fundação Osvaldo Cruz (Brasil)	IHMT/NOVA	3.°	Doenças Tropicais e Saúde Global

Dos dez novos ciclos de estudos submetidos em 2012⁽⁶⁾, com previsão de entrada em funcionamento no ano letivo 2013/2014, seis já mereceram decisão favorável de acreditação prévia, designadamente um mestrado integrado, um segundo ciclo e quatro terceiros ciclos, nos quais se inclui um ciclo de estudos Erasmus Mundus com acreditação condicional. A aguardar decisão final do Conselho de Administração da Agência está ainda um 3.º ciclo, uma vez que relativamente aos restantes três ciclos de estudos foi já determinada a não acreditação prévia dos mesmos.

4.2. EVOLUÇÃO DA OFERTA CURRICULAR DA NOVA

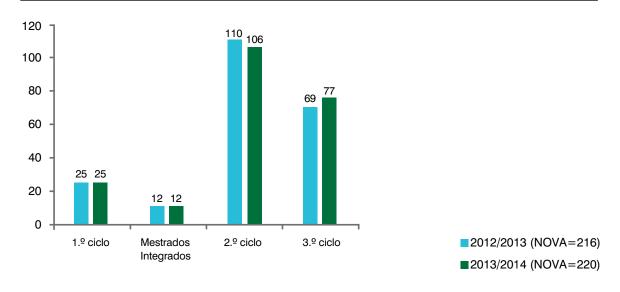
No final do ano letivo 2012/2013, constavam da oferta curricular da NOVA 25 primeiros ciclos, 12 mestrados integrados, 110 mestrados, dos quais 5 no âmbito do Programa Erasmus, e 69 doutoramentos, dos quais 2 no âmbito do Programa Erasmus, tendo um total de 216 ciclos de estudos devidamente acreditados e registados.

A decorrer o ano letivo 2013/2014, a NOVA mantém 25 primeiros ciclos e 12 mestrados integrados, mas diminui no número de mestrados, que passam a ser 106, dos quais 5 no âmbito do Programa Erasmus, sobretudo devido ao facto de as Unidades Orgânicas terem optado por descontinuar alguns segundos ciclos. Em termos de terceiro ciclo, verifica-se um ligeiro aumento, existindo atualmente 77 doutoramentos, dos quais 2 no âmbito do Programa Erasmus, resultando esta diferença de novos ciclos de estudos entretanto acreditados e registados.

Assim, a NOVA apresenta um total de 220 ciclos de estudos já objeto de acreditação e registo.

^{(3) (4) (5)} Os procedimentos de acreditação prévia destes ciclos de estudos em associação foram liderados pela Universidade de Lisboa. (6) Vide Quadro 4.2 da secção Ensino do Relatório de Atividades 2012.







ESTUDANTES

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

05 ESTUDANTES

5.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Através da análise dos quadros seguintes é possível verificar o resultado obtido pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), relativo ao ano letivo 2013/2014. Tendo conseguido uma taxa de ocupação de 94,7% das suas vagas na primeira fase do CNAES para 2012/2013, a NOVA viu esta percentagem descer para 92,2% em 2013/2014. Apesar da redução de 2,5 pontos percentuais na sua taxa de ocupação (a redução do conjunto das Universidades correspondeu a 4,6 pontos percentuais), a NOVA conseguiu subir a sua posição relativa, deixando de ser a 4.ª e passando a ser a 3.ª Universidade em Portugal com a mais elevada taxa de ocupação na primeira fase do CNAES.

No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes nas suas candidaturas, verificamos que no caso da FCT e da FCSH aumentou o número absoluto de candidatos que as escolheram como primeiras opções. No que respeita às preferências manifestadas pelos colocados, apenas a Faculdade de Direito viu diminuir ligeiramente a percentagem de primeiras opções entre os seus colocados. Em todas as outras verificou-se um aumento. Ao nível das notas mínimas, na FCT ocorreu uma subida, na Nova SBE a nota manteve-se inalterada e nas restantes houve descidas.

Quadro 5.1. Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público | Universidades)

		2012/2013			2013/2014	
Universidade	Vagas	Colocados	Colocados/ Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/ Vagas
Univ. NOVA de Lisboa	2.706	2 562	94,7%	2.706	2.496	92,2%
Univ. dos Açores	683	478	70,0%	683	415	60,8%
Univ. do Algarve	1.653	1.114	67,4%	1.562	827	52,9%
Univ. de Aveiro	2.089	1.798	86,1%	2.089	1.722	82,4%
Univ. da Beira Interior	1.295	1.115	86,1%	1.295	1.004	77,5%
Univ. de Coimbra	3.189	2.963	92,9%	3.189	2.836	88,9%
Univ. de Évora	1.091	887	81,3%	1.069	785	73,4%
Univ. de Lisboa	3.920	3.470	88,5%	3.920	3.358	85,7%
Univ. da Madeira	605	469	77,5%	605	453	74,9%
Univ. do Minho	2.734	2.481	90,7%	2.734	2.331	85,3%
Univ. do Porto	4.160	4.103	98,6%	4.160	4.037	97,0%
Univ. Técnica de Lisboa	3.741	3.552	94,9%	3.741	3.348	89,5%
Univ. de Trás-os Montes e Alto Douro	1.365	1.146	84,0%	1.336	1.057	79,1%
ISCTE IUL	1.135	1.088	95,9%	1.135	1.049	92,4%
Total	30.366	27.226	89,7%	30.224	25.718	85,1%

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário. No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte. Apesar da fusão ocorrida entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa, a DGES divulgou os resultados individuais

de cada instituição no Concurso Nacional de Acesso e, por esse motivo, são aqui reproduzidos do mesmo modo.

Quadro 5.2. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica | Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2012, 1.ª fase

2012/2013							
			Estudantes Colocados				
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1.110	786	1.012	39	67	111,6	145,4
FCSH	745	1.000	694	69	84	104,5	150,5
Nova SBE	420	864	420	83	91	159,5	171,9
FCM	231	403	234	39	67	179,5	181,2
FD	100	284	100	98	98	155	166,1
ISEGI	100	153	102	58	75	143	153,3
TOTAL	2.706	3.490	2.562	58	77	104,5	153

Quadro 5.3. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica | Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2013, 1.ª fase

2013/2014							
			Estudantes Colocados				
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1.110	824	924	57	81	111,8	143,7
FCSH	745	1.016	720	71	84	97	149,8
Nova SBE	420	845	421	91	98	159,5	170,5
FCM	231	257	231	56	85	174,8	177,9
FD	100	257	100	94	97	154,5	165,1
ISEGI	100	148	100	66	89	140,7	152,3
TOTAL	2.706	3.347	2.496	68	86	97	154,3

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

Como se pode constatar pela análise do quadro 5.4 o número de candidaturas presenciais foi diminuto uma vez que a grande maioria das candidaturas foram efetuadas online.

Quadro 5.4. Número de candidaturas recebidas no GAES/NOVA no CNAES 2013/2014

Meio de candidatura	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	Total
Presencial	278	57	31	366

5.2. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS | PRIMEIRO CICLO

Os quadros seguintes ilustram um ligeiro aumento (cerca de 2%) no número total de alunos inscritos na NOVA quando comparamos os dados a 31.dez.2012 com os de 31.dez.2013. Na FCT encontramos um caso particular que influencia significativamente os resultados do conjunto da Universidade em termos da composição por níveis de formação. Com efeito, a alteração do curso de Engenharia Informática (anteriormente de 1.º Ciclo) num Mestrado Integrado resultou numa mudança significativa no número de alunos inscritos em cada um destes dois níveis de formação no conjunto da Universidade. Houve um decréscimo de cerca de 9% no número de alunos inscritos no 1.º Ciclo e um acréscimo em torno dos 14% nos inscritos em Mestrado Integrado. No conjunto dos dois níveis, o acréscimo foi de 1,4%. No Mestrado - 2.º Ciclo o número de inscritos cresceu 2,9%, no Doutoramento - 3.º Ciclo 1,5% e nas Especializações 11,4%.

No que respeita aos diplomas atribuídos verificou-se um aumento de 6,9% no conjunto da NOVA, com destaque para as Licenciaturas – 1.º Ciclo (8,1%), para os Mestrados – 2.º Ciclo (6,9%), para os Doutoramentos - 3.º Ciclo (24,6%) e para as Especializações (8%). Apenas os Mestrados Integrados verificaram uma redução (3,2%). Ao nível das Unidades Orgânicas, e considerando o conjunto dos diplomados, verificamos a existência de aumentos na FCT, na FCSH, na Nova SBE, na FCM, no ISEGI e na ENSP.

Na FCT, considerando os diplomados dos dois últimos anos letivos, o número de alunos que completaram o Primeiro Ciclo e o Mestrado Integrado no número mínimo de anos possível reduziu-se de 35,3% para 32,0%. A FCSH, reforçando os resultados do ano anterior, conseguiu subir cerca de 18 pontos e atingir o nível dos 68,4%. A Nova SBE subiu aproximadamente 4 pontos, para os 54,5%, enquanto o ISEGI subiu dos 59,0% de alunos diplomados no número mínimo de anos para os 64,2%. A FCM e a FD viram reduzir os seus resultados (a primeira reduziu de 87,3% para 84,6% e a segunda de 64,2% para 60,4%).

Quadro 5.5. Primeiro Ciclo

	Estudantes In	scritos	Estudantes diplo	mados
	31.dez.2012	31.dez.2013	2011/2012	2012/2013
FCT	1.740	1.082	624	669
FCSH	2.758	2.759	584	598
Nova SBE	1.517	1.490	309	393
FCM	0	0	262	271
FD	463	480	81	79
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	327	354	61	67
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
NOVA	6.805	6.165	1.921	2.077

Fontes: RAIDES 2012 e RAIDES 2013 (provisório)

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2013 e de diplomados durante 2012/2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo

Neste quadro, os estudantes inscritos no 1.º Ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura (1.º Ciclo). Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Licenciatura pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos cursos de Mestrado Integrado.

Quadro 5.6. Mestrados Integrados

	Estudant	es Inscritos	Estud	antes diplomados
	31.dez.2012	31.dez.2013	2011/2012	2012/2013
FCT	4.424	5.223	397	357
FCSH	0	0	0	0
Nova SBE	0	0	0	0
FCM	1.569	1.588	196	217
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
NOVA	5.993	6.811	593	574

Fontes: RAIDES 2012 e RAIDES 2013 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2013 e de diplomados durante 2012/2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a

data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos cursos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura (1.º Ciclo).

5.3. TEMPOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO

Quadro 5.7. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista | 2011/2012

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura 1.º Ciclo	624	3	26,1%	29,5%	44,4%
Mestrado Integrado	397	5	49,6%	22,7%	27,7%
Total	1.021		35,3%	26,8%	37,9%
FCSH				-	
Licenciatura 1.º Ciclo	584	3	50,5%	31,7%	17,8%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	309	3	53,1%	36,2%	10,7%
FCM				-	
Licenciatura 1.º Ciclo	262	3	84,0%	11,5%	4,6%
Mestrado Integrado	196	6	91,8%	3,1%	5,1%
Total	458		87,3%	7,9%	4,8%
FD				-	
Licenciatura 1.º Ciclo	81	4	64,2%	19,8%	16,0%
ISEGI					
Licenciatura 1.º Ciclo	61	3	59,0%	32,8%	8,2%

Fonte: RAIDES 2012.

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Quadro 5.8. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista | 2012/2013

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					_
Licenciatura 1.º Ciclo	669	3	30,5%	29,4%	40,1%
Mestrado Integrado	357	5	34,7%	23,5%	41,7%
Total	1.026		32,0%	27,4%	40,6%
FCSH					
Licenciatura 1.º Ciclo	598	3	68,4%	22,9%	8,7%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	393	3	57,5%	33,1%	9,4%
FCM					
Licenciatura 1.º Ciclo	271	3	81,5%	12,5%	5,9%
Mestrado Integrado	217	6	88,5%	7,8%	3,7%
Total	488		84,6%	10,5%	4,9%
FD					
Licenciatura 1.º Ciclo	79	4	41,8%	40,5%	17,7%
ISEGI					
Licenciatura 1.º Ciclo	67	3	64,0%	29,9%	6,0%

Fonte: RAIDES 2013 (provisório).

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

5.4. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS | SEGUNDO CICLO

Quadro 5.9. Segundo Ciclo

	Estudar	ites Inscritos	Estud	antes diplomados
	31.dez.2012	31.dez.2013	2011 /2012	2012/2013
FCT	765	676	220	291
FCSH	1.255	1.344	422	439
Nova SBE	860	998	290	298
FCM	107	32	29	26
FD	385	399	58	50
IHMT	96	107	55	34
ISEGI	261	309	58	79
ITQB	0	2	0	0
ENSP	148	121	42	38
NOVA	3.877	3.988	1.174	1.255

Fontes: RAIDES 2012 e RAIDES 2013 (provisório). Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2013 e de diplomados durante 2012/2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

5.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS | TERCEIRO CICLO

Quadro 5.10. Terceiro Ciclo

	Estudante	es Inscritos	Estudante	es diplomados
	31.dez.2012	31.dez.2013	2011 /2012	2012/2013
FCT	563	494	61	82
FCSH	910	911	64	83
Nova SBE	42	47	5	5
FCM	146	165	8	13
FD	100	126	2	4
IHMT	66	100	1	8
ISEGI	39	50	2	3
ITQB	251	246	44	38
ENSP	75	86	4	2
NOVA	2.192	2.225	191	238

Fontes: RAIDES 2012, RAIDES 2013 (provisório) e DS Académicos da Reitoria (no caso dos diplomados).

Os dados de alunos inscritos em 31. dez. 2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Doutoramento e de Doutoramento - 3.º Ciclo.

5.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS | FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU

Quadro 5.11. Formação não conferente de grau

	Estudante	s Inscritos	Estudan	tes diplomados
	31.dez.2012	31.dez.2013	2011 /2012	2012/2013
FCT	21	0	43	14
FCSH	78	103	39	63
Nova SBE	0	0	0	0
FCM	0	0	0	0
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	10
ISEGI	48	67	23	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	133	142	32	61
NOVA	280	312	137	148

Fontes: RAIDES 2012 e RAIDES 2013 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2013 e de diplomados durante 2012/2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização, de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão do RAIDES.

5.7. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E **DIPLOMADOS**

Figura 5.1. Estudantes inscritos em 31.dez.2012 (19.147)

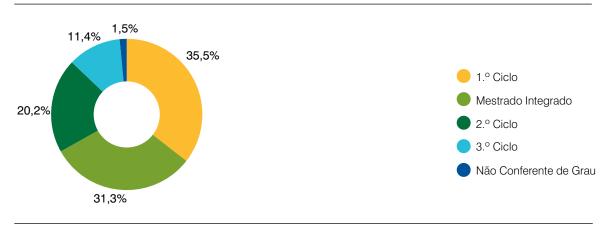


Figura 5.2. Estudantes inscritos em 31.dez.2013 (19.501)

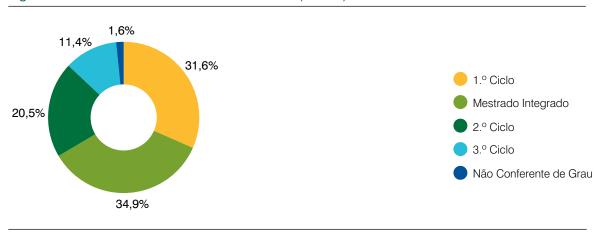
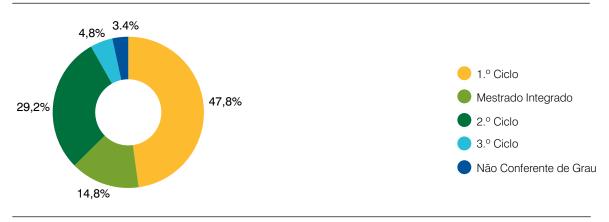


Figura 5.3. Estudantes diplomados em 2011/2012 (4.016)



3,4% 5,5% 1.º Ciclo Mestrado Integrado 48,4% 29,2% 2.º Ciclo 3.º Ciclo Não Conferente de Grau 13,4%

Figura 5.4. Estudantes diplomados em 2012/2013 (4.292)

Fontes: RAIDES 2012, RAIDES 2013 (provisório) e DS Académicos da Reitoria (no caso dos diplomados de doutoramento) Os dados de alunos inscritos em 31. dez. 2013 e de diplomados durante 2012/2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

5.8. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os quadros seguintes apresentam a população de estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa em 31.dez.2012 e em 31.dez.2013. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura e de estudos pós-graduados. Esta análise não tem em conta os alunos recebidos em regimes de mobilidade.

É possível verificar que ocorreu um acréscimo significativo no número total de estudantes estrangeiros matriculados na NOVA (cerca de 22%), com o crescimento concentrado ao nível dos estudos pósgraduados.

No que respeita à origem dos estudantes verificou-se um aumento no número de alunos estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas, com a UE a crescer 18%, os PLOP 24% e os Outros Países 20%.

As maiores taxas de crescimento verificaram-se na FD (110%), IHMT e ISEGI (44%), Nova SBE (31%), ENSP (29%) e FCSH (18%). A FCT cresceu 1%, enquanto o ITQB permaneceu inalterado. Já a FCM viu a população de estudantes de nacionalidade estrangeira reduzir-se em cerca de 6%.

Quadro 5.12. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP's e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2012

								31.de	z.201	1							
	F	СТ	FC	SH	Nova	SBE	FC	СМ	F	D	IHMT	ISE	EGI	ITQB	ENSP	NO	OVA
Origem	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	11	48	39	77	5	105	0	13	2	1	3	2	10	26	5	59	288
PLOP	46	121	115	202	13	10	0	33	27	46	34	16	34	13	12	217	505
Outros	15	51	34	38	14	37	0	40	3	1	2	3	13	11	4	69	197
Total	72	220	188	317	32	152	0	86	32	48	39	21	57	50	21	345	990

Fonte: RAIDES 2012.

Os dados de alunos inscritos em 31 dez 2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

Quadro 5.13. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP's e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2013

								31.de	z.201	2							
	F	СТ	FC	SH	Nova	SBE	FC	М	F	D	IHMT	ISE	GI	ITQB	ENSP	NC	OVA
Origem	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	5	44	35	78	3	154	0	13	7	12	3	3	19	26	7	53	356
PLOP's	29	159	108	284	11	13	0	31	44	90	49	21	39	8	12	213	685
Outros	10	48	44	47	13	47	0	37	8	7	4	2	28	16	8	77	242
Total	44	251	187	409	27	214	0	81	59	109	56	26	86	50	27	343	1.283

Fonte: RAIDES 2013 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31 dez 2013 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2013.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

5.9. CONSELHO DE ESTUDANTES

O Conselho de Estudantes (CE) é um órgão consultivo da Universidade NOVA de Lisboa constituído no termos do art.º 16.º dos Estatutos da Universidade, presidido pelo Reitor, pela Administradora dos SASNOVA e pelos presidentes das Associações de Estudantes das UO da NOVA e que reuniu pela primeira vez no dia 5 de Novembro de 2008, desde essa data tem efetuado cerca de onze reuniões mensais por ano.

É obrigatória a consulta ao CE nas seguintes matérias: ação social, preços dos serviços prestados pelos SASNOVA: refeição social e alojamento, designação dos estudantes membros do Conselho de Ação Social, concessão de subsídios e atividades promovidas pelos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionadas com praxes académicas, plano desportivo da NOVA e nomeação do Provedor de Estudante. O Conselho pode pronunciar-se ainda sobre quaisquer assuntos, a pedido do Reitor.

Durante o ano de 2013, o CE cumpriu o calendário de reuniões mensais, conforme previsto no seu regimento, tendo assumido todas as competências atrás enunciadas, destacando-se o acompanhamento do processo de atribuição de bolsas de estudo, de alojamento e alimentação e da política desportiva da NOVA, bem como a análise conjunta dos pedidos de apoio solicitados pelas Associações de Estudantes e por outros núcleos académicos, nomeadamente Tunas, Grupos de Teatro e Grupos de Voluntariado.

Destas reuniões resultou a decisão de incentivar, as Associações de Estudantes a desenvolver projetos conjuntos nas áreas do voluntariado, cultura e do desporto, através da constituição de equipas desportivas da NOVA, nas modalidades de rugby, judo, hóquei e atletismo.

5.10. CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL

O Conselho de Ação Social (CAS) é o órgão superior de gestão da ação social, nos termos do Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de Abril, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes. O CAS da Universidade NOVA de Lisboa é composto pelo Reitor, que preside, pela Administradora dos SASNOVA e por dois alunos, um dos quais bolseiro. Em 2013 os alunos indicados pelo Conselho de Estudantes e nomeados por despacho do Reitor foram: Carolina Coelho da FCM e André Silva da FCSH

Compete ao CAS: aprovar a política de ação social escolar; fixar e fiscalizar o cumprimento das normas de acompanhamento que garantam a funcionalidade dos respetivos serviços; dar parecer sobre o relatório de atividades, bem como sobre os projetos de orçamento para o ano económico seguinte e os planos de desenvolvimento a médio prazo para a ação social; propor mecanismos que garantam a qualidade dos serviços prestados e definir os critérios e os meios para a sua avaliação; promover outros esquemas de apoio social que considere adequados.

Durante o ano de 2013, o CAS cumpriu o calendário de quatro reuniões, conforme previsto no seu regimento, destacando-se a aprovação de apoios de emergência a alunos carenciados, a elaboração do Regulamento do Fundo de Apoio Social e do Regulamento do Estatuto de Estudante Atleta da NOVA, entre outros. A proposta do Regulamento do Fundo de Apoio Social visa apoiar alunos não elegíveis no sistema de Ação Social do Ensino Superior;

Foram igualmente aprovadas:

- a) Proposta da Plataforma Informática de Voluntariado, bem como a respetiva composição da mesma e a ficha de inscrição de voluntários estudantes, docentes e não docentes da NOVA
- b) Proposta de realização do II Festival "NOVA Música", apresentada pelo Gabinete de Cultura dos SASNOVA"
- c) Iniciativa transversal a todas as Faculdades da NOVA, através de um festival de música, com vários palcos, no Campus de Campolide da NOVA
- d) Proposta para a realização do **V** Concurso de fotografia e ainda da edição de um livro comentando os cinco concursos de fotografia
- e) Proposta de aplicação do Inquérito de Satisfação nas Cantinas dos SASNOVA, a realizar durante o mês de Março de 2013
- f) O preço de refeição social, no valor de 2,40€ já praticado em 2012/2013; a proposta de alteração do Regulamento dos SASNOVA;
- g) As alterações ao Regulamento Geral das Residências Universitárias; o Regulamento de Candidaturas Alojamento
- h) O Quadro de Atribuição de Vagas e o preçário de Alojamento NOVA/Visitante, cujas alterações entraram em vigor no ano letivo 2013/2014

5.11. PROVEDOR DO ESTUDANTE

Foram apresentadas ao Provedor 37 reclamações, referidas às seguintes UO: FCSH - 17; FCM - 7; FCT - 6; FD - 3; ISEGI - 3; Nova SBE - 1.8

Em relação à maior parte das reclamações, foram pedidos esclarecimentos às UO e as explicações posteriormente comunicadas aos estudantes foram, de uma forma geral, aceites.

Algumas reclamações não satisfaziam o requisito do artigo 2.º, n.º 1 do Regulamento, por incidirem sobre um ato ou omissão de órgão da NOVA. Por isso, sugeriu-se aos reclamantes que apresentassem requerimento à entidade competente da respetiva UO. Os temas versados nas reclamações foram, sobretudo, a qualidade pedagógica dos cursos, aspetos curriculares, aplicação do sistema de avaliação, taxas de exames, creditações e reingressos. Os problemas de avaliação em concreto não foram apreciados, por estarem excluídos da competência do Provedor (artigo 2.º, n.º 3 do Regulamento).

Foi igualmente dada resposta a oito pedidos de informação (que não cabem também nas funções do Provedor), sugerindo-se que fossem dirigidos às entidades competentes para o efeito.



INTERNACIONALIZAÇÃO

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

06 INTERNACIONALIZAÇÃO

6.1.COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A política de internacionalização da NOVA abrange: a continuidade no reforço da mobilidade de estudantes Erasmus incoming (IN) e outgoing (OUT), assim como de pessoal docente e não-docente; a participação em redes internacionais, consórcios e programas – (comunitários e extracomunitários); a adoção, por algumas das suas UO; e centros de investigação, da língua inglesa como parte dos seus programas curriculares.

As UO da NOVA escolhem os parceiros em função da sua excelência académica, capacidade de ensino e de investigação, importância geográfica, diversidade cultural, bem como do grau de complementaridade com os seus próprios interesses curriculares, isto é, existência de planos de estudos que permitam aos alunos da NOVA obter o necessário reconhecimento das disciplinas realizadas.

Quanto aos critérios geográficos, a NOVA proporciona aos seus estudantes OUT a maior exposição possível às diversas culturas. Com intensificação do alargamento das suas parcerias a todo o mundo. Têm sido desenvolvidas parcerias não só com países da UE mas também com Intituições do Ensino Superior (IES) dos EUA, Golfo Pérsico, Marrocos e países africanos de expressão portuguesa (PALOP). A NOVA tem vindo também a reforçar laços com a América do Sul, especialmente com o Brasil (onde a língua portuguesa constitui uma vantagem) e a América Latina em geral, cuja influência cultural e económica é cada vez mais forte.

A grande maioria dos estudantes IN vem da UE e dos PALOP. Verificou-se um número crescente de estudantes da América Latina, enquanto os oriundos da Ásia, Oceânia, EUA e Canadá são em menor número.

Quanto à mobilidade de pessoal docente e não-docente das IES para as suas congéneres, o número dos recebidos (a maioria de países participantes no programa *Erasmus*) tende a ser superior ao número dos enviados. No que respeita aos colaboradores da NOVA, esta modalidade terá ainda que ser melhorada sendo geralmente difícil para docentes e pessoal não-docente ausentar-se do serviço, mesmo por um curto período.

O desenvolvimento de **graus duplos/múltiplos/conjuntos** é da competência das Escolas da NOVA. Estas estabelecem contacto com as instituições congéneres e propõem a criação dos referidos graus com base em acordo quanto à definição da organização e gestão dos mesmos. A NOVA já criou 19 programas conjuntos:

8 Programas conjuntos *Erasmus Mundus*, dos quais 5 são cursos de Mestrado e 3 de Doutoramento.

Mestrados Conjuntos:

- Engenharia de Membranas, EM3E / Membrane Engineering, EM3E (FCT, Université Montepellier 2, Université Paul Sabatier, Vysoká Skola Chemicko-Technologická V Praze, Universiteit Twente e Universidad de Zaragoza)
- · Lógica Computacional, EMCL / Computational Logic, EMCL (FCT, Technische Universität Dresden, Libera Universitá di Bolzano, Universidad Politécnica de Madrid e Technische Universität Wien)
- Master of Science in Geospatial Technologies (ISEGI, Universität Münster, Universitat Jaume I)

- Mestrado Europeu em Dinâmica de Sistemas, EMSD / European Master Programme Systems Dynamics, EMSD (FCT, Radboud Universiteit Nijmegen, Universitetet i Bergen e Università degli Studi di Palermo) Radboud Universiteit Nijmegen, Universitetet i Bergen and Università degli Studi di Palermo)
- Cultural Narratives, CWCN (FCSH, University of St. Andrews, Università degli studi di Bergamo, Université de Perpignan - via Domitia, Universidad de Santiago de Compostela, University of Sheffield, Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu and University of Guelph)

Doutoramentos Conjuntos:

- Doutoramento Europeu em Economia, EDEEM / European Doctorate in Economics, EDEEM (Nova SBE, Universiteit van Amsterdam, Universität Bielefeld, Université Catholique de Louvain, Université Paris 1, l'École des Hautes Étudesen Sciences Sociales e Università Ca'Foscari Venezia)
- Dynamics of Health and Welfare (Phoenix Joint Doctoral Programme between ENSP, l'École des Hautes Études en Sciences Sociales, Universitet Linkóping and Universidade de Évora)
- Engenharia de Membranas, EUDIME / Membrane Engineering, EUDIME (FCT, Universitàt della Calabria, Université Montpellier 2, Université Paul Sabatier, Universiteit Twente e Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu)

Os cursos Erasmus Mundus são ministrados por consórcios de IES participantes no programa (com a possibilidade de participação de IES de países terceiros).

Os Programas Internacionais incluem 3 mestrados e 4 doutoramentos, em parceria com instituições altamente qualificadas. Estes programas garantem a visibilidade da NOVA, reforçam a mobilidade de graus dos estudantes e atraem os melhores alunos.

Mestrados:

- European Master of Science in Information Systems Management (ISEGI, Univerza v Ljubljani)
- MBA / Master of Business Administration
 - The Lisbon MBA Part Time (Nova SBE, Católica Lisbon, MIT Massachussets Institute of Technology) Sloan School of Management
 - The Lisbon MBA International (Nova SBE, Católica Lisbon, MIT Massachussets Institute of Technology) Sloan School of Management
- Politicas e Serviços de Saúde Menta / Mental Health Policy and Services (FCM,WHO World Health Organization)

Doutoramentos:

- Bioengenharia / Bioengineering (FCT, MIT)
- Dual Degree PhD Programme in Computer Science (FCT, Carnegie Mellon University)
- Dual Degree PhD Programme in Mathematics (FCT, Carnegie Mellon University)
- Media Digitais / Digital Media (FCT, FCSH, Universidade do Porto, University of Texas at Austin)

A estratégia da NOVA, no que se refere à organização e implementação de projetos de cooperação internacional nas áreas do ensino e da formação, atinge os objetivos da Agenda Europeia para a Modernização do Ensino Superior. Parcerias estratégicas e cooperação de longo prazo entre as diferentes UO da NOVA, bem como com parceiros sociais chave (nacionais e estrangeiros), foram conseguidas para garantir aos estudantes e à Universidade os melhores métodos de ensino e formação de acordo com as exigências profissionais atuais. Alguns exemplos: o estabelecimento de acordos e consórcios com instituições europeias, no âmbito dos programas Erasmus, Erasmus Mundus e Leonardo da Vinci, visando estágios de alunos bem como a formação de docentes e pessoal não-docente e, ainda, a criação de um gabinete orientado para a gestão académica, empregabilidade e integração profissional dos estudantes graduados. Também a cooperação entre a Universidade e os Municípios em que se situam as suas UO, é uma realidade, bem como a cooperação com outras grandes universidades públicas nacionais (Programa Almeida Garrett) e com organizações de apoio aos estudantes estrangeiros em mobilidade na NOVA (na área do alojamento e da integração, entre outras).

No que se refere à cooperação internacional e à capacidade de desenvolver projetos entre IES (da UE e terceiras), as UO da NOVA têm em curso projetos que visam a modernização e a internacionalização do ensino superior nos países parceiros envolvidos. São exemplos importantes: as três parcerias Erasmus Mundus FELLOW (América Latina), BE MUNDUS (Brasil) e MULTIC (Rússia), o Programa Ciência Sem Fronteiras e o Programa de Licenciaturas Internacionais (Brasil), o Programa de Bolsas Fulbright (EUA), as Ações Integradas (Alemanha/Espanha/França/Reino Unido), os Programas Intensivos, TEMPUS, EURAXESS, etc...

6.2. PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO

A estratégia de internacionalização tem vindo a ser fomentada pela NOVA através da participação ativa em diversos programas de mobilidade de estudantes e de pessoal docente e não-docente, com IES de todos os continentes.

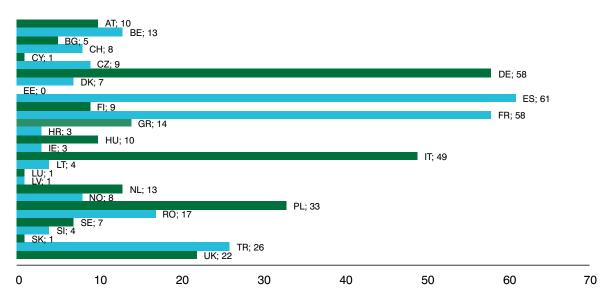
A Universidade NOVA de Lisboa tem uma estrutura descentralizada composta por nove UO, Reitoria e Serviços de Acção Social. Existe um coordenador institucional do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da Reitoria que, em estreita colaboração com os coordenadores Erasmus e gabinetes de apoio de cada UO, assegura a execução dos programas de mobilidade. Cabe à Reitoria a gestão administrativa e financeira dos programas, nomeadamente a candidatura à Agência Nacional do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (ANPROALV) e à Agência Executiva (EACEA) e o cumprimento dos respetivos procedimentos financeiros: distribuição das subvenções pelas UO, emissão e assinatura dos contratos com os beneficiários e pagamento das bolsas. Compete aos gabinetes de apoio nas UO garantir a negociação dos acordos interinstitucionais, o cumprimento das regras de elegibilidade, a gestão operacional das mobilidades (divulgação/seriação/preparação/monitorização/reconhecimento académico/exploração e disseminação dos resultados).

6.2.1. *ERASMUS*

O Programa Erasmus é um dos instrumentos de mobilidade com maior visibilidade e que continua a ter grande sucesso, especialmente entre os estudantes. A NOVA é uma das três IES nacionais que mais envia estudantes em mobilidade. O número de alunos (IN e OUT) tem vindo a aumentar, o que torna este programa o primeiro em mobilidade na NOVA.

Á semelhança dos anos anteriores, o GRI em colaboração com as UO, procedeu à atualização das parcerias Erasmus, estando em vigor acordos bilaterais com 455 IES europeias, distribuídas conforme o gráfico seguinte.

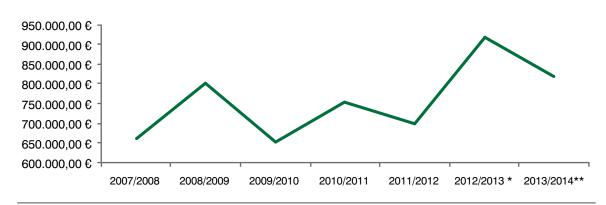
Figura 6.1. Número de IES parceiras por país



AT-Áustria; BE-Bélgica; BG-Bulgária; CH-Suíça; CY-Chipre; CZ-República Checa; DE-Alemanha; DK-Dinamarca; EE-Estónia; ES-Espanha; Fl-Finlândia; FR-França; GR-Grécia; HR-Croácia; HU-Hungria; IT-Itália; LT-Lituânia; LU-Luxemburgo; LV-Letónia; NL-Países Baixos; NO-Noruega; PL-Polónia; RO-Roménia; SE-Suécia; SI-Eslovénia; SK-Eslováquia; TR-Turquia; UK-Reino Unido.

As mobilidades *Erasmus* foram financiadas pela subvenção comunitária recebida da ANPROALV. No quadro seguinte podemos analisar a evolução do financiamento *Erasmus*.

Figura 6.2. Evolução do financiamento *Erasmus*



^{*} O valor inicial da subvenção inicial foi de 763 992 €. Em função da execução em relatório intercalar (acima de 100%) e de redistribuições nacionais no mês de junho de 2013, a NOVA foi contemplada com um acréscimo de verba.

A ANPROALV distribuiu a subvenção financeira em função da execução do número de mobilidades nos últimos três anos letivos e, no caso de haver lugar a redistribuições entre as IES nacionais, em função da taxa de execução à data da entrega do Relatório Intercalar (fevereiro de 2013).

Para além da verba mencionada anteriormente, a NOVA conta também com bolsas suplementares para estudantes com dificuldades socioeconómicas (BSE-SOC) cujo financiamento varia em função do número de estudantes *outgoing*, cuja evolução pode ser analisada na seguinte tabela.

^{**}Valor da subvenção inicial, atribuída à NOVA em julho de 2013.

Quadro 6.1. Evolução do financiamento Bolsas BSE-SOC por UO

Anno Lativos	Nº de estudantes BSE-SOC por UO Anos Letivos											
Allos Lelivos	FCT	FCSH	Nova SBE	FCM	FD	ISEGI	Total	Financiamento				
2012/13	9	14	9	5	1	5	43	35.700,00 €				
2011/12	13	5	11	4	1	1	35	18.740,00 €				
2010/11	14	13	7	7		2	43	27.260,00 €				
2009/10	11	18	13	1			43	26.500,00 €				
2008/09	5	14	3	2		1	25	24.578,00 €				
2007/08	7	14	9	1	1		32	45.047,00 €				

As Bolsas BSE-SOC visam assegurar a qualidade financeira da mobilidade dos estudantes *Erasmus* que comprovem dificuldades socioeconómicas, estipulando que as razões de ordem financeira não devem ser uma barreira à mobilidade *Erasmus*. As BSE-SOC são atribuídas pela ANPROALV a todos os estudantes que, cumulativamente, sejam bolseiros da ação social e usufruam de uma bolsa *Erasmus* atribuída pela respetiva IES. Os valores variam em função da capitação anual do agregado familiar dos estudantes.

Podemos constatar pelos gráficos seguintes que o ano letivo 2012/2013 segue a tendência dos anos anteriores, tendo-se registado um apreciável crescimento do número de estudantes enviados e recebidos.

Figura 6.3. Evolução dos Estudantes IN Erasmus por Unidade Orgânica

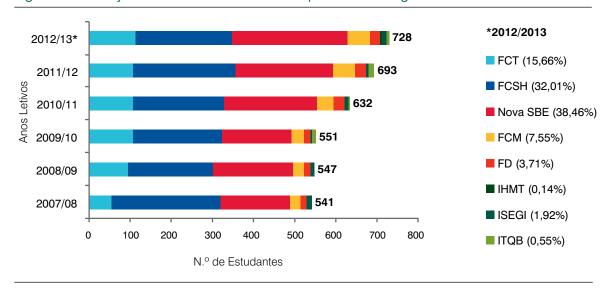


Figura 6.4. Evolução estudantes incoming por país de origem

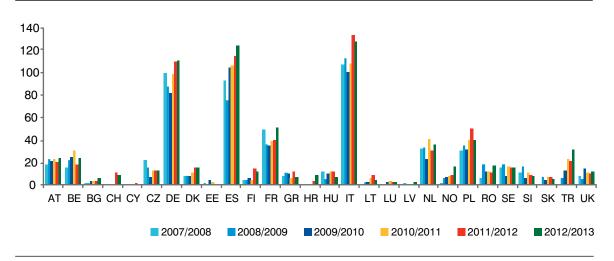
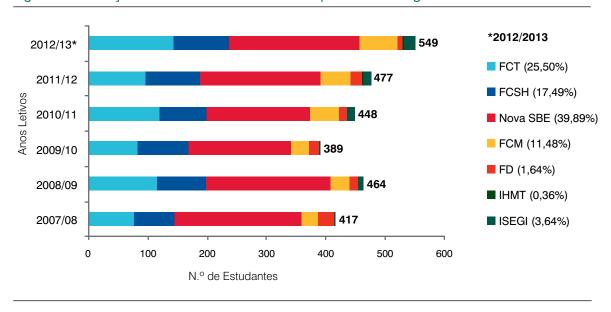


Figura 6.5. Evolução dos Estudantes OUT Erasmus por Unidade Orgânica



100 90 80 70 60 50 40 30 20 10 AT BE BG CH CZ DE DK ES FI FR GR HR HU IE IT LT LV NL NO PL RO SE SK TR UK 2007/2008 2008/2009 2009/2010 2010/2011 2011/2012 2012/2013

Figura 6.6. Evolução estudantes outgoing por país de destino

A subvenção *Erasmus* financia a mobilidade de estudantes para estudos (SMS) e para estágios (SMp) mas também para a mobilidade de docentes (STA) e *staff* para formação (STT). Na tabela seguinte podemos verificar os números referentes à evolução destes quatro tipos de mobilidade na NOVA.

Quadro 6.2. Evolução do número de mobilidades IN e OUT (SMS/SMp/STA/STT)

	000	7/0000	200	2/222	000	2/2242	004	2/0044	004	1/0010	004	2/2242
	200	7/2008	2008	3/2009	2009	9/2010	2010	0/2011	201	1/2012	2012	2/2013
ERASMUS	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
SMS	508	417	547	464	538	389	627	437	666	452	706	531
SMp			4		13		18	11	31	25	27	18
STA	33	17	24	16	26	22	31	10	57	20	22	17
STT	1	1	5	1	10	5	10	1	12	5	12	7
TOTAL	542	435	580	481	587	416	686	459	766	502	767	573

A NOVA só iniciou as mobilidades de estágio no ano letivo 2010/2011. Apesar da reduzida representatividade dos números, tem-se registado uma crescente procura pelas bolsas de mobilidade de staff para formação numa IES europeia.

6.2.2. FELLOW MUNDUS

Em abril de 2013, a NOVA apresentou uma candidatura à coordenação de um consórcio com universidades da América Latina, no âmbito da Ação 2 do Programa *Erasmus Mundus*, intitulada *Fostering Education and Learning mobilities for Latin-American academics Outgoing Worldwide with ERASMUS MUNDUS* (FELLOW-MUNDUS). A Comissão Europeia só aprovou três projetos para este lote geográfico, entre as quais a candidatura coordenada pela NOVA.O projeto prevê a atribuição de um total de 147 bolsas para estudantes e pessoal docente e não-docente da América Latina e Europa realizarem um período de mobilidade nas IES do consórcio. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de propinas.

O projeto FELLOW-MUNDUS visa reforçar a cooperação entre as IES Europeias e Latino-Americanas, possibilitando a mobilidade de estudantes, investigadores, docentes e pessoal não-docente através de um esquema de bolsas, desenvolvendo os *curricula* dos participantes, ampliando a troca de conhecimentos e a partilha de experiências e boas práticas. Proporcionará ainda às IES da América Latina a oportunidade de organizar um programa de intercâmbio universitário modelado segundo os princípios do Acordo de Bolonha e as diretrizes do Programa *Erasmus*.

Gestão do Consórcio:

Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

Coordenação Conjunta:

Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Parceiros UE:

Universidade do Algarve (Portugal)

Universidad de Sevilla (Espanha)

Universidad de Salamanca (Espanha)

Wroclaw University of Technology (Polónia)

Warsaw University (Polónia)

Parceiros América-Latina:

Universidad Mayor de San Simon (Bolívia)

Universidad Andina Simon Bolivar (Equador)

Universidad Nacional de Itapúa (Paraguai)

Universidad del Pacífico (Perú)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Brasil)

Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Universidade Tiradentes (Brasil)

Universidad Santo Tomas (Colômbia)

Universidad de la Republica (Uruguai)

Universidad de Panama (Panamá)

Parceiros Associados:

Casa da América Latina (Portugal)

Erasmuslisboa (Portugal)

Erasmus Mundus Association – Latin American Chapter (Alemanha)

Orçamento: 4.179.525 €

Duração do projeto: 48 meses

6.2.3. BE MUNDUS

Em abril de 2013 a NOVA foi convidada pela Universitá Degli Studi di Roma "La Sapienza" para fazer parte de um consórcio com universidades brasileiras, no âmbito da Ação 2 do Programa Erasmus Mundus. O projeto BE MUNDUS concede bolsas de estudo a estudantes brasileiros e europeus, investigadores e pessoal não-docente para que realizem um período de intercâmbio ou formação em algumas das melhores IES nas áreas de Engenharia e Tecnologia e Educação e Formação de Professores, bem como para doutorandos, pós-doutorandos e docentes na área de Engenharia e Tecnologia. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de taxas. O projeto prevê a atribuição de um total de 175 bolsas.

Gestão do Consórcio:

Università degli Studi di Roma "La Sapienza", (Itália)

Coordenação Conjunta:

Universidade de São Paulo, São Paulo

Parceiros UE:

Università degli Studi di Roma "Tor Vergata" (Itália)

Universidade do Porto (Portugal)

Universidade Nova de Lisboa (Portugal)

Vrije Universiteit Brussel (Bélgica)

Cardiff Metropolitan University (Reino Unido)

Karlsruhe Institute of Technology (Alemanha)

University of Zagreb (Croácia)

Silesian University Of Technology (Polónia)

Parceiros Brasil:

Universidade Estadual de Campinas, Campinas

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa

Universidade Federal de Goiás, Goiânia

Universidade do Estado do Amazonas. Itacoatiara

Universidade Federal de Pernambuco, Recife

Universidade Estadual do Maranhão, São Luis

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão

Parceiros Associados:

Instituto de Estudos Brasil Europa, Brasil

IBM Italia S.p.A, Segrate (Milano), Itália

CESC Project, Itália

ICUnet.AG - Erasmus Mundus Students and Alumni Association, Alemanha

Asociación Grupo Santander, Bélgica

Ministerio da Integração Nacional, Brasil

United Nations Association - Brazil, Brasil

Fórum de Assessorias das U.Brasil para Assuntos Internacionais, Brasil

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Paysession Soluções Alternativas Ltda, Brasil

Perception Comércio e Serviços de Informática Ltda, Brasil

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Orçamento: 3.202.550 €

Duração do projeto: 48 meses

6.2.4. MULTIC

Desde 2008 a NOVA é membro parceiro de um consórcio de universidade europeias e russas, coordenado pela Technische Universität Dresden. O projeto MULTIC - Multidisciplinary capacity-building for an improved economic, political and university co-operation between the European Union and the Russian Federation obteve duas renovações do financiamento

Quadro 6.3. Renovações do financiamento

Projeto	Nº Bolsas MULTIC	Incoming UNL	Outgoing UNL
2008 - 2012	210	1	-
2010 - 2014	262	10	-
2011 - 2015	239	17	1

Gestão do Consórcio:

Technische Universität Dresden (Alemanha)

Parceiros UE:

University of Wroclaw (Polónia)

Ruhr-Universität Bochum (Alemanha)

Wroclaw University of Technology (Polónia)

University of Rome La Sapienza (Italia)

Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

University of Trento (Italia)

Vienna University of Technology (Austria)

Parceiros da Rússia:

Irkutsk State Technical University

Ufa State Aviation Technical University

Tomsk State Pedagogical University

Omsk State Transport University

Russian Academy of Law North - West Branch, Saint-Petersburg Law Institute

State Technological University "Moscow Institute of Steel and Alloys"

Lipetsk State Technical University

Moscow State University of Railway Engineering

South Russia State Technical University

Baumann Moscow State Technical University

Ural State University of Economics

Tomsk Polytechnic University

6.2.5. OUTROS PROGRAMAS DE MOBILIDADE

Os estudantes de 1.º e 2.º ciclo continuaram a usufruir do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades. Este programa promove o intercâmbio com IES brasileiras, através de uma bolsa de 2.300 €. Na edição de 2013, a instituição financiadora atribuiu quatro bolsas destinadas a estudantes da FCSH, FCM, IHMT e ISEGI. Não tendo havido candidatos no IHMT nem no ISEGI, as bolsas remanescentes foram distribuídas pela FCSH e FCM.

Adicionalmente, no decorrer do ano 2013, a NOVA encetou a participação no Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI. O PLI é um programa de dupla titulação, que permite a estudantes de licenciatura de IES brasileiras, nas áreas de Matemática, Física, Química, Biologia, Português e Artes e que cumpram determinados requisitos específicos, permanecerem durante dois anos em IES portuguesas. No início do ano letivo 2013/2014, a FCT acolheu 12 estudantes ao abrigo de dois projetos PLI aprovados pela CAPES.

Quadro 6.4. Projetos PLI aprovados pela CAPES

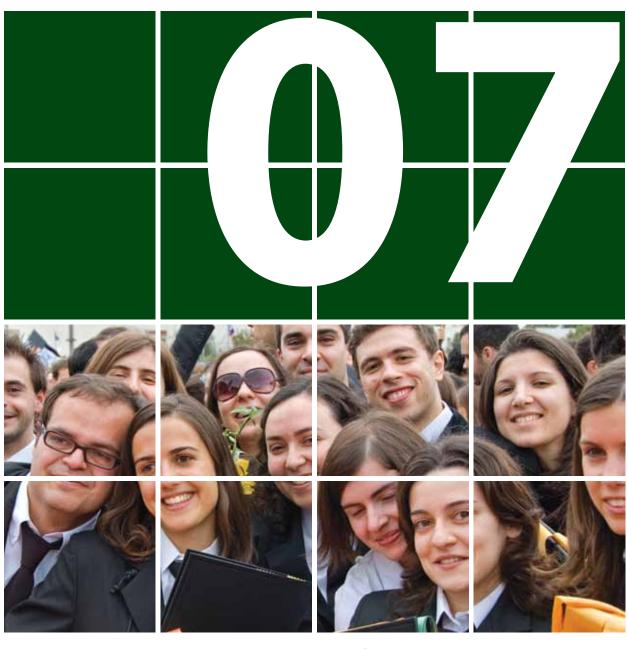
Área	Título da Proposta	IES Brasileira
MATEMÁTICA	Programa de Licenciaturas Internacionais: compartilhamento de experiências das licenciaturas em Matemática.	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
INTERDISCIPLINAR	Qualificação da Formação Inicial nas Licenciaturas em Ciências Biológicas e Matemática da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil: Estudos e Contribuiçõe para o Aprimoramento dos Currículos das Licenciaturas e da Educação Básica brasileira.	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/ CAMPINAS) s

As UO da NOVA continuam a participar no programa de mobilidade nacional, Almeida Garrett. Este programa pretende reforçar a qualidade e dimensão do Ensino Superior em Portugal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de um período de estudos, numa IES nacional de acolhimento, com a garantia de pleno reconhecimento académico. São também elegíveis atividades como estágios, trabalhos de fim de curso ou projetos finais, desde que curriculares. Este período de mobilidade pode ser utilizado apenas uma vez e durante um semestre. Este programa não tem financiamento próprio, pelo que está descentralizado nas UO.

6.3. COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES SOUTH MED

No decorrer de 2013, foram aprofundadas as parcerias com IES dos países South Med, destacando-se desde logo a participação do ISEGI num projeto TEMPUS intitulado Euro-Mediterranean Integration Through Lifelong Learning (EU-MILL), coordenado pela Universidade de Sevilha. Este projeto foi aprovado pela Comissão Europeia, vigora até 14/10/2015, conta com um orçamento de 1.175.185 € e tem como principal objetivo contribuir para o estabelecimento de uma aprendizagem ao longo da vida nos países vizinhos do sul do mediterrâneo, através do desenvolvimento de um diálogo frutífero entre as IES envolvidas e outros atores políticos, económicos e sociais. Em outubro, o ISEGI e a Reitoria acolheram a visita dos representantes das universidades do consórcio:

Universidad de Sevilla, Espanha Universidade NOVA de Lisboa, Portugal University of Lapland, Finlândia Mohammed V – Agdal University, Marrocos Abdelmalek Essaâdi University, Marrocos Gabes University, Tunísia University of Sousse, Tunísia Notre Dame University – Louaize, Líbano Lebanese American University, Líbano Abou Bekr Belkaid Tlemcen University, Argélia University Mentouri of Constantine, Argélia



EMPREGABILIDADE

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

07 EMPREGABILIDADE

O Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (ObipNOVA) teve início em 2010 e segue um modelo metodológico que foi gizado para um período de dez anos. Aplica-se um questionário anual com base no qual se caracteriza a condição perante a atividade dos indivíduos que se diplomaram um ano antes da inquirição. Além disso, aplica-se quinquenalmente um questionário mais extenso, em que se pretende reconstituir o trajeto profissional dos diplomados formados cinco anos antes. É objetivo do ObipNOVA que as amostras tenham representatividade estatística dos cursos existentes na NOVA, com um erro máximo de 5% para um nível de confiança de 95%. Em qualquer dos casos, as inquirições são realizadas a Licenciados, Mestres e Doutores.

7.1. CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE

Um ano após a obtenção do grau, a condição perante a atividade dos diplomados em 2010-2011 era diversa nas várias Unidades Orgânicas. Estavam empregados 67,3%, valor que tem sofrido a redução nos últimos anos e é convergente com as tendências registadas a nível nacional. Estavam desempregados 12,4%, sendo cerca de 40% dos desempregados estudantes, o que se verificou principalmente na FD (83%) e na Nova SBE (72%). Estavam inativos 20,3%, dos quais cerca 70% continuavam os seus estudos. Também estes se concentraram na FD (24%) e na Nova SBE (29%).

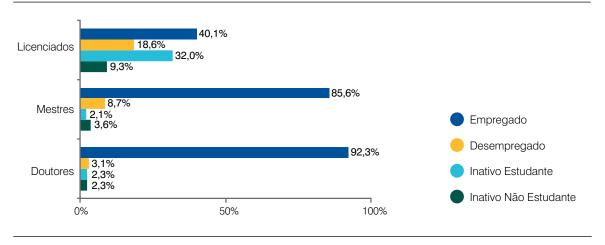
Quadro 7.1. Condição perante a atividade dos diplomados de 2010/2011 um ano após a conclusão do grau: NOVA e Unidades Orgânicas

Diplomados:		2009/2010					2010/2	011				
Licenciados, Mestres, Doutores		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	FCM	FD	ІНМТ	ISEGI	ITQB	ENSP
Empregado	n	1.350	1.441	594	368	163	156	55	27	36	19	23
	%	73,7	67,3	73,8	61,3	47,4	90,7	52,9	93,1	83,7	90,5	100
Desempregado	n	174	266	84	104	60	0	12	2	4	0	0
	%	9,5	12,4	10,4	17,3	17,4	0	11,5	6,9	9,3	0	0
Inativo Estudante	n	204	308	100	76	100	4	25	0	2	1	0
	n%	11,1	14,4	12,4	12,7	29,1	2,3	24,0	0	4,7	4,8	0
Inativo Não	n	103	126	27	52	21	12	12	0	1	1	0
Estudante	n%	5,6	5,9	3,4	8,7	6,1	7,0	11,5	0	2,3	4,8	0
Total Amostra		1.831	2.141	805	600	344	172	104	29	43	21	23

Critério de cálculo da condição perante a atividade (Instituto Nacional de Estatística - INE)

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em condição de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência. Desempregado - Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. Inativo - Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Figura 7.1. Condição perante a atividade dos diplomados de 2010/2011 um ano após a conclusão do grau: ciclos de estudos



7.2. ADEQUAÇÃO ENTRE EMPREGO E NÍVEL DE FORMAÇÃO

Um ano após a obtenção do grau, 91,1% dos diplomados em 2010-2011 tinham uma condição de emprego adequada ao seu nível de formação, o que se verifica na totalidade dos Doutores, na quase totalidade dos Mestres e em 71,3% dos Licenciados. Estes valores têm vindo a sofrer alguma redução ao longo dos anos.

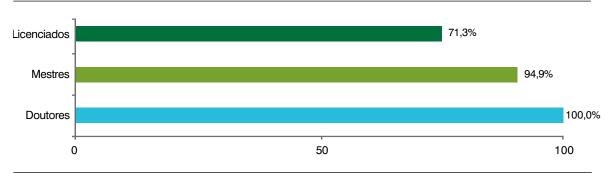
Quadro 7.2. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados de 2010/2011 um ano após a conclusão do grau: NOVA e Unidades Orgânicas

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores		2009/2010	2010/2011									
		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	FCM	FD	IHMT	ISEGI	ITQB	ENSP
Adaguada	n	1.248	1.301	564	285	149	154	47	27	33	19	23
Adequado	%	93,0	91,1	95,3	78,5	91,4	99,4	94,0	100	91,7	100	100
-	n	94	127	28	78	14	1	3	0	3	0	0
Desadequado	%	7,0	8,9	4,7	21,5	8,6	0,6	6,0	0,0	8,3	0,0	0,0
Total Amostra		1.342	1.428	592	363	163	155	50	27	36	19	23

Critério de cálculo para adequação entre emprego e nível de formação (EUROSTAT)

A atividade profissional principal dos diplomados empregados foi codificada de acordo com a Classificação Portuguesa das Classificações (CPP) de 2010. Considerou-se que os diplomados dos grupos profissionais 1, 2 e 3 se encontravam com adequação entre o emprego e o nível de formação e os outros grupos profissionais sem essa adequação. Os indivíduos pertencentes ao grupo 0 (Forças Armadas) não foram inseridos no cálculo.

Figura 7.2 Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados de 2010/2011 um ano após a conclusão do grau: ciclos de estudos





INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

NOVA 2013

08 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1. A INVESTIGAÇÃO NA NOVA EM 2013

Financiamento

O apuramento da receita para investigação inclui entidades do perímetro externo, pelo que os valores não são iguais aos reportados no Quadro 11.1 (Capítulo 11 – Orçamento). A receita total de 2013 no Quadro 8.1 (148.517.560 €) corresponde à soma das alíneas II, III e IV do Quadro 11.1 com a receita reportada pelas entidades do perímetro externo (18 786 802 €).

De 2012 para 2013 a receita para investigação aumentou 7,8%. Uma percentagem significativa (58%) provém da FC&T através de projetos de investigação, salários de investigadores e financiamento plurianual das unidades de investigação.

O financiamento internacional (maioritariamente da UE) representou 18,5% da receita para investigação (16,5% em 2012). A percentagem de financiamento privado (incluindo consultoria, serviços e investigação) aumentou de 2012 (16,5%) para 2013 (17%).

Quadro 8.1. Receita para investigação 2012 e 2013

		2012	2013
Receita TOTAL NOVA (Ensino, Investigação, Transferência de Tecnologia e Outras atividades)		136.128.511 €	148.517.560 €
INVESTIGAÇÃO			
	Plurianual	5.717.796 €	5.658.879 €
Financiamento FC&T	Salários investigadores	9.060.094 €	6.981.969 €
	Projetos	12.012.630 €	16.597.804 €
Outro financiamento máblico mecianal	Investigação	1.677.396 €	1.043.916 €
utro financiamento público nacional nanciamento Europeu	Consultoria/serviços	2.789.519€	1.990.082€
Financiamento Europeu		6.829.636 €	8.765.367 €
Outro financiamento público internaciona	al	858.031 €	523.531 €
Financiamenta minada	Investigação	2.172.115€	2.109.186 €
Financiamento privado	Consultoria/serviços	5.356.923 €	6.442.690 €
Receita total Investigação		46.474.140 € (34% da receita total)	50.113.426 € (34% da receita total)

Fonte: RECIF (Recolha Complementar de Informação Financeira)
Nota: 2012 e 2013 incluem as UO da NOVA e as seguintes unidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI,
Centro de Estudos Históricos, Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, Centro de Estudos de Comunicação e
Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro de Investigação Media e Jornalismo, ILNOVA, JURISNOVA
Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical e Associação para Promoção da Investigação na Faculdade de Ciências

Projetos de investigação com financiamento da FC&T

No concurso de projetos FC&T 2013 (projetos exploratórios em todos os domínios científicos), a percentagem de sucesso da NOVA foi de 12,1%, ligeiramente inferior à média nacional (12,5%).

Quadro 8.2. Concursos FC&T para projetos em todos os domínios científicos

	NOVA/10	Portugal/10	NOVA/11	Portugal/11	NOVA/13*	Portugal/13*
Propostas avaliadas	464	4.395	537	5.126	182	1.830
Projetos financiados	69	619	99	635	22	229
Taxa de sucesso	14,90%	14,10%	18,40%	12,40%	12,10%	12,50%
Financiamento	7.349.692€	67.254.269€	13.058.971€	91.571.024€	ND	ND
% do financiamento nacional	10,90%		14,30%		ND	

Fonte: site da FC&T. Nota: apenas se contabilizam projetos como Instituição Proponente (UO da NOVA, Fundação da FCT, UNINOVA rolle: site da FC&I. Nota: aperias se contabilizam projetos conto instituição Fraponente (OC da NOVA), i undação da FC, ONINOVA ou IBET).

*Informação disponibilizada no site da FC&T em 30/01/2014 sobre o Concurso de Projetos Exploratórios em todos os domínios

Resultados no Programa Incentivo da FC&T

Foram financiadas oito unidades de investigação associadas à NOVA no montante total de 534 790 € (Quadro 8.3.) o que corresponde a 17,8% do financiamento total atribuído neste Programa.

Quadro 8.3. Resultados da participação no Programa Incentivo

Unidade de Investigação	UO	Incentivo
Instituto de Tecnologia Química e Biológica - ITQB (LA)*	ITQB	318.975 €
Instituto de Nanosestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação – I3N (LA)*	FCT	88.869 €
Centro de Tecnologias e Sistemas - CTS	FCT	65.743 €
Center for Environmental and Sustainability Research - CENSE	FCT	19.347 €
REQUIMTE (LA)*	FCT	16.451 €
Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Engenharia Mecânica e Industrial (UNIDEMI)	FCT	13.113€
Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais - CMDT	IHMT	6.285 €
INOVA	Nova SBE	6.007 €

LA* A distribuição do incentivo pelas diferentes unidades de investigação que integram os Laboratórios Associados não foi divulgada

Resultado dos concursos Investigador FCT 2012 e 2013

Do total de 155 investigadores contratados pela FC&T no concurso de 2012, 17 (10,9%) têm como instituição de acolhimento uma UO da NOVA.

Quadro 8.4. Número de investigadores, por UO e tipo de bolsa 2012

	TIPO		
UO	Advanced	Development	Starting
FCT	0	2	2
FCSH	0	2	1
FCM	0	1	3
ITQB	1	3	2
NOVA	1	8	8

Fonte: website da FC&T

científicos 2013

Do total de 201 investigadores contratados pela FC&T no concurso de 2013, 27 (12,9%) têm como instituição de acolhimento uma UO da NOVA.

Quadro 8.5. Número de investigadores, por UO e tipo de bolsa 2013

	TIPO DE CONTRATO					
UO	Consolidation	Development	Starting			
FCT	0	3	4			
FCSH	0	2	3			
Nova SBE	0	0	1			
FCM	0	1	1			
IHMT	0	1	1			
ITQB	1	6	3			
NOVA	1	13	13			

Fonte: website da FC&T

Resultados no concurso de Programas de Doutoramento FC&T

Foram aprovados 20 programas de doutoramento nos quais as UO da NOVA participam (14 como Instituição Proponente), num total de 51 programas financiados pela FC&T.

Quadro 8.6. Programas de Doutoramento FC&T aprovados

Unidade Orgânica	Nome do Doutoramento	Instituição Proponente
FCT	AdvaMTech - Materiais e Processamento Avançados	UNL
	Radiation Biology and Biophysics Doctoral Training Programme	UNL
	Química Sustentável	UNL
	EnglQ - Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química	UP
	Física Aplicada e Engenharia Física	UC
	Catálise e Sustentabilidade	UNL
	Conservation and Restoration of Cultural Property	UNL
	Construção e Reabilitação Eco-eficientes	UL
FCSH	Estudos sobre a Globalização	UNL
	Estudos Artísticos - Arte e Mediações	UNL
	Linguística: Conhecimento, Representação e Uso	UNL
	Antropologia: Património Imaterial	UNL
Nova SBE	Doctoral Program in Economics and Finance	UNL
FCM	Stem Cell Manufacturing for Regenerative Medicine (SCM4RM)	UL
	Células Estaminais	UAlg
	Envelhecimento e Doenças Crónicas	UC
ITQB	Biociências Moleculares/Molecular Biosciences	UNL
	Programa Internacional de Doutoramento em Neurociências / International Neuroscience Doctoral Programme	UNL
	IBB- Biologia Integrativa e Biomedicina / Integrative Biology and Biomedicine	UNL
ENSP	Advanced Studies in Public Health – The Four Schools PhD Programme	UNL

Participação no 7.º Programa-Quadro da UE

A NOVA (através das UO ou das entidades do perímetro externo UNINOVA, IBET, Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia e Instituto Português de Relações Internacionais) está ou esteve envolvida em 141 projetos dos vários programas do 7.º PQ (Cooperação, Ideias, Pessoas e Capacidades).

Figura 8.1. Participação no 7.º Programa-Quadro de 2007 a 2013

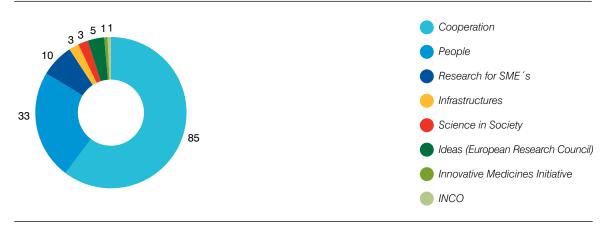
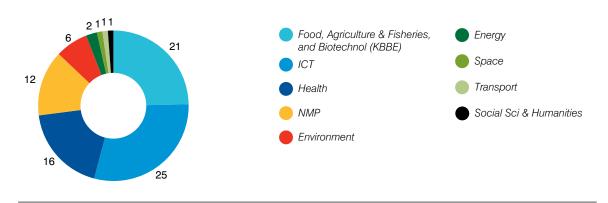


Figura 8.2. Projetos no programa Cooperação de 2007 a 2013



Produção científica

A publicação científica da NOVA, indexada à Web of Science, tem vindo a aumentar de forma consistente ao longo dos últimos anos. Estas publicações têm vindo a ser registadas no sistema CONVERIS desde 2011, sendo que, estão carregadas todas as publicações desde 2009.

Quadro 8.7. Publicações internacionais 2009-2013

	2009	2010	2011	2012	2013#
Indexadas à Web of Science	1.009	1.047	1.089	1.117	1.330*
Não-indexadas à Web of Science	579	691	951	892	939
Total	1.588	1.738	2.040	2.009	2.269

[#] Apuramento efetuado no CONVERIS em 12/06/2014, considerando as publicações internacionais validadas. Foram contabilizados os seguintes tipos de publicações: Article, letter or review in peer-reviewed journal, Book as author; Book as editor/coordinator; Book chapter; Article in conference proceedings with peer-reviewing; Issue of journal as editor/coordinator; Article (book review or editorial).

* Considera apenas as publicações com ISI ID válido à data de 12/06/2014.

8.2. PARTICIPAÇÃO EM *RANKINGS* **INTERNACIONAIS**

Times Higher Education

A NOVA participou pela terceira vez no ranking do Times Higher Education, ficando posicionada em 436 e mantendo-se no grupo de IES em posição inferior a 400 (434 em 2012).

Quadro 8.8. Times Higher Education 2013

Instituição	Posição	
California Institute of Technology	1	
Harvard University	2	
University of Oxford	3	
Stanford University	4	
Massachusetts Institute of Technology	5	
Universidade do Porto	351-400	
Universidade do Minho	351-400	
NOVA	436	
Universidade de Aveiro	>400	
Universidade de Coimbra	>400	

Dimensões: Teaching – 30%, Research volume – 30%, Citations – 30%, International outlook – 7.5%, Industry income – 2.5% http://www. timeshighereducation.co.uk/. Cada dimensão inclui vários indicadores, num total de 13. À universidade com o resultado mais elevado em cada indicador é atribuído 100. A classificação das outras universidades é calculada a partir desse valor de referência.

Este ranking inclui dois inquéritos, Academic Reputation Survey - Teaching e Academic Reputation Survey -Research, cujo peso no resultado final é de 15 e 18%, respetivamente, nas quais a NOVA obtém resultados muito baixos.

Quadro 8.9. Resultados da NOVA nos 13 indicadores do Times Higher Education

Dimensão	Indicador	2012	2013	Var
Teaching (30%)	Academic staff/students (4.5%)	36	35	$\overline{\Psi}$
	Doctoral degrees/undergrad degrees (2.25%)	40	43	个
	Doctoral degrees/acad staff (6%)	35	41	1
	Academic Reputation Survey - Teaching (15%)	5	3	\checkmark
	Income/acad staff (2.25%)	22	25	个
Research volume and citations (60%)	Papers/acad staff (6%)	30	36	个
	Research income/acad staff (6%)	40	38	$\mathbf{\psi}$
	Academic Reputation Survey – Research (18%)	5	2	$\mathbf{\Psi}$
	Normalized citation impact (30%)	37	41	1
Industry (2.5%)	Income from industry/acad staff (2.5%)	38	40	小
International outlook (7.5%)	Acad staff international/acad staff (2.5%)	40	43	个
	Students international/students (2.5%)	41	41	=
	Papers international collab/papers (2.5%)	75	74	\checkmark

Relativamente a 2012, a NOVA melhorou nos resultados agregados das seguintes dimensões: Citations (de 37 para 41), International outlook (de 52 para 53) e Industry income (de 38 para 40). Na dimensão Teaching o resultado manteve-se constante (20) e registou-se uma ligeira diminuição em Research volume (de 17 para 16).

Quadro 8.10. Resultados das universidades portuguesas em 2013

	NOVA	U Coimbra	U Porto	U Aveiro	U Minho
POSIÇÃO	436	>400	351-400	>400	351-400
Teaching (30%)	20 =	ND	20.5	ND	17.2
Research volume (30%)	16 ↓	ND	17.8	ND	18.6
Citations (30%)	41 个	ND	47.6	ND	50.3
Intl outlook (7.5%)	53 ↑	ND	43.9	ND	46.9
Industry income (2.5%)	40 ↑	ND	36.7	ND	37.4
OVERALL score*	ND	ND	ND	ND	ND

^{*}resultado global disponível apenas para as universidades no Top200. ND - Não Disponível

Times Higher Education 100 under 50

O ranking THE "100 under 50" utiliza os mesmos indicadores do THE (embora conferindo menor peso aos dois inquéritos), para elaborar uma lista das cem melhores universidades com menos de 50 anos de existência. Na edição de 2012 a NOVA estava na posição 85, tendo descido para a posição 92 em 2013, apesar de ter melhorado o resultado nas dimensões Teaching, Research volume, Citations e International outlook.

Quadro 8.11. Resultados das universidades portuguesas em 2013

	NOVA 92 (85)	UAveiro 66 (66)	UMinho 76 (ND)
Teaching	24.6 (23.0)	26.9 (21.3)	21.9 (nd)
Research volume	23.2 (15.5)	29.8 (22.2)	26.9 (nd)
Citations	36.9 (28.3)	49.0 (40.9)	51.2 (nd)
International outlook	51.8 (48.3)	48.7 (48.4)	44.1 (nd)
Industry income	37.9 (38.3)	39.9 (34.7)	32.2 (nd)
OVERALL score	30.2 (24.6)	36.3 (29.8)	34.1 (nd)

Resultados da edição de 2012 entre parenteses. http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/2013/one-hundredunder-fifty

QS World University Ranking

No QS World University Ranking, a NOVA registou uma subida do grupo 401-450 em 2012 para a posição 353 em 2013. A análise dos resultados dos indicadores individuais mostra um bom posicionamento nos indicadores Employer Reputation, Faculty/Student e International Faculty.

Quadro 8.12. QS World University Ranking 2013

Instituição	Posição	
Massachusetts Institute of Technology	1	
Harvard University	2	
University of Cambridge	3	
University College London	4	
Imperial College London	5	
Universidade do Porto	343	
NOVA	353	
Universidade de Coimbra	358	
Universidade Católica Portuguesa	551-660	
Universidade de Lisboa	551-660	

 $Indicadores: A cademic \ Reputation-40\%, \ Citations \ per \ Faculty-20\%, \ Faculty \ Student \ Ratio-20\%, \ Employer \ Reputation-10\%, \ International \ Faculty-5\%, \ International \ Students-5\%$ http://www.topuniversities.com/

Quadro 8.13. Resultados das universidades portuguesas em 2013

Posição 2013	Academic Reputation	Employer Reputation	Faculty/ Student	Citations/ Faculty	Intl Faculty	Intl Students	Overall	2012
UPorto (343)	50.1	41.1	25.8	33.8	10.5	10.9	37.3	401-450 (+)
NOVA (353)	35.2	51.7	44.6	19.0	46.8	34.0	36.1	401-450 (+)
UCoimbra (358)	46.3	31.5	19.8	36.3	6.1	51.2	35.9	394 (+)
UCatPort (551-600)	ND	50.8	43.2	ND	ND	ND	ND	551-600 (=)
ULisboa (551-600)	35.5	ND	ND	ND	ND	ND	ND	551-600 (=)

Ranking Scimago

O ranking Scimago utiliza um conjunto de indicadores bibliométricos relativos às publicações científicas (total number of documents published in scholarly journals) indexadas à base de dados Scopus. A edição de 2013 inclui as publicações do período 2007-2011 e as citações recebidas por essas publicações no período 2007-2012. Os Quadros 8.14. e 8.15. mostram os resultados das universidades portuguesas.

Quadro 8.14. Universidades portuguesas por ordem decrescente de impacto (IN)

	P	%CI	IN	%Q1 (Top 25% Journals)	%EXC (Top 10%)
UAveiro	6.743	46.64	1.26	48.9	14.17
UMinho	5.523	43.06	1.24	43.76	12.23
UTL	11.553	44.27	1.24	43.5	13.07
UCoimbra	7.162	45.32	1.23	48.25	12.9
UPorto	12.904	44.25	1.21	51.02	13.12
NOVA	5.785	45.46	1.17	51.01	12.71
ULisboa	7.220	51.44	1.14	53.38	11.75
UAlgarve	1.970	51.32	1.0	46.7	10.57

Quadro 8.15. Universidades portuguesas por ordem decrescente de EXC (Top10%)

	P	%CI	IN	%Q1 (Top 25% Journals)	%EXC (Top 10%)
UAveiro	6.743	46.64	1.26	48.9	14.17
UPorto	12.904	44.25	1.21	51.02	13.12
UTL	11.553	44.27	1.24	43.5	13.07
UCoimbra	7.162	45.32	1.23	48.25	12.9
NOVA	5.785	45.46	1.17	51.01	12.71
UMinho	5.523	43.06	1.24	43.76	12.23
ULisboa	7.220	51.44	1.14	53.38	11.75
UAlgarve	1.970	51.32	1.0	46.7	10.57

A comparação com a edição de 2012 (que analisou as publicações 2006-2010) mostra que a produção da NOVA aumentou (de 5.025 para 5.785), o impacto desceu (de 1,2 para 1,17) e a percentagem de publicações no top10% diminuiu (de 13,6% em 2012 para 12,7% em 2013).

Ranking de Leiden

O ranking de Leiden 2013 considera as publicações (dos tipos Article e Review) indexadas à Web of Science (WoS) no período 2008-2011 e as citações recebidas por essas publicações no período 2008-2012. Inclui as 500 "maiores" universidades mundiais (com maior número de publicações indexadas na WoS no período 2008-2011), das quais 214 são Europeias.

O indicador PP (top10%), a percentagem de publicações no top10% das mais citadas relativamente às publicações da mesma área e ano, é considerado o mais importante indicador de impacto pelos autores deste ranking. No Quadro 8.16 as universidades portuguesas aparecem por ordem decrescente de PP (top10%).

Quadro 8.16. Resultados das universidades portuguesas em 2013

	PP(top10%)	MNCS	Posição Portugal	Posição Europa	Posição Mundo
UAveiro	9,3	0,94	1	133	306
NOVA	8,5	0,91	2	162	353
UTL	8,1	0,87	3	167	368
UPorto	7,7	0,86	4	177	391
ULisboa	6,9	0,78	5	191	420
UCoimbra	6,8	0,78	6	192	426

PP(top 10%) – The proportion of the publications of a university that, compared with other publications in the same field and in the same year, belong to the top 10% most frequently cited. MNCS – Mean Normalized Citation Score – The average number of citations to the publications of a university, normalized for field differences and publication year. An MNCS value of two means that the publications of a university have been cited twice above world average. Author self-citations are excluded. http://www.leidenranking.com/methodology/ indicators.

P – nº de publicações (full counting, todas as publicações têm o mesmo peso)
CI – Colaboração internacional (% de publicações em colaboração internacional)
IN – Impacto normalizado (Ratio between the average scientific impact of an institution and the world average impact of the same time frame and subject area of publications indexed in Scopus)

Q1 – % de publicações nas revistas de maior impacto segundo o Scimago Journal Rank (Top 25%)

EXC - Excellence rate (% de publicações no Top 10% das mais citadas)

http://www.scimagoir.com/

Webometrics

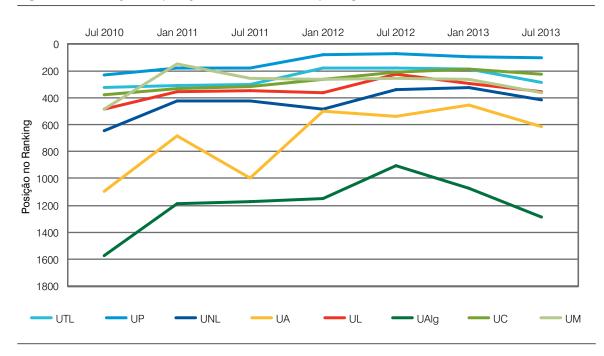
No Webometrics, que avalia a presença e visibilidade das instituições universitárias na internet, a posição da NOVA piorou de janeiro de 2013 (#327) para julho de 2013 (#419), mas há que ter em conta que ocorreu novamente uma alteração dos indicadores utilizados, o que impede uma análise rigorosa da evolução ao longo do tempo.

Quadro 8.17. Webometrics julho 2013

Instituição	Posição
Harvard University	1
Massachusetts Institute of Technology	2
Stanford University	3
University of California Berkeley	4
University of California Los Angeles UCLA	5
Universidade do Porto	103
Universidade de Coimbra	223
Universidade Técnica de Lisboa	284
Universidade de Lisboa	353
Universidade do Minho	363
NOVA	419
Universidade de Évora	597
Universidade de Aveiro	611
Universidade Católica Portuguesa	1.119
Instituto Superior Politécnico de Viseu	1.175
Universidade da Beira Interior	1.215

Indicadores: Impact - 50%, Presence - 20%, Openness - 15%, Excellence - 15%. http://www.webometrics.info/en/Methodology

Figura 8.3. Evolução da posição de universidades portuguesas no Webometrics



O quadro 8.18 enumera uma lista de ações cuja implementação poderia contribuir, a médio ou longo-prazo, para a melhoria da posição da NOVA nestes rankings. Esta lista, apresentada em Colégio de Diretores, foi delineada na sequência da análise da evolução dos últimos anos e tendo em conta as restrições orçamentais.

Quadro 8.18. Ações propostas para melhorar o posicionamento da NOVA

INDICADOR (ranking)	AÇÃO
Academic Reputation Survey (THE, QS)	· Fornecer anualmente listas exaustivas e atualizadas dos académicos com os quais os docentes/investigadores da NOVA têm interação
Employer Reputation Survey (QS)	 Divulgar nos meios adequados os resultados dos inquéritos à empregabilidade dos diplomados da NOVA Fornecer anualmente listas exaustivas e atualizadas dos empregadores Promover parcerias com entidades externas visando a contratualização de estágios curriculares
PhD degrees/ Undergraduate degrees (THE)	· Definir mecanismos para estudantes e orientadores que permitam reduzir o tempo necessário à obtenção do grau
PhD degrees/Number of academic staff (THE)	· Aumentar a oferta de programas doutorais em colaboração com universidades internacionais de prestígio
Indicadores Bibliométricos (Leiden e Scimago)	 Sensibilizar a comunidade académica, de todas as áreas científicas, para a necessidade de aumentar o número de publicações e o impacto das mesmas Sensibilizar a comunidade académica, de todas as áreas científicas, para a necessidade de submeter publicações a revistas com elevado fator de impacto (Web of Science) ou em revistas pertencentes ao 1.º Quartil do Scimago Journal Rank (Scopus) Sensibilizar a comunidade académica das áreas de maior produção para a necessidade de aumentar a visibilidade inter pares (impacto) das suas publicações Reconhecer (a nível formal e/ou através de prémios) os docentes/investigadores que contribuem para o aumento das publicações com impacto elevado Sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de cumprir as normas existentes para indicação da afiliação institucional Aumentar a visibilidade das publicações através da exportação para o RUN (via CONVERIS) do texto integral das mesmas
International/domestic students (THE)	· Estimular a oferta de unidades curriculares em segunda língua
International Students (QS) Proportion of internationally co-authored research papers (THE)	 Envolver as Associações de Estudantes da NOVA na divulgação da oferta formativa junto de entidades internacionais congéneres Melhorar a oferta cultural e extracurricular, garantindo uma boa receção dos estudantes estrangeiros Manter e fomentar as colaborações internacionais e aumentar o número de publicações resultantes
University-industry co-publications (THE)	 Dinamizar a realização de projetos conjuntos e a prestação de serviços ao tecido económico e social Apoiar docentes/investigadores com atividade em articulação com empresas Estimular e valorizar a publicação dos resultados dos projetos de colaboração com empresas

8.3. CONCEÇÃO DA BROCHURA **INSTITUCIONAL 2013/2014**

A Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional da Reitoria (DAIDI) coordenou a produção da brochura. Neste contexto destaca-se a inclusão, pela primeira vez, de informação sobre Servicos Partilhados na NOVA (Escola Doutoral; Servicos para Estudantes; Bibliotecas), sobre a área metropolitana de Lisboa e os perfis dos investigadores da NOVA que receberam bolsas do European Research Council.

8.4. CONTRIBUIÇÃO PARA O RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

A DAIDI foi, igualmente, responsável para recolha, agregação e edição de toda a informação que integrou o Relatório 2012.

8.5. CÁLCULO DOS INDICADORES DO PLANO **ESTRATÉGICO**

O cálculo dos indicadores do Plano Estratégico envolveu as seguintes atividades (com a Divisão de Planeamento):

- Pedidos às UO da informação não disponível nos serviços da Reitoria;
- (ii) Análise e validação de dados em colaboração com as UO;
- (iii) Elaboração de mapa de indicadores agregados para a NOVA e desagregação por UO.

8.6. MANUTENÇÃO DA SECÇÃO SOBRE EMPREGABILIDADE NA WEBPAGE

Em colaboração com o ObipNOVA, a secção dedicada à empregabilidade dos diplomados da universidade foi atualizada quando necessário pela DAIDI.

8.7. CONVERIS

Em 2013 foram consolidados os mecanismos de controlo de qualidade que permitem a plena utilização CONVERIS como instrumento de gestão de informação de acordo com a seguinte metodologia:

Apoio às UO

- (i) Elaboração de um guia de apoio à inserção dos dados relativos a 2012, visando a melhoria da qualidade dos mesmos;
- (ii) Apoio através do helpdesk (email e telefone).

Monitorização e controlo de qualidade

- (i) Análise quantitativa e qualitativa dos dados relativos a 2012, por UO;
- (ii) Interação com as UO e correção de irregularidades.

Manutenção

Manteve-se contacto permanente com o fornecedor, com o objetivo de ajustar o software às expectativas dos utilizadores:

- (i) Implementação de alterações e correções;
- (ii) Reposição da ligação entre o CONVERIS e o Repositório (RUN), interrompida em resultado da migração do RUN para o Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais da Fundação para a Computação Científica Nacional.

O quadro seguinte mostra a evolução do número de publicações no CONVERIS desde 2009.

Quadro 8.19. Número de publicações no CONVERIS (nacionais e internacionais)

Tipo de publicação	2009	2010	2011	2012	2013
Article, letter or review in peer-reviewed journal	1.107	1.356	1.564	1.728	1.955
Article in conference proceedings with peer-reviewing	543	538	578	562	425
Book as author	109	154	203	169	199
Book as editor/coordinator	25	33	155	170	166
Book chapter	302	315	923	1.091	1.053
Article (book review or editorial)	9	10	141	82	120
Issue of journal as editor/coordinator	8	14	43	31	52
TOTAL	2.103	2.420	3.607	3.833	3.970
Das quais indexadas à Web of Science	1.022	1.070	1.120	1.117	1.330*

Apuramento efetuado em 12/06/2014 considerando publicações nacionais e internacionais validadas. * Considera apenas as publicações com ISI ID válido à data de 12/06/2014.

8.8. OUTRAS ATIVIDADES NA DAIDI NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Organização do workshop "Estratégias para aumentar a qualidade e o impacto das publicações científicas"

Este workshop que teve lugar em 2012, contou com 120 participantes e foi coorganizado com a Elsevier e a FCSH. Com o objetivo de apresentar aos jovens investigadores uma série de orientações ligadas à redação de artigos científicos e sua submissão para publicação, de acordo com os critérios exigidos pela maioria das revistas internacionais.

Elaboração e divulgação de documentos-síntese sobre o 7.ºPQ e o HORIZON 2020

- (i) European Research Area Chairs (fevereiro);
- (ii) Marie Curie Bolsas Individuais 2013 (março);
- (iii) Oportunidades de financiamento no Horizon 2020 (setembro);
- (iv) Aspetos legais e financeiros no Horizon 2020 (dezembro);
- (v) Lançamento oficial do Horizon 2020 (dezembro).

Divulgação de oportunidades de financiamento e manutenção do website

- (i) Divulgação de oportunidades de financiamento nacional e internacional (concursos, bolsas e prémios) e de incentivo à colaboração internacional;
- (ii) Divulgação interna e externa de notícias sobre investigação;
- (iii) Inserção e atualização dos conteúdos da secção Investigação.

Prémio Santander Totta/UNL 2013 (7.ª Edição/Ciências Sociais e Humanas)

Elaboração de novo Regulamento. O prémio passou a ser designado Prémio de Investigação Colaborativa Santander/UNL. A qualidade da colaboração proposta (entre duas ou mais UO da NOVA) é um elemento fundamental na apreciação das candidaturas.

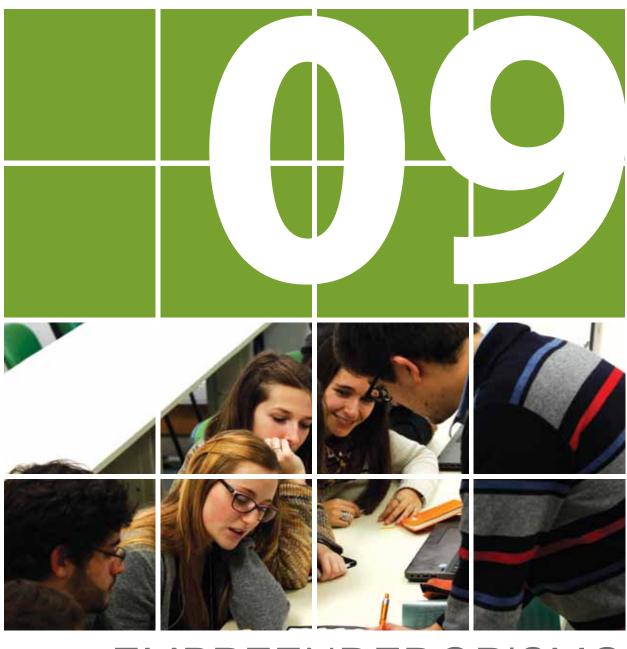
Foram recebidas 15 candidaturas e premiadas duas ex aequo:

How are they coping? A health economic study of the impact of the financial crisis on physicians from 2 ACES in Portugal, coordenada pelo Doutor Giuliano Russo (IHMT) e que envolve o Prof. Doutor Pedro Pita Barros (Nova SBE) e o Prof. Doutor Julian Perelman (ENSP).

A paisagem cultural do Tejo. Um processo colaborativo de reconhecimento, coordenada pela Prof.ª Doutora Maria do Rosário Oliveira (FCSH) e envolvendo a Prof.ª Doutora Lia Vasconcelos (FCT).

Participação na organização do workshop "Cidades do Futuro/Desertificação"

Este workshop, organizado no âmbito da NOVA Escola Doutoral, foi concebido para promover um debate interdisciplinar, visando estabelecer sinergias entre investigadores de áreas diferentes. Contou com 70 participantes.



EMPREENDEDORISMO

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

09 EMPREENDEDORISMO

9.1. ENQUADRAMENTO

Em 2013, em estreita colaboração com as várias UO (através do Conselho de Empreendedorismo), e de acordo com as orientações do Pró-Reitor responsável pelo pelouro do Empreendedorismo (Prof. Paulo Soares de Pinho) e do Prof. João Crespo, o Gabinete de Empreendedorismo (GE) centrou-se no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas.

9.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO

9.2.1. FORMAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO

Relativamente à área de formação foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- 1) ONE Academy Optimus/NOVA Entrepreneurship Academy Permite aos alunos da NOVA o acesso a um conjunto de formações e programas de forma a complementarem a sua formação académica, possibilitando-lhes que se tornem empreendedores mais conscientes, capazes e bem sucedidos. A ONE Academy é uma iniciativa inovadora conjunta, entre Optimus e a Universidade NOVA de Lisboa visando a criação de uma academia de empreendedorismo destinada a todos os alunos da Universidade, espalhados pelas diferentes escolas e campi.
 - O objetivo fundamental é o de proporcionar aos estudantes ideias e projetos inovadores, bem como a oportunidade de as trabalhar em conjunto, num ambiente multidisciplinar, em experiências empreendedoras numa lógica de total orientação para o mercado. Compreende a formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, quer através aulas, e seminários, ou pela colaboração direta com start-ups, e ainda a criação de uma rede de mentores com experiência empreendedora capazes de ajudar no lançamento empresarial dos projetos.
- 2) Creating and Managing Entrepreneurial Ventures esta unidade curricular foi dirigida a estudantes de todos os graus de ensino de todas as UO da NOVA e abordou a temática do empreendedorismo. Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões. Estiveram envolvidos oito docentes (Nova SBE, FCT, FCSH e FD) e 35 estudantes (FCT - 13; FCSH - 5; Nova SBE - 10; ISEGI - 5; ENSP - 2).

9.3. ATIVIDADES EMPREENDEDORISMO

As atividades de empreendedorismo levadas a cabo em 2013 podem ser divididas em duas áreas distintas:

- Promoção do Empreendedorismo as iniciativas desenvolvidas tiveram como principal objetivo a chamada de atenção dos estudantes da NOVA para o Empreendedorismo, nomeadamente como explorar o potencial de uma ideia e como criar um negócio de sucesso;
- Geração e Avaliação de Ideias neste âmbito pretendemos estimular a cultura empreendedora entre os estudantes e aumentar o seu potencial de sucesso, através de trabalho adicional com vista a ampliar o grau de readiness to market;
- Acompanhamento de ideias/start-ups de forma a permitir que os projetos chegassem efetivamente ao mercado, tendo o GE acompanhado os alunos a partir de qualquer ponto de desenvolvimento da sua ideia.

9.3.1. PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

- 1) Apoio ao Start Me UP Clube de Empreendedores da NOVA Este concurso contou com 250 participantes oriundos de diversas universidades portuguesas. O StartMeUp, Prémio Nacional de Empreendedorismo, foi uma iniciativa organizada pela Embaixada dos EUA em Portugal e o Clube de Empreendedores da NOVA, especialmente dirigida aos estudantes e start-ups de universidades portuguesas. O objetivo foi estimular a cultura empreendedora e apoiar o lançamento de projetos inovadores em Portugal, através da realização de um concurso, cujos prémios são bolsas e viagens.
- 2) NOVA empreende nas redes sociais: facebook, linkdin, twitter, blogspot (online) aproveitando as ferramentas das redes sociais, tão utilizadas pelos alunos, o GE começou a marcar presença, através da página do facebook NOVA empreendedorismo, no LinkedIn, Twitter e também no Blogspot.
- 3) **NOVA Empreende** (*online*) Apresentando-se como a *Newsletter* do GE, este é o meio de divulgação das atividades realizadas assim como o agendamento das atividades em que o público pode participar. Inicialmente lançada em pdf, foi mais tarde colocada *online*.
- 4) Empreendedorismo social e voluntariado: quais as diferenças? Muitas vezes empreendedorismo social e voluntariado são confundidos. O objetivo foi desmistificar a diferença entre ambos e demonstrar como as áreas do empreendedorismo social são tão válidas como o empreendedorismo tecnológico. Numa organização partilhada entre o GE, a Associação Fazer avançar e a FCSH, realizou-se um workshop onde se pretendeu demonstrar o que pode ser feito em ambas as áreas.
- 5) Greenfest Inspirado no formato americano, o Greenfest é o maior evento de sustentabilidade do nacional e celebra anualmente o que de melhor se faz em Portugal ao nível da sustentabilidade nas vertentes ambiental, social e económica, posicionando-se como uma plataforma de partilha de ideias e experiências abordam as megatendências do nosso tempo. O GE esteve presente com um "Consultório de Ideias" onde os participantes tiveram acesso a um pequeno mentorship sobre os seus projetos, demonstrando-se assim o trabalho de acompanhamento realizado durante o ano.

9.3.2. GERAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IDEIAS

A NOVA Idea Competition pretende promover a cultura empreendedora dentro da Universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias UO. Esta edição contou com 18 equipas, 56 alunos e seis UO. Foram entregues 15.000 € em prémios, com o patrocínio do Banco BPI.

As equipas tiveram a oportunidade de assistir a três seminários dedicados ao tema do Empreendedorismo, com a participação do Prof. Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Prof. Rogério Puga Leal (FCT), Prof. a Fernanda Lussá (FCT). Com a candidatura, as equipas entregaram um sumário executivo com uma descrição breve da ideia de negócio proposta.

Na segunda fase cada equipa entregou um sumário executivo alargado, constituído por sumário executivo, descrição do produto/serviço/tecnologia, identificação e análise do mercado alvo e estratégia de marketing. O júri selecionou dez equipas semi-finalistas que apresentaram o seu plano de negócios. Após a avaliação destes elementos, o júri elegeu cinco equipas finalistas que tiveram oportunidade de realizar o seu Elevator Pitch numa sessão que contou com a participação do Prof. Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Dr. João Vasconcelos (Startup Lisboa), Prof. Rui Baião (ISEGI), Prof. João Gonçalves (FCSH), Prof. Virgílio da Cruz Machado (FCT). A sessão final decorreu na Reitoria da NOVA e contou com a participação de vários elementos da Universidade e convidados para o evento.

Breve descrição das 3 Equipas:

1 º Prémio BPI: 8.000 € - Suitappliances

Suit'App mistura várias soluções existentes de forma a permitir a personalização ou renovação do visual dos eletrodomésticos ou aparelhos antigos a um custo acessível.

2 º Prémio BPI: 5.000 € - Arthive

ConservART é a única ferramenta desenhada para criar e gerir todos os relatórios associados a qualquer obra de arte, adequado para todos os campos na área da conservação.

3 º Prémio BPI: 2.000 € - Seabooking

A SeaBookings é uma plataforma online que agrega as principais atividades marítimas de modo a que os turistas possam comparar diferentes serviços e comprar bilhetes com desconto diretamente.

9.3.3. ACOMPANHAMENTO DE IDEIAS/START-UPS

O trabalho de acompanhamento é uma das principais funções do GE que opera desde contactos em diversas áreas, a parcerias com empresas ou mesmo solicitação de mentores. Quer no apoio a novas ideias de negócio, quer no mentorship de start-ups, quer na orientação profissional ao nível do empreendedorismo os projetos da NOVA oriundos de várias faculdades têm vindo a solicitar diferentes tipos de apoio. Diversos alunos, professores e investigadores solicitaram neste ano o apoio GE sendo que destes, 12 projetos foram e continuarão a ser acompanhados.



DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

NOVA 2013

10 DESENVOLVIMENTO DE **INFRAESTRUTURAS**

Em 2013, a Direção de Serviços de Construção, Manutenção e Espaços Verdes (DSCMEV) deu continuidade a atividades relacionadas com a construção e manutenção, procurando encontrar soluções sustentáveis para a manutenção das infraestruturas físicas da NOVA, aumentando o grau de conforto no interior dos edifícios e nos espaços exteriores.

A DSCMEV acompanhou o processo de aprovação camarária do Plano de Pormenor do Campus de Campolide e no Campus da Caparica promoveu o registo matricial de todas as parcelas pertencentes à Universidade.

Foram desenvolvidos e implementados "planos anuais de manutenção tipo" no edifício da Reitoria e no Campus de Campolide, podendo a sua aplicação ser adaptada a outros edifícios da NOVA.

10.1. PLANEAMENTO FÍSICO

10.1.1. CAMPUS DE CAMPOLIDE | PLANO DE PORMENOR

No dia 18 de dezembro de 2013 foi aprovada, durante a sessão pública da CML, a Proposta do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Campus de Campolide.

A esta aprovação segue-se o prazo de discussão pública para posterior aprovação pela CML e pela Assembleia Municipal de Lisboa da versão final do plano, dando seguimento ao longo processo iniciado, com a CML e com a ESTAMO, em julho de 2008.

Ao longo do período de viabilização do Plano de Pormenor do Campus de Campolide, a DSCMEV:

- Acompanhou a análise da proposta junto da CML garantindo a defesa dos interesses da NOVA;
- Acompanhou a obtenção de um acordo com a ESTAMO respeitante à construção de edifícios e infraestruturas:
- Acompanhou o desenvolvimento dos estudos prévios das novas instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e do edifício da cantina.

Figura 10.1. Versão final do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Campus de Campolide



10.2. PATRIMÓNIO

10.2.1. FORMALIZAÇÃO DOS REGISTOS MATRICIAIS DA NOVA EM COLABORAÇÃO COM O GABINETE JURÍDICO

Em março de 2002 foi adquirida pela NOVA a parcela 6G (Quinta da Torre), a qual, em conjunto com outras 13 parcelas que foram expropriadas, constituem hoje o Campus da Caparica.

Em 2013 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

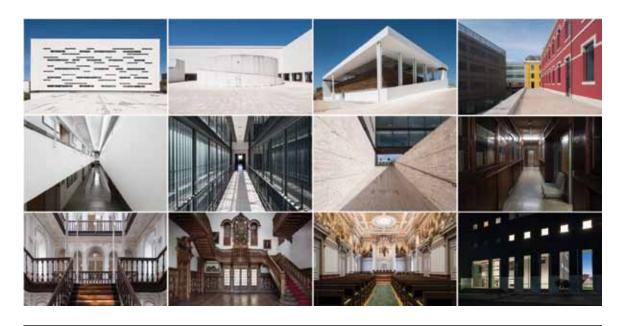
- Proposta de doação, pela empresa Almada Electrónica, de uma parcela com a área de 19 mil m² e do valor da expropriação da parcela 20G (106 mil m²), após processo negocial com esta entidade;
- Conclusão do processo relativo à parcela 6G (Quinta da Torre), com a inscrição da UNL como titular junto das Finanças;
- Início dos processos de destaque e atribuição de novos artigos matriciais de duas parcelas na zona da Residência Fraústo da Silva, instalada na zona norte do Campus da Caparica.

10.2.2. ELABORAÇÃO DE PUBLICAÇÃO RELATIVA AO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO DA UNL

Em dezembro de 2013 foi apresentada uma publicação relativa ao património arquitetónico da UNL, contendo uma análise histórica e teórica das características arquitetónicas de cada edifício e dos espaços exteriores da NOVA, bem como o seu registo gráfico e fotográfico.

A recolha de informação para preparação da publicação desencadeou a reorganização do arquivo gráfico da Reitoria e acrescentou informação à base de dados relativa às características e estado de conservação dos edifícios e espaços exteriores da NOVA.

Figura 10.2. Levantamento fotográfico integrante da publicação "Património Arquitetónico da UNL"



10.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS

Na continuidade do trabalho desenvolvido no campo do planeamento, foi reavaliada a qualidade do espaço exterior do Campus de Campolide para posterior implementação de empreitadas de melhoramento. Estes trabalhos visam aumentar a mobilidade pedonal e a capacidade dos parques de estacionamento, assim como atrair a população estudantil para o espaço exterior do Campus.

10.3.1. ELABORAÇÃO DE PROJETOS

- Elaboração de projeto para instalação do Parque de Estacionamento Sul e regualificação dos acessos;
- Elaboração de projeto de requalificação do Parque de Estacionamento de Docentes do ISEGI/Nova
- Elaboração de projeto para instalação de central hidropneumática e do reservatório de água na Faculdade de Direito:
- Elaboração de projeto de iluminação para o Parque de Estacionamento Sul;
- Elaboração de projeto para execução de estrutura de armazenamento de Resíduos Sólidos Urbanos (Poubelle);
- Elaboração do projeto de uma nova mesa para a Sala do Senado da Reitoria com capacidade de 50 lugares - desenho, acompanhamento do fabrico e instalação.

Figura 10.3. Mesa em contraplacado de bétula desenhada e construída sob encomenda para a Sala do Senado da Reitoria



10.3.2. PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS

- Acompanhamento dos trabalhos para implementação do novo plano de circulação segura no Campus instalação de sistema semafórico;
- Acompanhamento da instalação das novas portarias;
- Acompanhamento da empreitada de substituição do revestimento em pedra da fachada ventilada do edifício da Faculdade de Direito;
- Acompanhamento da empreitada de substituição de claraboias do átrio do edifício da Reitoria segunda fase;
- Acompanhamento de empreitada de construção do Parque de Estacionamento Sul;
- Acompanhamento dos trabalhos de requalificação do Parque de Estacionamento de Docentes do ISEGI/Nova SBE:
- Acompanhamento da Instalação de central hidropneumática e reservatório de água na Faculdade de Direito.

Figura 10.4. Esquema gráfico de localização das empreitadas desenvolvidas no Campus de Campolide em 2013



Figura 10.5. Projeto de execução das novas portarias do Campus de Campolide



10.3.3. ACOMPANHAMENTO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA 1.ª FASE DO EDIFÍCIO POLIDESPORTIVO NO CAMPUS DE CAMPOLIDE

Em setembro de 2013 foi concluída a empreitada de construção do edifício polidesportivo. Foi efetuado o acompanhamento dos trabalhos de construção, o acompanhamento da equipa de projetistas e da equipa de fiscalização, assim como a coordenação dos trabalhos desta empreitada com outros coexistentes no Campus.

Ao longo do quarto trimestre de 2013, com vista à instalação dos utilizadores no edifício, foi desenvolvida a comunicação com a Caixa Geral de Depósitos para compatibilização do projeto com as necessidades de instalação da agência no piso superior e preparada a instalação da Faculdade de Direito no piso inferior.

Figura 10.6. Edifício Polidesportivo - Campus de Campolide



10.4. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

10.4.1. ESTUDO TENDENTE À INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA PARA REGA

Na procura de soluções sustentáveis para a manutenção das infraestruturas foi desenvolvido um estudo tendente à instalação de um sistema de captação de água destinada à rega. Foram analisadas duas opções: (i) a instalação de um furo artesiano e (ii) a utilização de água proveniente das minas existentes na zona sul do *Campus* de Campolide.

A implementação de uma destas soluções poderá conduzir à redução significativa dos custos relacionados com a manutenção do espaço exterior.

10.4.2. TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO

As atividades de conservação e manutenção continuam a envolver a implementação dos planos de manutenção, monitorização do estado de conservação dos edifícios e o desenvolvimento de empreitadas localizadas:

- Requalificação do Parque de Estacionamento Norte do *Campus* de Campolide incluindo instalação de escada de acesso ao plateau;
- Passagem de cabos para alimentação de rede elétrica na zona norte do *Campus* de Campolide e ampliação da rede geral de telecomunicações em fibra ótica;

- Trabalhos correntes de recuperação das infraestruturas existentes;
- Empreitada anual de requalificação do espaço interior do edifício da Reitoria;
- Desmatação e limpeza da zona norte do Campus da Caparica;
- Empreitada anual de requalificação do espaço exterior do Campus da Caparica;
- Estabelecimento de um Protocolo de Recolha de Resíduos Vegetais com a CML.

10.4.3. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO

No campo da manutenção dos edifícios foram desenvolvidas análises dos sistemas técnicos existentes com o objetivo de "atuar melhorando" o grau de conforto dos utilizadores:

Foram implementadas auditorias para a melhoria da qualidade de:

- Sistemas áudio disponíveis nos auditórios da Reitoria;
- Sistemas vídeo disponíveis nos auditórios da Reitoria;
- Sistemas de aquecimento/ventilação e refrigeração do edifício da Reitoria;
- Implementação de medidas de autoproteção no edifício da Reitoria e UO.

10.4.4. TRABALHO GRÁFICO

- Desenvolvimento de trabalhos gráficos com vista à obtenção da identidade gráfica da NOVA;
- Elaboração de convites, flyers, folhas de sala, pequenas publicações, apresentações em Powerpoint;
- Impressão digital de painéis informativos com informações referentes ao Parque de Estacionamento Sul;
- Elaboração de trabalho gráfico para execução e colocação na fachada poente do edifício da Reitoria de tela comemorativa dos 40 anos da Universidade NOVA de Lisboa.



ORÇAMENTO

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES NOVA 2013**

11 ORÇAMENTO

O Saldo de Gerência integrado em 2013 foi cerca de 950.000 € superior ao integrado no ano anterior. Ao nível do Orçamento de PIDDAC houve uma redução de cerca de 890.000 € no Saldo detido - em virtude dos progressos realizados nas obras em curso e do esgotamento do financiamento obtido da Tutela para este efeito – enquanto, no que concerne ao Orçamento de Funcionamento, o crescimento do Saldo, durante 2012 (integrado em 2013), foi de aproximadamente 1.840.000 €.

Ao nível da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo), face a 2012, verificou-se um aumento de cerca de 10 milhões de euros durante 2013. Este aumento é, em grande medida, explicado pelo aumento das transferências obtidas do Ministério da Educação e Ciência (MEC), uma vez que em 2013 foi reposto o pagamento dos subsídios de férias e de Natal que havia sido suspenso em 2012 e foram significativamente aumentados os encargos patronais relativos à Caixa Geral de Aposentações (CGA) e à Segurança Social (SS). Para além desta componente, também o Financiamento da UE e países terceiros (onde se incluem verbas recebidas diretamente de organismos comunitários mas também fundos europeus obtidos de entidades nacionais) e a cobrança de Propinas, outras taxas e penalidades cresceram de modo relevante (66,3% e 5,7%, respetivamente).

Embora o aumento das transferências obtidas do MEC para funcionamento tenha sido significativo (como contrapartida do aumento legislado ao nível das Despesas com o Pessoal), o facto de as restantes receitas de Funcionamento, no seu conjunto, terem também crescido (cerca de 5%) manteve a quota do Financiamento Público abaixo dos 50%.

As principais reduções na Receita de Funcionamento obtida ocorreram nas Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias (35,2%), nas Transferências de outras Entidades Públicas (26,8%) e na Venda de bens correntes e prestação de serviços (8,0%).

Quadro 11.1. Receita realizada | Orçamento de Estado e outras receitas

			2012		2013	
			Montantes	% RF	Montantes	% RF
I.	Saldos de Gerência integrados		16.729.631 €		17.676.274 €	
1.1	SG - Funcionamento		15.438.581 €		17.271.560 €	
1.2	SG - PIDDAC		1.291.050 €		404.714 €	
II.	Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo)	(a)	118.366.040 €	100,0%	128.239.616€	100,0%
II.1	Financiamento da UE e Países Terceiros	(b)	5.812.891 €	4,9%	9.667.570 €	7,5%
11.2	Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	(c)	55.876.029 €	47,2%	63.234.581 €	49,3%
II.3	Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (fundos nacionais)		22.230.798 €	18,8%	21.340.785 €	16,6%
11.4	Transferências de outras Instituições de Ensino Superior Públicas		222.326 €	0,2%	453.337 €	0,4%
11.5	Transferências de outras Entidades Públicas		298.281 €	0,3%	218.208€	0,2%
II.6	Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias		3.508.267 €	3,0%	2.274.955€	1,8%
11.7	Propinas, outras taxas e penalidades		21.265.046 €	18,0%	22.485.895 €	17,5%
11.8	Venda de bens correntes e prestação de serviços		8.925.984 €	7,5%	8.213.653 €	6,4%
11.9	Outras receitas		226.419 €	0,2%	350.631 €	0,3%
III.	NOVA - Receitas intragrupo	(a)				
III.1	Intragrupo - Funcionamento		508.950 €		616.142 €	
III.2	Intragrupo - PIDDAC		1.035.000 €		0 €	
IV.	Transferências obtidas do MEC para PIDDAC		1.750.000 €		875.000 €	
	TOTAL		138.389.621 €		147.407.032 €	

Obs: Foram consideradas todas as UO e serviços da NOVA, incluindo os SASNOVA.

Nas colunas %RF é apresentada a contribuição de cada componente para o total da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo).

(a) De modo a evitar um apuramento duplicado de receitas no conjunto da NOVA, os casos em que uma UO obtém uma receita (a) De moto à evital un apdialento duplicado de receitas no conjunto da Nova, os casos em que uma co-oblem uma receita transferida de outra UO foram isolados no grupo III. (receitas intragrupo) – estando portanto esses montantes excluídos do II. (b) No Financiamento da UE e Países Terceiros foram consideradas transferências obtidas da FC&T e de outras entidades (quando as mesmas foram feitas com base em fundos da União Europeia). (c) Em 2012, nas transferências obtidas do MEC para Funcionamento encontra-se uma receita excecional de 1 600 000 €, transferidos

logo de seguida (enquanto despesa) para o Ministério da Defesa Nacional. Excluindo esse montante, o peso desta componente reduz-

Figura 11.1. Receita de Funcionamento (excluindo intragrupo) 2012







Considerando o total agregado da Universidade, em 2013, as receitas de propinas (a parcela mais importante do conjunto das receitas de Propinas, outras taxas e penalidades) cresceram cerca de 6% face a 2012. Assim, depois de nesse ano de 2012 se terem mantido praticamente inalteradas face a 2011, retomaram em 2013 praticamente o mesmo grau de crescimento que haviam evidenciado em 2010 e 2011 (em torno dos 7%).

Em termos de UO, as taxas de crescimento mais destacadas ocorreram no ITQB (em que a elevada taxa é influenciada pela base de partida muito baixa), no IHMT, no ISEGI, na Nova SBE e na FCM. No caso do ITQB merece ainda referência o facto de as bench fees recebidas da FC&T (equivalentes às propinas que seriam pagas pelos alunos caso estes não fossem bolseiros) serem contabilisticamente classificadas como transferências correntes obtidas e, por esse motivo, não se encontrarem neste quadro. A ENSP é a única UO a apresentar um decréscimo nas Propinas, outras taxas e penalidades cobradas (-7,6%).

Quadro 11.2. Recebimento de propinas por exercício

Unidade Orgânica	2012	2013	
Omdade Organica	Montante	Montante	Taxa de Crescimento
FCT	7.186.076 €	7.429.954 €	3,4%
FCSH	4.449.770 €	4.451.850 €	0,0%
Nova SBE	3.439.933 €	3.917.666 €	13,9%
FCM	1.851.613 €	2.046.803 €	10,5%
FD	873.031 €	892.924 €	2,3%
IHMT	323.799 €	421.917€	30,3%
ISEGI	871.306 €	1.062.350 €	21,9%
ITQB	13.252 €	38.181 €	188,1%
ENSP	665.345 €	614.600 €	-7,6%
NOVA	19.674.125 €	20.876.245 €	6,1%

Fonte: SIGO.

Analisando a evolução da Despesa de Funcionamento entre 2012 e 2013, é visível a existência de constrangimentos à execução orçamental. Por um lado, enquanto as Despesas com o Pessoal aumentaram cerca de 8.200.000 €, o aumento do total da Despesa de Funcionamento foi de apenas cerca de 6.700.000 €. Verificamos assim uma contração ao nível das Outras Despesas e da aquisição de Bens de Capital (que se traduz num menor investimento, nomeadamente para substituir os equipamentos depreciados). Por outro lado, comparando este quadro com o da Receita Realizada, embora o acréscimo do total da Receita tenha sido superior ao do total da Despesa, resultando num aumento do Saldo na posse da instituição no final de 2013, é importante complementar essa informação com o facto de esse Saldo se encontrar quase exclusivamente no domínio das Outras Fontes de Financiamento, consignado à realização de despesas futuras nomeadamente no âmbito da execução de projetos de investigação. Esse saldo não representa uma folga orçamental, caso contrário teríamos que ver todas as componentes da despesa a aumentarem em 2013.

Quadro 11.3. Despesa realizada nos anos 2012 e 2013

	2012	2013
Despesa de Funcionamento		
Pessoal	74.042.354 €	82.250.385 €
Bens de Capital	4.296.824 €	4.099.856 €
Outras Despesas	38.702.833 €	37.368.838 €
Total de Funcionamento	117.042.011 €	123.719.080 €
Despesa de Investimento		
Bens de Capital	2.422.897 €	864.907 €
Outras Despesas	1.248.438 €	116.969 €
Total de Investimento	3.671.335 €	981.877 €
Despesa Total	120.713.346 €	124.700.956 €

Fonte: SIGO.

Quadro 11.4. Despesa de Funcionamento realizada em 2012

Unidade Pessoal				Ве	Bens de Capital			Outras Despesas		
Orgânica	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total	
FCT	20.948.739€	5.932.612€	26.881.352€	0€	1.931.293€	1.931.293€	0€	9.829.566€	9.829.566 €	
FCSH	10.204.806€	5.415.317€	15.620.123€	0€	199.026€	199.026€	0€	5.957.560€	5.957.560€	
Nova SBE	3.453.864€	3.038.344 €	6.492.208€	0€	155.935 €	155.935 €	0€	2.730.502€	2.730.502€	
FCM	6.315.379€	974.090 €	7.289.469€	0€	538.584€	538.584 €	161.242€	3.214.988 €	3.376.230€	
FD	965.710€	226.320€	1.192.030€	0€	81.594€	81.594€	0€	936.716€	936.716€	
IHMT	2.644.498€	947.411 €	3.591.910€	19.777€	151.542€	171.319€	494.704 €	1.617.235€	2.111.940€	
ISEGI	975.329€	494.808 €	1.470.137€	0€	35.999 €	35.999 €	0€	1.137.361 €	1.137.361 €	
ITQB	1.929.871 €	4.393.342€	6.323.214€	25.100€	803.655€	828.755€	509.556 €	5.851.482€	6.361.037€	
ENSP	1.164.040 €	733.414€	1.897.454 €	0€	115.199€	115.199€	65 €	968.636€	968.701 €	
R	1.841.622€	154.634 €	1.996.256€	25.157€	172.901 €	198.058€	2.496.358€	1.321.808€	3.818.166€	
SASNOVA	1.263.391 €	24.812€	1.288.203€	0€	41.063€	41.063€	0€	1.475.054€	1.475.054 €	
NOVA	51.707.249€	22.335.104€	74.042.354 €	70.034 €	4.226.790 €	4 296 824 €	3.661.925 €	35.040.908 €	38.702.833 €	

Quadro 11.5. Despesa de Funcionamento realizada em 2013

Unidade	nidade Pessoal			Ве	Bens de Capital			Outras Despesas		
Orgânica	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total	
FCT	24.024.283€	6.156.105€	30.180.388 €	0€	994.181 €	994.181 €	0€	8.995.705€	8.995.705€	
FCSH	12.015.794€	5.656.768€	17.672.562€	0€	178.082€	178.082€	0€	6.074.044 €	6.074.044 €	
Nova SBE	4.183.238€	2.781.729€	6.964.967€	0€	390.022€	390.022€	0€	2.917.146€	2.917.146€	
FCM	7.372.618€	1.222.383€	8.595.001 €	0€	599.383 €	599.383€	0€	3.577.596 €	3.577.596€	
FD	1.287.158€	156.741 €	1.443.898€	0€	164.927 €	164.927 €	4.366 €	803.885€	808.250€	
IHMT	3.218.756€	760.836 €	3.979.592€	19.472€	55.447 €	74.919€	370.524€	1.533.493€	1.904.017€	
ISEGI	1.115.577€	397.130€	1.512.707€	0€	71.338€	71.338€	0€	1.122.434 €	1.122.434 €	
ITQB	2.246.712€	4.001.555€	6.248.267€	25.000€	786.855€	811.855€	503.363€	5.842.526€	6.345.889€	
ENSP	1.364.106€	641.227€	2.005.333€	0€	77.377 €	77.377 €	134€	1.035.670€	1.035.804€	
R	2.127.242€	124.121 €	2.251.363€	67.309€	585.517€	652.826 €	1.657.746 €	1.525.400€	3.183.146€	
SASNOVA	1.396.307€	0€	1.396.307€	0€	84.946 €	84.946 €	10.161 €	1.394.647 €	1.404.808 €	
NOVA	60.351.789€	21.898.596 €	82.250.385 €	111.781 €	3.988.075 €	4.099.856 €	2.546.295 €	34.822.544 €	37.368.838 €	

Fonte: SIGO.

Decompondo a Despesa de Funcionamento em dois grupos, considerando por um lado os pagamentos feitos com base em verbas do OE e por outro a despesa que foi realizada recorrendo a Outras Fontes de Financiamento, verificamos que para o conjunto da NOVA, em 2013, a parcela pública das despesas voltou a representar um pouco mais de metade do total. Em 2011, 52,3% das despesas tinham por base fundos do OE. Em 2012 esse rácio reduziu-se para 47,4%. Já em 2013, a parcela pública no total das Despesas de Funcionamento correspondeu a 50,9%. A reintrodução do pagamento dos subsídios de férias e de Natal teve como resultado uma interrupção do trajeto de redução do peso da dotação do OE no conjunto das despesas realizadas – redução essa que era já patente na comparação entre 2010 e 2011, tendo sido reforçada pela diminuição muito expressiva do financiamento público atribuído em 2012.

Quadro 11.6. Despesa de Funcionamento realizada em 2012, desagregada por Fonte de Financiamento

		Total dos Pagamentos				
Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	Total	
FCT	20.948.739 €	54,2%	17.693.471 €	45,8%	38.642.210 €	
FCSH	10.204.806 €	46,9%	11.571.903 €	53,1%	21.776.709 €	
Nova SBE	3.453.864 €	36,8%	5.924.782 €	63,2%	9.378.645 €	
FCM	6.476.621 €	57,8%	4.727.662 €	42,2%	11.204.283 €	
FD	965.710 €	43,7%	1.244.630 €	56,3%	2.210.340 €	
IHMT	3.158.980 €	53,8%	2.716.188 €	46,2%	5.875.168 €	
ISEGI	975.329 €	36,9%	1.668.168 €	63,1%	2.643.497 €	
ITQB	2.464.527 €	18,2%	11.048.479 €	81,8%	13.513.006 €	
ENSP	1.164.105 €	39,0%	1.817.248 €	61,0%	2.981.353€	
R	4.363.136 €	72,6%	1.649 344 €	27,4%	6.012.480 €	
SASNOVA	1.263.391 €	45,1%	1.540.929 €	54,9%	2.804.320 €	
NOVA	55.439.208 €	47,4%	61.602.803 €	52,6%	117.042.011 €	

Fonte: SIGO.

Quadro 11.7. Despesa de Funcionamento realizada em 2013, desagregada por Fonte de Financiamento

Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	Total
FCT	24 024 283 €	59,8%	16 145 991 €	40,2%	40 170 273 €
FCSH	12 015 794 €	50,2%	11 908 895 €	49,8%	23 924 689 €
Nova SBE	4 183 238 €	40,7%	6 088 897 €	59,3%	10 272 135 €
FCM	7 372 618 €	57,7%	5 399 362 €	42,3%	12 771 979 €
FD	1 291 524 €	53,4%	1 125 552 €	46,6%	2 417 076 €
IHMT	3 608 752 €	60,6%	2 349 776 €	39,4%	5 958 528 €
ISEGI	1 115 577 €	41,2%	1 590 902 €	58,8%	2 706 479 €
ITQB	2 775 075 €	20,7%	10 630 936 €	79,3%	13 406 011 €
ENSP	1 364 240 €	43,7%	1 754 273 €	56,3%	3 118 513 €
R	3 852 297 €	63,3%	2 235 038 €	36,7%	6 087 335 €
SASNOVA	1 406 468 €	48,7%	1 479 593 €	51,3%	2 886 061 €
NOVA	63 009 865 €	50,9%	60 709 215 €	49,1%	123 719 080 €

Fonte: SIGO.

Em 2013, com a reintrodução do pagamento dos subsídios de férias e de Natal, com o aumento das taxas de contribuição patronal para a CGA e a SS e com a diminuição das restantes tipologias de despesa, verificou-se um aumento da quota-parte do Orçamento de Despesa consumida com o pessoal, passando de 63,3% para 66,5%.

Quadro 11.8. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2012

Hadada Ougênta	Pessoal / Total dos Pagamentos					
Unidade Orgânica	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção			
FCT	26.881.352 €	38.642.210 €	69,6%			
FCSH	15.620.123 €	21.776.709 €	71,7%			
Nova SBE	6.492.208 €	9.378.645 €	69,2%			
FCM	7.289.469 €	11.204.283 €	65,1%			
FD	1.192.030 €	2.210.340 €	53,9%			
IHMT	3.591.910 €	5.875.168 €	61,1%			
ISEGI	1.470.137 €	2.643.497 €	55,6%			
ITQB	6.323.214 €	13.513.006 €	46,8%			
ENSP	1.897.454 €	2.981.353 €	63,6%			
R	1.996.256 €	6.012.480 €	33,2%			
SASNOVA	1.288.203 €	2.804.320 €	45,9%			
NOVA	74.042.354 €	117.042.011 €	63,3%			

Fonte: SIGO.

Quadro 11.9. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2013

Heddada Ossalaa	Pessoal / Total dos Pagamentos					
Unidade Orgânica	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção			
FCT	30.180.388 €	40.170.273 €	75,1%			
FCSH	17.672.562 €	23.924.689 €	73,9%			
Nova SBE	6.964.967 €	10.272.135 €	67,8%			
FCM	8.595.001 €	12.771.979 €	67,3%			
FD	1.443.898 €	2.417.076 €	59,7%			
IHMT	3.979.592 €	5.958.528 €	66,8%			
ISEGI	1.512.707 €	2.706.479 €	55,9%			
ITQB	6.248.267 €	13.406.011 €	46,6%			
ENSP	2.005.333 €	3.118.513 €	64,3%			
R	2.251.363 €	6.087.335 €	37,0%			
SASNOVA	1.396.307 €	2.886.061 €	48,4%			
NOVA	82.250.385 €	123.719.080 €	66,5%			

Fonte: SIGO.





GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2013

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

NOVA 2013

12 GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2013

INTRODUÇÃO

Dando cumprimento à legislação em vigor, foi elaborado, anualmente, o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas, procurando produzir informação para que o Conselho Geral e demais órgãos internos, bem como entidades externas, pudessem avaliar as contas associadas à atividade desenvolvida durante o exercício de 2013.

12.1. ANÁLISE ORÇAMENTAL

12.1.1. FONTES DE FINANCIAMENTO

A UNL gere, anualmente, verbas provenientes do Orçamento do Estado, do Orçamento de Outras Receitas e do Orçamento PIDDAC.

As principais fontes de financiamento que proporcionaram a execução e o desenvolvimento das atividades no ano de 2013 foram:

Orçamento do estado

- · 31 Estado Receitas gerais (RG)
 - · 311 Estado RG não afetas a projetos cofinanciados
 - · 313 Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados
 - · 314 Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados
 - · 319 Transferências de RG entre organismos
- 35 Receitas Gerais afetas a projetos cofinanciados
 - · 358 Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados
 - 359 Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados

Financiamento da EU

- · 41 Feder QCA III
 - · 411 Feder QCA III
 - 412 Feder PO Fatores de Competitividade
- · 42 Feder Cooperação
 - 422 Feder Cooperação Transnacional
- · 44 Fundo Social Europeu
 - 442 Fundo Social Europeu PO Potencial Humano
 - 445 Fundo Social Europeu Assistência Técnica
- 45 Feoga Orientação / FEADER
 - · 452 FEADER
- · 480 Outros

Outras fontes

- 510 Auto financiamento RP (Receitas próprias)
- 520 Saldos de RP transitados
- 540 Transferências de RP entre organismos

12.1.2. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

Às dotações atribuídas pelo Orçamento do Estado (FF 311), foram adicionadas verbas referentes a outras fontes de financiamento e saldos da gerência anterior. Do Orçamento corrigido total foi processada despesa e autorizados pagamentos.

Verificou-se que, do total do orçamento executado, as despesas com remunerações certas e permanentes, incluindo os encargos com a CGA, representaram em média 66% do total das despesas pagas.

Quadro 12.1. Execução Orçamento de Funcionamento

Execução Orçamento Funcionamento	2013	2012	2011
Dotação inicial	58.088.039	55.876.029	71.330.953
Dotação Corrigida ⁽⁷⁾	153.735.535	134.408.155	156.488.350
Despesa paga	123.572.239	117.042.011	131.564.777
Remunerações certas e permanentes	82.250.385	74.042.353	87.398.017
% despesas pagas	66,6%	63,3%	66,4%

Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

12.1.3. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO PIDDAC

Em Orçamento PIDDAC, foi atribuída dotação, no valor de 1.000.000,00€ para o projeto de construção dos edifícios da Biblioteca e Laboratórios, para a Faculdade de Ciências Médicas, no recinto do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana. Esta verba foi deduzida do valor relativo a cativações no montante de 125.000,00€.

Quadro 12.2. Execução Orçamento PIDDAC

Execução Orçamento PIDDAC	2013	2012	2011
Dotação inicial	1.000.000	2.000.000	5.000.000
Cativações	125.000	250.000	625.000
Dotação corrigida	1.176.670	4.076.050	6.393.598
Despesa paga	981.977	3.671.335	4.477.545

Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

O Dotação corrigida: Dotação inicial do OE (FF 311), acrescida das verbas previstas nas fontes de financiamento (FF 3xx, 4xx e 5xx) e

12.1.4. RECEITA

A receita cobrada correspondeu em média no triénio a 94% do orçamento corrigido com a seguinte distribuição:

Quadro 12.3. Evolução da execução da receita cobrada (1)

Ano	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada	%
2013	153.735.535	147.407.032	95,88%
2012	148.776.938	138.484.205	93,08%
2011	163.964.882	152.917.073	93,26%

⁽¹⁾ Para o ano 2013 foi considerada a receita cobrada líquida e em 2011/2012 a receita cobrada bruta. Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

Quadro 12.4. Execução receita cobrada 2013

2.455.302

65.692.807

Receita	Orçamento do Estado	OE Investigação	OE projetos cofinan- ciados	PIDDAC	Financia- mento União Europeia	Receitas próprias	Financia- mento no subsector	Total
FF	311/313	319/358/359	319	311	4XX	510/520	540	
Corrente	63.108.981	2.225.481	300.932	125.310	8.126.094	32.631.757	479.559	106.998.113
Capital	128.524	19.807.240	454.667	749.690	1.272.757	319.767		22.732.645

404.714

4.761.548

755.598 1.279.714 14.160.398 42.948.955

9.997.431

17.676.274

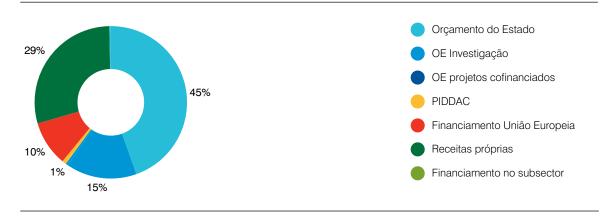
147.407.032

479.559

Gráfico 12.1. Receitas cobradas por fontes de Financiamento 2013

57.279

22.090.001



Saldos

Total

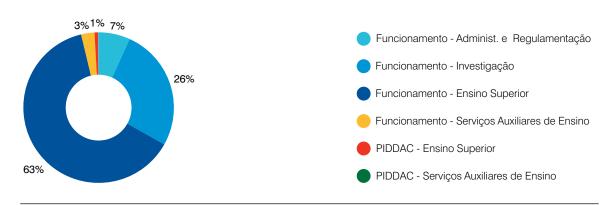
Em termos de análise de origem dos fundos temos a seguinte repartição:

Quadro 12.5. Origem de fundos por medidas e programas

Origem de fundos	2013	2012	2011
Funcionamento - Administração e Regulamentação	9.956.819	8.038.966	6.368.866
Funcionamento - Investigação	38.856.497	38.505.951	36.782.812
Funcionamento - Ensino Superior	93.077.699	83.935.863	99.170.144
Funcionamento - Serviços Auxiliares de Ensino	4.236.303	3.927.376	4.826.655
PIDDAC - Ensino Superior	1.129.056	2.890.391	4.578.234
PIDDAC - Serviços Auxiliares de Ensino	150.659	1.185.658	1.190.360
Total	147.407.032	138.484.205	152.917.073

Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

Gráfico 12.2. Origem de fundos por medidas e programas 2013



Quadro 12.6. Análise da origem dos fundos versus a sua aplicação

Fontes Financiamento/ Medidas	Funcionamento - Administração e Regulamentação	Funcionamento - Investigação	Funcionamento -Ensino Superior	Funcionamento - Serviços Auxiliares de Ensino	PIDDAC - Ensino Superior	PIDDAC - Serviços Auxiliares de Ensino	Total
Orçamento do Estado	4.692.269	802.233	58.358.165	1.840.139			65.692.807
OE Investigação		22.090.002					22.090.002
OE projetos cofinanciados	S		755.598				755.598
PIDDAC					1.129.056	150.659	1.279.714
Financiamento UE	3.479.683	10.310.368	370.347				14.160.398
Receitas próprias	1.605.321	5.466.994	33.491.825	2.384.814			42.948.954
Financiamento subsector	179.545	186.901	101.763	11.350			479.559
Receita Total	9.956.819	38.856.497	93.077.699	4.236.303	1.129.056	150.659	147.407.032

Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

12.1.5. DESPESA

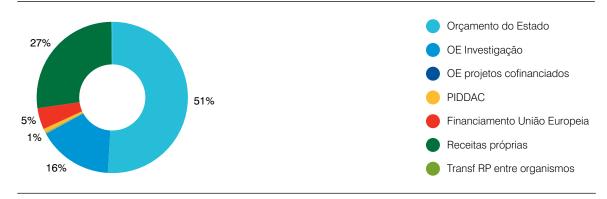
Do valor total da despesa paga temos a seguinte distribuição por fonte de financiamento:

Quadro 12.7. Evolução da execução da despesa paga por fonte de financiamento

Despesa paga	2013	2012	2011
Orçamento do Estado	63.535.183	56.731.799	70.469.491
OE Investigação	20.039.726	23.651.103	20.459.039
OE projetos cofinanciados	426.256	46.917	62.453
PIDDAC	981.877	3.671.335	4.477.544
Financiamento União Europeia	5.702.744	3.633.805	4.841.658
Receitas próprias	33.767.342	32.549.341	35.234.123
Transf RP entre organismos	247.829	429.046	498.014
Total	124.700.956	120.713.346	136.042.322

Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

Gráfico 12.3. Despesas por fontes de financiamento 2013



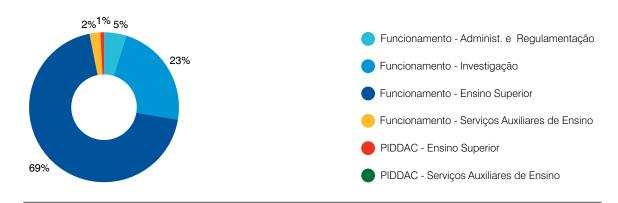
A aplicação dos fundos distribui-se da seguinte forma:

Quadro 12.8. Aplicação de fundos por medidas e programas

Aplicação de fundos	2013	2012	2011
Funcionamento - Administração e Regulamentação	5.995.550	5.934.605	4.903.672
Funcionamento - Investigação	28.519.972	30.659.340	30.058.186
Funcionamento - Ensino Superior	86.308.161	77.634.746	92.676.658
Funcionamento - Serviços Auxiliares de Ensino	2.895.397	2.813.320	3.926.263
PIDDAC - Ensino Superior	981.877	2.636.335	4.472.843
PIDDAC - Serviços Auxiliares de Ensino	0	1.035.000	4.701
Total	124.700.956	120.713.346	136.042.322

Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

Gráfico 12.4. Aplicação de fundos por medidas e programas 2013



Quadro 12.9. Análise da despesa paga por Fonte de Financiamento versus a sua aplicação

Fontes Financiamento/ Medidas	Funcionamento - Administração e Regulamentação	Funcionamento - Investigação	Funcionamento -Ensino Superior	- Serviços	PIDDAC - Ensino Superior	PIDDAC - Serviços Auxiliares de Ensino	Total
Orçamento do Estado	3.852.297	433.533	57.833.550	1.415.803			63.535.183
OE Investigação		20.039.726					20.039.726
OE projetos cofinanciados	S		426.256				426.256
PIDDAC					981.877		981.877
Financiamento UE	1.066.721	4.471.128	164.895				5.702.744
Receitas próprias	1.004.704	3.484.199	27.810.195	1.468.243			33.767.342
Financiamento no subsecto	r 71.828	91.386	73.265	11.350			247.829
Receita Total	5.995.550	28.519.972	86.308.161	2.895.397	981.877	0	124.700.956

Unidade: Euros. Fonte: SIGO.

12.2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA

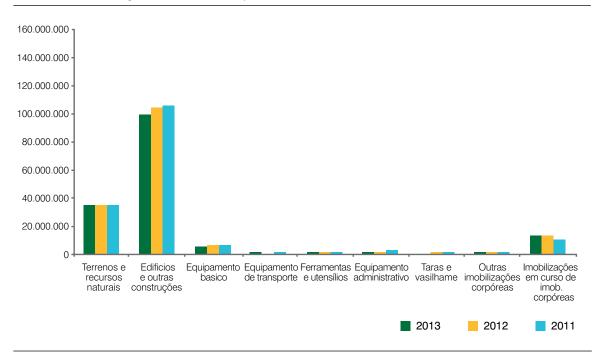
12.2.1. EVOLUÇÃO DO IMOBILIZADO

Quadro 12.10. Imobilizado

POC	Descrição	2013	2012	2011
421	Terrenos e recursos naturais	48.180.818	48.180.818	48.180.818
422	Edificios e outras construções	139.186.322	147.042.613	149.871.263
423	Equipamento basico	8.030.753	8.402.274	8.841.692
424	Equipamento de transporte	2.119	12	57.234
425	Ferramentas e utensílios	296.222	369.674	447.802
426	Equipamento administrativo	2.345.976	2.620.330	3.275.538
427	Taras e vasilhame	0	121	241
429	Outras imobilizações corpóreas	492.262	605.467	1.037.307
442	Imobilizações em curso de imob. corpóreas	17.421.792	17.498.660	15.181.118
TOTAL		215.956.266	224.719.970	226.893.013

Unidade: Euros Fonte: SIGO

Gráfico 12.5. Evolução imobilizado corpóreo



Do valor das imobilizações em curso, destacam-se as seguintes:

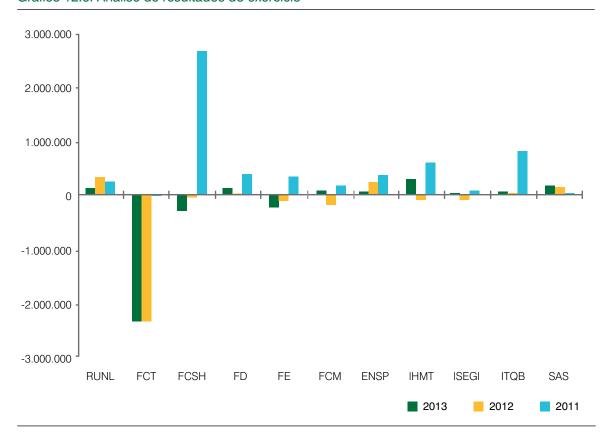
- Construção dos laboratórios e biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas, no recinto do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, suportada por verbas de orçamento PIDDAC e de receitas próprias, no valor de 13.257.024,00 euros;
- Expropriações do Campus da Caparica, no valor de 4.117.425,00 euros.

12.2.2. EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Quadro 12.11. Resultado líquido do exercício

		VALOR			%	
Unidade	2013	2012	2011	2013	2012	2011
RUNL	126.445	325.133	234.323	-6,42	-15,71	4,18
FCT	-2.335.457	-2.336.776	-2.287	118,53	112,88	-0,04
FCSH	-306.840	-40.362	2.660.631	15,57	1,95	47,51
FD	116.926	32.037	377.115	-5,93	-1,55	6,73
FE	-227.008	-102.732	329.633	11,52	4,96	5,89
FCM	75.181	-187.735	182.149	-3,82	9,07	3,25
ENSP	61.524	232.507	347.297	-3,12	-11,23	6,20
IHMT	294.694	-80.450	598.363	-14,96	3,89	10,68
ISEGI	916	-92.791	67.009	-0,05	4,48	1,20
ITQB	53.265	27.328	799.325	-2,70	-1,32	14,27
SAS	170.050	153.769	7.079	-8,63	-7,43	0,13
Individual	-1.970.303	-2.070.072	5.600.638	100,00	100,00	100,00
Intergrupo (8)	-4.644	2.989.985	234.635			
Consolidado	-1.974.947	919.913	5.835.291			

Gráfico 12.6. Análise de resultados do exercício



⁽⁹⁾ Movimentos intergrupo de eliminação/reclassificação de registos devido a contabilizações diferentes nas várias entidades e anulação de transações. Em 2012, o valor refere-se substancialmente aos acréscimos de custos com o subsídio de férias de acordo com a LÓE.

Em 2012, não foram contabilizados os acréscimos de custos do subsídio de férias na sua totalidade, atendendo a que à data de encerramento de contas ainda não tinha sido publicado diploma legal que contemplasse a reposição da obrigatoriedade do pagamento do subsídio de férias suspenso pela Lei do Orçamento de Estado (LOE), facto entretanto considerado inconstitucional pelo Tribunal Constitucional.

Ao efetuar um estudo mais detalhado, unidade a unidade, verifica-se uma variação negativa do resultado líquido do exercício devido ao aumento dos custos com o pessoal, nomeadamente o pagamento do subsídio de férias, diferentes critérios de especialização dos mesmos (2012 e 2013) e o aumento das taxas de encargos sociais (CGA passou de 15% para 20% e Segurança Social de 22,30% para 23,75%), apesar do reforço de Orçamento do Estado.

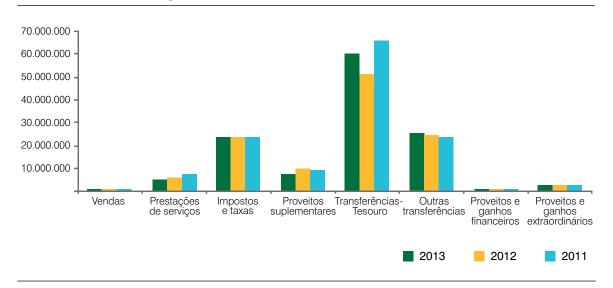
As rubricas de impostos e taxas (propinas) e de proveitos suplementares, sofreram uma diminuição significativa, o que contribuiu também para o resultado negativo.

12.2.3. PROVEITOS E GANHOS

Quadro 12.12. Proveitos e ganhos

Proveitos e ganhos	2013	2012	2011
Vendas	402.347	417.597	424.310
Prestações de serviços	5.464.467	5.608.566	7.344.215
Impostos taxas	23.661.779	24.119.716	23.713.527
Proveitos suplementares	7.854.687	9.795.737	9.262.675
Transferências - Tesouro	60.318.080	51.738.018	66.179.505
Outras transferências	25.074.573	24.786.932	23.791.896
Proveitos e ganhos financeiros	21.793	25.356	49.943
Proveitos e ganhos extraordinários	3.118.863	3.014.206	2.629.926
Total	125.916.589	119.506.127	133.395.997

Gráfico 12.7. Proveitos e ganhos



Conforme acima referido a variação negativa dos proveitos deve-se, essencialmente, à diminuição das taxas e dos proveitos suplementares.

Gráfico 12.8. Análise proveitos 2013



Numa análise mais detalhada das rubricas destacam-se:

- Transferências do Tesouro (verbas provenientes do OE) que representaram 48% dos proveitos em 2013;
- Impostos e taxas com 19%, referentes a propinas e emolumentos (20% em 2012);
- Outras transferências (receita obtida de serviços e fundos autónomos e outras entidades como seja a Fundação para a Ciência e Tecnologia, e outros financiamentos para projetos de investigação e bolsas), representando 20%;
- Os proveitos suplementares, obtidos em alugueres de equipamentos e instalações e estudos, cujo montante representa 6% das verbas arrecadadas;
- Os proveitos e ganhos extraordinários (3%) devem-se ao reconhecimento dos proveitos no ano económico relativos a subsídios para investimento (amortizações de imobilizado) e a correções relativas a exercícios anteriores.

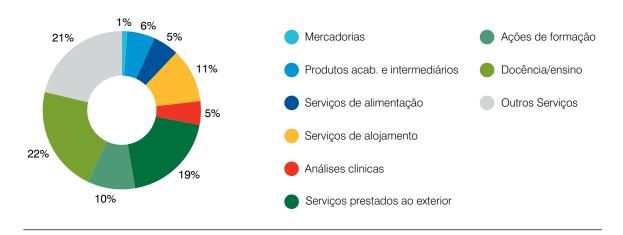
Quadro 12.13. Detalhe da rubrica de vendas e prestação de serviços

Vendas e Prestação de Serviços	2013	2012	2011
Vendas	402.347	417.597	425.310
Mercadorias	63.844	67.544	77.179
Produtos Acabados e Intermédios	338.503	350.053	348.132
Prestações de Serviços	5.464.467	5.608.566	7.344.215
Serviços de Alimentação	247.072	308.373	1.019.827
Serviço de Alojamento	648.002	663.786	545.750
Realização de Análises Clinicas	285.141	231.823	345.110
Serviços prestados ao exterior	1.151.463	1.372.955	1.621.277
Serviços Diversos	3.086.701	2.994.863	3.802.360
Análises	46.088	36.766	9.891

Em relação às vendas e prestações de serviços destacam-se:

- Serviços diversos (53%), na qual se englobam proveitos diversos de docência (22%), ações de formação (10%) e outros serviços (trabalhos de seminários, de especialização e outros) (21%);
- Serviços prestados ao exterior (19%), no âmbito da realização de estudos e assistência técnica;
- Serviços de alojamento (11%) e serviços de alimentação (5%).

Gráfico 12.9. Vendas e prestações de serviços 2013

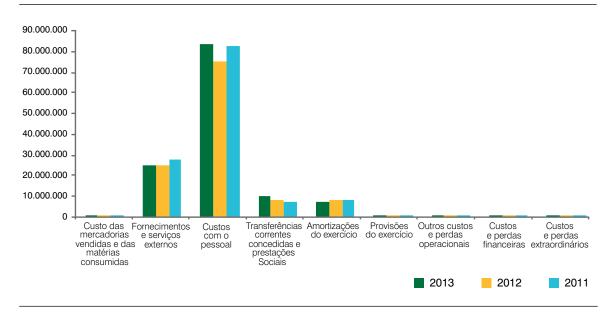


12.2.4. CUSTOS E PERDAS

Quadro 12.14. Custos e perdas

Custos e Perdas	2013	2012	2011
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	446.994	501.131	522.304
Fornecimentos e serviços externos	24.845.643	25.495.305	27.488.384
Custos com o pessoal	83.707.632	74.755.772	82.138.562
Transferências correntes concedidas e prestações Sociais	10.079.132	8.323.994	7.834.301
Amortizações do exercício	7.316.409	8.042.135	8.321.973
Provisões do exercício	346.441	298.617	610.971
Outros custos e perdas operacionais	228.245	198.546	225.039
Custos e perdas financeiras	85.000	84.348	88.713
Custos e perdas extraordinários	836.040	886.367	330.459
Total	127.891.536	118.586.214	127.560.706

Gráfico 12.10. Custos e perdas



Em 2013, da análise das grandes rubricas salienta-se o facto das despesas com o pessoal representarem 66% (valor calculado com base nas despesas pagas mais os acréscimos, referentes ao subsidio de férias e férias a pagar no ano seguinte) e os fornecimentos e serviços externos 19% do valor total.

As transferências correntes concedidas e as prestações sociais representam 8% dos custos, e englobam as bolsas, subsídios atribuídos e transferências para instituições sem fins lucrativos.

Em termos de apuramento do resultado líquido do exercício é importante referir as amortizações que representaram 6% dos custos.

Gráfico 12.11. Análise dos custos 2013



12.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, de acordo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade Pública, para o sector de educação, (POC-Ed) - Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro e do RJIES, Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, como se se tratasse de uma única entidade e com estas pretende-se dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados obtidos pela UNL.

As demonstrações financeiras consolidadas integram:

- Balanço consolidado;
- Demostração dos resultados consolidados;
- Anexo ao balanço consolidado e à demonstração dos resultados consolidados.

Todos estes documentos foram elaborados com base nas normas estabelecidas no POC-Educação, na aplicação de critérios e procedimentos uniformizados e continuidade de operações, por parte de todas as entidades que integram o grupo de consolidação.

A 31 de dezembro de 2013, foram apurados os custos diferidos, relativos a seguros e outros serviços em curso, bem como os acréscimos de custos com comunicações, água, energia, gás e outros serviços, conforme previsto pelo princípio da especialização. No âmbito do mesmo princípio, foram também calculados os acréscimos de custos com as Férias e Subsídios de Férias do ano, que serão pagos em 2014. Foram também registados, proveitos diferidos relativos a propinas e bolsas.

As contas foram consolidadas pelo método de agregação simples, que consiste em adicionar as demonstrações financeiras das entidades incluídas no perímetro de consolidação. Para além disso as principais transações ocorridas entre as entidades foram eliminadas, nomeadamente:

- As dívidas entre entidades incluídas na consolidação;
- Os proveitos e ganhos e os custos e perdas relativos a operações efetuadas entre entidades incluídas no perímetro de consolidação;
- Operações de transferências e subsídios entre as entidades.

12.3.1. BALANÇO CONSOLIDADO

Quadro 12.15. Balanco

45.1 45.2 45.5 43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 	ens de domínio público Terrenos e recursos naturais Edifícios Bens de património histórico, artístico e cultural Imobilizações Incorpóreas: Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	0,00 0,00 44.865,46 44.865,46 44.865,46 0,00 907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00 2.747.766,30	0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00 118.145,08	48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00 2.629.621,22	48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12.07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06
45.1 45.2 45.5 45.5 43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8	ens de domínio público Terrenos e recursos naturais Edifícios Bens de património histórico, artístico e cultural Imobilizações Incorpóreas: Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	0,00 0,00 0,00 342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 565.204,25 0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 584.424,76 0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
45.1 45.2 45.5 43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.8 41.1 41.2 41.5	Terrenos e recursos naturais Edifícios Bens de património histórico, artístico e cultural Imobilizações Incorpóreas: Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	0,00 0,00 0,00 342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 565.204,25 0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 584.424,76 0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
45.2 45.5 43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 	Edifícios Bens de património histórico, artístico e cultural Imobilizações Incorpóreas: Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	0,00 0,00 0,00 342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 565.204,25 0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	0,00 44.865,46 44.865,46 0,00 584.424,76 0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06
45.5 43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Imobilizações Incorpóreas: Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações em curso de imob. corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	44.865,46 0,00 907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	0,00 0,00 342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40	44.865,46 0,00 565.204,25 0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	44.865,46 44.865,46 0,00 584.424,76 0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06
43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8	Imobilizações Incorpóreas: Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	44.865,46 0,00 907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	0,00 342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	44.865,46 0,00 565.204,25 0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	44.865,46 0,00 584.424,76 0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 	Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40	565.204,25 0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	584.424,76 0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06
43.1 43.3 44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 	Despesas de Instalação Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	907.931,35 0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	342.727,10 0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40	565.204,25 0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	584.424,76 0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06
44.3 42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	0,00 907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	0,00 342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	0,00 565.204,25 48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	0,00 584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8	Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	907.931,35 48.180.818,29 175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	342.727,10 0,00 36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	48.180.818,29 139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	584.424,76 48.180.818,29 147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06
42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.1 42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.2 42.3 42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	175.385.172,25 48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	36.198.850,06 40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	139.186.322,19 8.030.753,41 2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	147.042.613,18 8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.4 42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	48.531.189,99 211.810,22 1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	40.500.436,58 209.690,93 1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00 0,00	2.119,29 296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	8.402.274,24 12,07 369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.5 42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	1.327.827,73 22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	1.031.605,40 20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	296.222,33 2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	369.674,10 2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.6 42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	22.912.786,48 3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	20.566.810,56 3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	2.345.975,92 0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	2.620.329,78 120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.7 42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	3.084,23 23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	3.084,23 22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	0,00 492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	120,84 605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
42.9 44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	23.318.076,05 17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	22.825.813,64 0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00 0,00	492.262,41 17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	605.467,37 17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
44.2 44.8 41.1 41.2 41.5	Imobilizações em curso de imob. corpóreas Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	17.421.792,24 0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	0,00 121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	17.421.792,24 0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	17.498.660,19 0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
44.8 41.1 41.2 41.5	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	0,00 337.292.557,48 2.708.860,11 38.906,19 0,00	121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	0,00 215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	0,00 224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
41.1 41.2 41.5	Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	2.708.860,11 38.906,19 0,00	121.336.291,40 118.145,08 0,00 0,00	215.956.266,08 2.590.715,03 38.906,19 0,00	224.719.970,06 2.579.360,11 38.906,19 0,00
41.1 41.2 41.5	Investimentos Financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	2.708.860,11 38.906,19 0,00	118.145,08 0,00 0,00	2.590.715,03 38.906,19 0,00	2.579.360,11 38.906,19 0,00
41.2 41.5 Ci	Obrigações e títulos de participação Outras aplicações financeiras	38.906,19 0,00	0,00 0,00	38.906,19 0,00	38.906,19 0,00
41.5 Ci	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Ci					
I	irculante:	2.747.766,30	118 145 08	2 620 621 22	2 618 266 20
I	irculante:		1 1011 10,00	2.029.021,22	2.010.200,30
	Existências:				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	202.642,07	0,00	202.642,07	179.582,26
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	21.396,30	0,00	21.396,30	23.397,28
-		224.038,37	0,00	224.038,37	202.979,54
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
28.1.2+28.2.2	Empréstimos concedidos	9.181,00	0,00	9.181,00	9.181,00
21	Clientes, alunos e utentes	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Outros devedores	0,00 9.181,00	0,00	0,00	0,00
	Dédides de terraines Contagnes	9.181,00	0,00	9.181,00	9.181,00
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:	0.00		0.00	0.500.064.05
21.1 21.2	Clientes, c/c Alunos c/c	0,00 2.610.506,84		0,00 2.610.506,84	2.520.864,25 11.232.209,75
21.3	Utentes c/c	10.965.055,01		10.965.055,01	101.671,22
21.4	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	129.454,52		129.454,52	0,00
21.8	Clientes, alunos e utentes de cobr.duvidosa	0,00		0,00	477.536,29
25.1	Devedores pela execução do orçamento	3.426.782,81	2.884.794,69	541.988,12	0,00
22.9	Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	3.433,12
26.1.9	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	4.947,47		4.947,47	0,00
24	Estado e outros entes públicos	105.980,22		105.980,22	593.440,77
26	Outros devedores	857.820,07		857.820,07	4.000.981,35
	Day falkes beganded	18.100.546,94	2.884.794,69	15.215.752,25	18.930.136,75
	Depósitos bancários e caixa:	15 000 005 01		15 000 005 01	10 105 000 00
13	Conta no tesouro	15.083.965,64		15.083.965,64	10.125.020,33
12 11	Depósitos bancários Caixa	8.303.194,38 40.645,22		8.303.194,38 40.645,22	8.112.863,91 46.133,28
1.1	σαιλα	23.427.805,24		23.427.805,24	18.284.017,52
Ac	créscimos e diferimentos				
	Acréscimos de proveitos	3.414.757,89		3.414.757,89	4.312.415,09
	Custos diferidos	396.719,30		396.719,30	260.196,92
		3.811.477,19		3.811.477,19	4.572.612,01
	Total de amortizações		121.679.018,50		
	Total de provisões		3.002.939,77		
	·	386.566.169,33	124.681.958,27	261.884.211,06	269.966.453,40

Código das Contas	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO 20		2012
	Fundos próprios:		
51	Capital	118.575.569,80	103.031.661,48
55	Ajustam. de partes de capital em emp. ou ent.	3.117,49	3.117,49
56	Reservas de reavaliação	20.747.640,17	19.916.468,05
		139.326.327,46	122.951.247,02
	Reservas:		
57.1	Reservas legais	0,00	0,00
57.2	Reservas estatutárias	0,00	0,00
57.3	Reservas contratuais	1.490,65	1.490,65
57.4	Reservas livres	16.449.884,51	16.449.884,51
57.5	Subsídios	9.035.598,66	9.035.598,66
57.6	Doações	-1.020.496,72	-1.353.965,10
57.7	Reservas decorrentes da transf. de activos	29.452,62	29.452,62
		24.495.929,72	24.162.461,34
59	Resultados transitados	10.844.518,63	35.743.523,00
88	Resultado líquido do exercício	-1.974.947,08	919.913,06
	Tiodalidad liquidad do diciololo	8.869.571,55	36.663.436,06
	Total do capital próprio	172.691.828,73	183.777.144,42
			<u> </u>
29	Prayinãos para riscos a apparas	296.335,92	0,00
29	Provisões para riscos e encargos	296.335,92	0,00
	Dívidas a terceiros - m. l. prazo	230.333,32	0,00
00	·	0.00	0.00
23	Empréstimos obtidos	0,00	0,00
26.1	Fornecedores imob. c/c	0,00	0,00
26	Outros credores	0,00	0,00
	Dívidas a torsairos curto praza	0,00	0,00
22.1	Dívidas a terceiros - curto prazo Fornecedores c/c	160 260 60	111 007 16
22.8		160.260,69	111.837,16
21.9	Fornecedores - Facturas em recep. e confer.	0,00	0,00 230,00
26.1.1	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes Fornecedores de imobilizado c/c	60,00 8.333.206,88	8.457.895,38
24	Estado e outros entes públicos	718.112,65	1.115.447,81
26	Outros credores	1.711.854,05	1.816.948,01
20	Outros credores	10.923.494,27	11.502.358,36
		·	· · ·
	Acréscimos e diferimentos:		
27.3	Acréscimos de custos	10.613.836,59	7.541.241,45
27.4	Proveitos Diferidos	67.358.715,55	67.145.709,17
		77.972.552,14	74.686.950,62
	Total do passivo	89.192.382,33	86.189.308,98
	Total do passivo e do capital próprio	261.884.211,06	269.966.453,40

12.3.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Quadro 12.16. Demonstração de resultados por natureza

Código das Contas	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		2013		2012
	Custos e Perdas				
61	Custo mercadorias vend. e das mat. consumidas: Mercadorias Matérias	37.742,97 409.250,54	446.993,51	36.780,40 464.350,69	501.131,09
62	Fornecimentos e serviços externos Custos com o pessoal:		24.845.643,18		25.495.304,72
641+642	Remunerações	67.871.147,47		63.049.701,78	
643 a 648	Encargos sociais	15.836.485,02	83.707.632,49	11.706.069,82	74.755.771,60
63	Transferências correntes conc. e prest. Sociais		10.079.131,51		8.323.994,27
66	Amortizações do exercício	7.316.408,95		8.042.135,19	
67	Provisões do exercício	346.440,89	7.662.849,84	298.616,71	8.340.751,90
65	Outros custos e perdas operacionais		228.245,37		198.545,51
	(A)		126.970.495,90		117.615.499,09
68	Custos e perdas financeiras		85.000,19		84.348,25
	(C)		127.055.496,09		117.699.847,34
69	Custos e perdas extraordinários		836.039,66		886.366,59
	(E)		127.891.535,75		118.586.213,93
88	Resultado líquido do exercício		-1.974.947,08		919.913,06
			125.916.588,67		119.506.126,99
	Proveitos e ganhos				
71	Vendas e prestações de serviços				
711	Vendas	402.347,10		417.596,65	
712	Prestações de serviços	5.464.467,15	5.866.814,25	5.608.565,61	6.026.162,26
72	Impostos taxas		23.661.778,61		24.119.715,69
73	Proveitos suplementares		7.854.686,91		9.795.737,43
74	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências - Tesouro		60.318.079,91		51.738.018,00
742 e 743			25.074.573,32		24.786.931,66
	(B)		122.775.933,00		116.466.565,04
78	Proveitos e ganhos financeiros		21.792,70		25.355,90
	(D)		122.797.725,70		116.491.920,94
79	Proveitos e ganhos extraordinários		3.118.862,97		3.014.206,05
	(F)		125.916.588,67		119.506.126,99
			125.916.588,67		119.506.126,99
	Resultados Operacionais: (B)-(A)	-4.194.	-	-1.148.	
	Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)	-63.20		-58.99	
	Resultados Correntes: (D-C)	-4.257.7	r r u.39	-1.207.	47D 4H

12.3.3. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contas para o sector da Educação (POC-Ed). As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1.1. Relativamente às entidades incluídas na consolidação:

As entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação, após eliminação de todas as transações ocorridas entre estas.

Fazem parte do perímetro de consolidação da UNL, as seguintes entidades:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade NOVA de Lisboa (FCT)
 Sede: Quinta da Torre, 2829-516 Caparica
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade NOVA de Lisboa (FCSH) Sede: Avenida de Berna 26- C, 1069-061 Lisboa
- Faculdade de Economia Universidade NOVA de Lisboa (FE)
 Sede: Travessa Estevão Pinto, Campus de Campolide, 1099-032 Lisboa
- Faculdade de Ciências Médicas Universidade NOVA de Lisboa (FCM)
 Sede: Campo do Mártires da Pátria nº 130
- Faculdade de Direito Universidade NOVA de Lisboa (FD)
 Sede: Travessa Estevão Pinto, Campus de Campolide, 1099-032 Lisboa
- · Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação Universidade NOVA de Lisboa (ISEGI) Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1070-312 Lisboa
- · Instituto de Tecnologia Química e Biológica Universidade NOVA de Lisboa (ITQB) Sede: Avenida da República, Estação Agronómica Nacional, 2780-157 Oeiras
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical Universidade NOVA de Lisboa (IHMT) Sede: Rua da Junqueira, nº 100, 1349-008 Lisboa
- Escola Nacional de Saúde Pública Universidade NOVA de Lisboa (ENSP)
 Sede: Avenida Padre Cruz, 1600-560 Lisboa
- Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa
 Sede: Campus de Campolide, 1099-085 Lisboa
- Serviços de Acção Social da Universidade NOVA de Lisboa (SAS)
 Sede: Travessa Estevão Pinto, Campus de Campolide, 1099-032 Lisboa

Foi também incluído no perímetro de consolidação:

O núcleo de prestação de serviços à comunidade – Núcleo de Prestação de Serviços do ITQB (CTQB-NPS) –, sem autonomia administrativa e financeira, incluído no ITQB, foi integrado nas demonstrações financeiras deste instituto.

1.2. Relativamente a entidades não incluídas na consolidação:

Sendo que a condição de controlo é um critério fundamental em matéria de consolidação de contas, uma vez que permite delimitar o perímetro de consolidação, isto é, possibilita a definição de quais as entidades a consolidar. Foi analisada, casuisticamente, a relação entre entidades, para validar a existência de controlo e quais os casos em que se verificava "pelo menos uma condição de poder e uma condição de resultado".

Tendo presente que para se identificar as entidades a incluir na consolidação é necessário verificar se estamos perante uma condição de controlo/poder e que esta existe sempre que uma entidade:

- Detenha direta ou indiretamente através de entidades controladas a propriedade ou a maioria de votos da outra entidade:
- Detenha o poder garantido por legislação, de nomear ou cessar a maioria dos membros do órgão da outra entidade:
- Detenha o poder sobre a maioria dos direitos de voto na outra entidade.

E que existirá uma condição resultado sempre que uma entidade tem o poder de:

- · Dispor de parte dos ativos da outra entidade;
- Dissolver a outra entidade;
- Obter um nível significativo do seu valor de liquidação.

Atentos também a que contudo existem casos em que podem não se verificar uma ou mais das situações anteriormente mencionadas, mas a existência de determinadas condições indicativas da existência de controlo, a saber:

- · Quando uma entidade tem capacidade para vetar os orçamentos de funcionamento ou de investimento da outra entidade;
- · Quando uma entidade tem capacidade para vetar, anular ou alterar as decisões do órgão diretivo da outra entidade;
- · Quando uma entidade tem capacidade de aprovar os salários, contratar ou cessar os cargos de direção da outra entidade;
- Quando uma entidade detém uma participação significativa do capital da outra entidade de tal forma que lhe possibilite dirigir as suas políticas operacionais e financeiras;
- · Quando o mandado da outra entidade está estabelecido e limitado por legislação.

Face ao exposto e de acordo com a análise efetuada não foram incluídas no perímetro de consolidação as entidades, nomeadamente, de investigação associadas à UNL, com personalidade jurídica própria e sujeitas ao direito privado.

As entidades analisadas e que não foram incluídas no perímetro de consolidação são as seguintes:

- · Atendendo à sua natureza jurídica, não foram integradas nas demonstrações financeiras da FCSH:
 - · ILNOVA Instituto de Línguas da Universidade NOVA;
 - · CEH Centro de Estudos Históricos;
 - · CIMJ Centro de Investigação Média e Jornalismo;
 - · CRIA Polo FCSH Centro em Rede de Investigação em Antropologia polo FCSH;
 - · CECL Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens;
 - · CETAPS Polo FCSH Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies.

- Atendendo à sua natureza jurídica, não foram integradas nas demonstrações financeiras da FE:
 - Nova Forum Instituto de Formação de Executivos da Universidade NOVA de Lisboa;
 - · Associação The Lisbon MBA Católica | NOVA.
- Atendendo à sua natureza jurídica, não foi integrada nas demonstrações financeiras do IHMT, a Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT).
- Atendendo à sua natureza jurídica, não foi integrada nas demonstrações financeiras da FCM, a Associação para a Promoção da Investigação na Faculdade de Ciência Médicas (APIFCM).
- Atendendo à sua natureza jurídica, não foi integrada nas demonstrações financeiras do ISEGI, a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ADISEGI).
- Atendendo à sua natureza jurídica e considerando o não cabimento destas entidades no conceito de controlo e presunção de controlo não foram integradas nas demonstrações financeiras da FCT:
 - UNINOVA Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias;
 - · Associação Parque de Ciência a Tecnologia Almada / Setúbal MADAN PARQUE.
- Atendendo ao facto da Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia se encontrar em fase de liquidação, devendo esta extinção ter lugar ainda durante o ano de 2014, não foi integrada nas demonstrações financeiras da FCT.

Contudo, as UOs refletiram nas suas contas todos os aspetos financeiros relacionados com a sua participação nestas entidades, sejam quotas, contribuições para o património social, contratos de prestação de serviços, ou outros.

1.3. Número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartido por categorias.

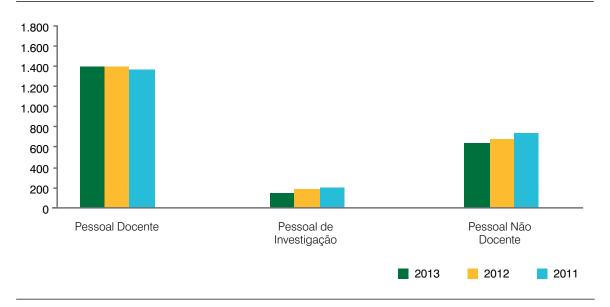
Quadro 12.17. N.º de trabalhadores por categoria

Pessoal	2013	2012	2011
Pessoal Docente	1.527	1.526	1.491
Professores Catedráticos	130	126	114
Professores Associados	191	196	194
Professores Auxiliares	732	731	741
Outros	474	473	442
Pessoal de Investigação	154	202	225
Investigadores do Mapa de Pessoal	24	24	26
Investigadores de Laboratórios Associados	27	32	40
Investigadores Programa FCT	80	125	140
Investigadores contratados no âmbito de projetos	16	17	17
Outros	7	2	0
Pessoal Não Docente	707	745	804
Total	2.388	2.473	2.520

Fonte: INDEZ 2010, 2011 e 2012.

Nota: Os números apresentados correspondem a contagens de indivíduos em efetividade de funções ou com remuneração a 31 dez 2013, independentemente o grau de dedicação. Não são valores em termos equivalentes a tempo integral (ETI).

Gráfico 12.12. Evolução do n.º de pessoal



III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

- 13. Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas.
 - a. Conforme opção prevista no POC-Ed foi utilizado o custo de aquisição.
- 14. No caso de ter sido adotada a opção prevista na alínea d) do n.º 12.5.3.3.1 das normas, discriminação das respetivas diferenças.
 - a. As participações em associadas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição. Não foi utilizado o método de equivalência patrimonial por indisponibilidade de demonstrações financeiras das participadas.

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade NOVA de Lisboa foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que define as normas relativas à contabilidade para o Sector da Educação, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas no ponto 1.1.

Todos os registos e documentos efetuados foram preparados segundo a convenção dos custos históricos e partindo do pressuposto da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma, materialidade e não compensação e com o intuito de constituir um instrumento de informação para uma boa gestão.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) Existências

As existências são valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém. As saídas são valorizadas ao custo médio ponderado.

b) Imobilizações corpóreas e amortizações

As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição;

Algumas Imobilizações Corpóreas foram registadas após processos de reavaliações (edifícios reavaliados por entidade externa);

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

c) Dívidas de terceiros

Foram registadas provisões para dívidas a receber com base nos créditos em risco de cobrança.

d) Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e de depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas dos depósitos respetivamente.

e) Acréscimos de proveitos

Foram reconhecidos no exercício os proveitos provenientes de projetos de investigação na proporção dos custos incorridos com os mesmos até à data do fecho de contas, mesmo quando as entidades financiadoras transferiram os montantes em exercícios seguintes.

f) Acréscimo de custos - Encargos com férias e subsídios de férias

De acordo com a legislação vigente o valor das férias, subsídio de férias e respetivos encargos a pagar foi contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito por contrapartida de acréscimos de custos.

q) Proveitos diferidos

Foram contabilizadas as transferências de projetos e as propinas de cursos a serem reconhecidas nos exercícios seguintes. As transferências de capital do Orçamento do Estado foram reconhecidas como proveitos sendo contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

19. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira.

As transações em moeda estrangeira foram registadas, em euros, pelas cotações em vigor à data das operações não havendo lugar ao registo de diferenças cambiais.

VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

22. Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constante no Balanco Consolidado e nas respetivas amortizações constantes dos quadros apresentados em seguida:

Quadro 12.18. Ativo Imobilizado em 31/12/2013

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final
Bens de domínio público						
Bens de patrim. histórico, artist. e cultural	44.865,46					44.865,46
	44.865,46	0,00	0,00	0,00	0,00	44.865,46
Imobilizações incorpóreas						
Propriedade industrial e outros direitos	853.625,43		70.085,57		-15.779,65	907.931,35
	853.625,43	0,00	70.085,57	0,00	-15.779,65	907.931,35
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	48.180.818,29					48.180.818,29
Edifícios e outras construções	181.388.512,18		1.157.752,94		-7.161.092,87	175.385.172,25
Equipamento básico	46.208.598,50		2.643.149,34	-63.216,01	-257.341,84	48.531.189,99
Equipamento de transporte	220.285,62		2.285,96		-10.761,36	211.810,22
Ferramentas e utensílios	1.287.409,88		40.567,13		-149,28	1.327.827,73
Equipamento administrativo	22.014.245,62		1.443.858,60	-87.075,94	-458.241,80	22.912.786,48
Taras e vasilhame	3.084,23					3.084,23
Outras imobilizações corpóreas	23.484.862,35		83.051,55		-249.837,85	23.318.076,05
Imobilizações em curso	17.498.660,19		788.805,05	0,00	-865.673,00	17.421.792,24
	340.286.476,86	0,00	6.159.470,57	-150.291,95	-9.003.098,00	337.292.557,48
Investimentos financeiros						
Partes de capital	2.703.860,11		5.000,00		0,00	2.708.860,11
Obrigações e títulos de participação	38.906,19				0,00	38.906,19
	2.742.766,30	0,00	5.000,00	0,00	0,00	2.747.766,30
Totais	343.927.734,05	0,00	6.234.556,14	-150.291,95	-9.018.877,65	340.993.120,59

Quadro 12.19. Amortizações e Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Bens de domínio público				
Bens de patrim. histórico, artist. e cultural				0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	269.200,67	76.423,39	-2.896,96	342.727,10
	269.200,67	76.423,39	-2.896,96	342.727,10
Imobilizações corpóreas			-	
Edifícios e outras construções	34.345.899,00	2.548.661,87	-695.710,81	36.198.850,06
Equipamento básico	37.806.324,26	3.008.592,64	-314.480,32	40.500.436,58
Equipamento de transporte	220.273,55	178,74	-10.761,36	209.690,93
Ferramentas e utensílios	917.735,78	113.898,78	-29,16	1.031.605,40
Equipamento administrativo	19.393.915,84	1.375.270,62	-202.375,90	20.566.810,56
Taras e vasilhame	2.963,39	120,84	0,00	3.084,23
Outras imobilizações corpóreas	22.879.394,98	193.262,07	-246.843,41	22.825.813,64
	115.566.506,80	7.239.985,56	-1.470.200,96	121.336.291,40
Investimentos financeiros				
Partes de capital	124.500,00		-6.354,92	118.145,08
Obrigações e títulos de participação				0,00
	124.500,00	0,00	-6.354,92	118.145,08
Totais	115.960.207,47	7.316.408,95	-1.479.452,84	121.797.163,58

28. Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam para além de cinco anos

Devido aos constrangimentos orçamentais, da última década, apesar do acordo ministerial realizado em 2004, continua a não ser possível dar cumprimento ao estipulado no Despacho Conjunto n.º 291/2004, referente à reafectação ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior de parte do PM 65/Lisboa - Colégio de Campolide, porque não foram contempladas verbas nos anos de 2006/2013, em orçamento PIDDAC, para o efeito. Como também não foi prevista qualquer verba, no Orçamento 2014, para este compromisso, o total em dívida para com o *Ministério da Defesa Nacional* irá manter-se conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 12.20. Protocolo Ministério da Defesa

Protocolo Ministério da Defesa Nacional	
Referente ao ano 2005	916.458,00
Referente ao ano 2006	3.000.000,00
Referente ao ano 2007	3.000.000,00
Referente ao ano 2008	3.000.000,00
Total em dívida em 31/12/2011	9.916.458,00
Reforço orçamental a 31/12/2012	1.600.000,00
Total em dívida em 31/12/2013	8.316.458,00

31. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de atividade e geográficas

O valor líquido consolidado das vendas e prestações de serviços apresenta a desagregação apresentada no quadro seguinte:

Quadro 12.21. Vendas e prestação de serviços

Pessoal	2013	2012	2011
Vendas	402.347,10	417.596,65	424.310,44
Mercadorias	63.844,29	67.543,84	77.178,73
Produtos Acabados e Intermédios	338.502,81	350.052,81	347.131,71
Prestações de Serviços	5.464.467,15	5.608.565,61	7.344.214,89
Serviços de Alimentação	247.071,89	308.372,94	1.019.827,37
Serviço de Alojamento	648.001,92	663.785,58	545.749,68
Realização de Análises Clinicas	285.140,73	231.823,01	345.110,35
Serviços prestados ao exterior	1.151.463,27	1.372.955,17	1.621.277,06
Serviços Diversos	3.086.701,39	2.994.862,91	3.802.359,69
Análises	46.087,95	36.766,00	9.890,74

34. Indicação global, para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos de administração, de direção, de gerência ou de fiscalização da entidade mãe pelo desempenho das respetivas funções nesta e nas suas entidades filiais.

Quadro 12.22. Remunerações dos Órgãos Diretivos

Remunerações dos Órgãos Diretivos	2013	2012	2011
64.1 Remunerações dos órgãos diretivos	2.899.375,80	2.473.584,01	2.483.134,34
64.1.1 Vencimentos	1.972.628,72	2.144.822,92	1.936.273,93
64.1.2 Subsídios de férias e de Natal	670.845,28	18.144,27	227.752,54
64.1.3 Suplementos de remunerações	248.813,65	299.911,92	319.107,87
64.1.4 Prestações sociais diretas	1.195,57	10.704,90	
64.1.9 Outras remunerações	5.892,58		

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros, como segue:

Quadro 12.23. Demonstração resultados financeiros

	Custos e perdas	2013	2012	2011
68.1	Juros suportados	262,49	5.260,78	9.304,31
68.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis	3.040,17	4.178,05	6.050,77
68.8	Outros custos e perdas financeiros	81.697,53	74.909,42	73.357,73
	Resultados Financeiros	-63.207,49	-58.992,35	-38.769,58
		21.792,70	25.355,90	49.943,23
Código das Contas	Proveitos e ganhos	2013	2012	2011
78.1	Juros obtidos	19.751,52	22.099,86	47.984,73
78.5	Diferenças de câmbio favoráveis	1.864,43	3.028,08	1.875,19
78.6	Descontos de pronto pagamento obtidos	175,07	227,91	83,31
78.8	Outros proveitos e ganhos financeiros	1,68	0,05	
		21.792,70	25.355,90	49.943,23

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como segue:

Quadro 12.24. Demonstração dos resultados extraordinários

	Custos e perdas	2013	2012	2011
69.1	Transf. de capital concedidas			22.693,00
69.2	Dívidas incobráveis	22.375,60	2.904,00	5.491,73
69.3	Perdas em existências	34.230,00	3.830,95	7.807,84
69.4	Perdas em imobilizações	42.414,34	374.787,78	1.455,89
69.5	Multas e penalidades	3.331,08	9.788,50	7.728,11
69.6	Aumentos de amortizações e provisões		2.250,08	
69.7	Correções relativas a exercícios anteriores	728.871,85	415.446,16	284.573,22
69.8	Outros custos e perdas extraordinárias	4.816,79	77.359,12	708,71
	Resultados extraordinários	2.282.823,31	2.127.839,46	2.299.467,29
		3.118.862,97	3.014.206,05	2.629.925,79
Código das				
Contas	Proveitos e ganhos	2013	2012	2011
79.1	Restituições de impostos	9.595,13		
79.2	Recuperação de dívidas	2.989,45	6.671,97	
79.3	Ganhos em existências	17.102,23	32.429,12	4.483,07
79.4				
19.4	Ganhos em imobilizações	2.887,83	2.040,96	450,00
79.4	Ganhos em imobilizações Benefícios de penalidades contratuais	2.887,83	2.040,96	450,00
_	3	2.887,83 285.065,35	2.040,96 30.290,08	450,00 47.285,50
79.5	Benefícios de penalidades contratuais	,	,	,
79.5 79.6	Benefícios de penalidades contratuais Reduções de amortizações e provisões	285.065,35	30.290,08	47.285,50
79.5 79.6 79.7	Benefícios de penalidades contratuais Reduções de amortizações e provisões Correções relativas a exercícios anteriores	285.065,35 408.565,45	30.290,08 408.556,62	47.285,50 200.488,35

^{41.} Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

Quadro 12.25. Provisões a 31/12/2013

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para cobranças duvidosas	3.124.262,07	54.244,00	-293.711,38	2.884.794,69
Provisões para riscos e encargos		296.335,92		296.335,92
Provisões para investimentos financeiros	124.500,00		-6.354,92	118.145,08
Total	3.248.762,07	350.579,92	-300.066,30	3.299.275,69

11.3.4. RÁCIOS

Quadro 12.26. Rácios de fundo de maneio e liquidez

Fundo de Maneio e Liquidez		2013	2012	2011
Liquidez Geral	Ativo Circulante/ Passivo Circulante	14,91	11,75	15,94
Liquidez Imediata	Disponibilidades/ Passivo Circulante	8,99	5,74	8,18
Fundo de Maneio	Ativo Circulante - Dividas a curto prazo	36.269.740,59	34.240.414,45	31.528.071,65

Os valores apresentados nos rácios, acima, demonstram que a Universidade continua a ter capacidade de satisfazer os seus compromissos de curto prazo.

Quadro 12.27. Rácios financeiros

Financeiros		2013	2012	2011
Solvabilidade Financeira	Capital Próprio/ Total Passivo	1,94	2,13	2,12
Autonomia Financeira	Capital Próprio / Total do Ativo Liquido	0,66	0,68	0,68

Os indicadores financeiros que indicam a posição que a UNL tem para solver os seus compromissos a médio e longo prazo, isto é, a capacidade de pagar as suas dívidas.

12.4. FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO **EXERCÍCIO**

Já no decurso de 2014 foi concluído o processo de expropriação dos terrenos do Campus da Caparica tendo sido efetuada a escritura de doação da Parcela 10, em 9 de maio de 2014.

12.5. NOTA FINAL

Ás Instituições que nos honraram com a sua ajuda e colaboração, agradecemos a confiança depositada e que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham na UNL.

A todos os trabalhadores, que contribuíram com o seu profissionalismo e empenho para a obtenção dos resultados apresentados, o Conselho de Gestão agradece o seu compromisso com a UNL.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS DA UNL



Avenida Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A 1050-165 Lisboa PORTUGAL

Telf. 218 471 933 Fax. 218 471 932 E-mail:moore.stephens⊕moorestephens.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade Nova de Lisboa, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013, (que evidencia um total de Balanço de 261.884.211 euros e um total de fundos próprios de 172.691.829 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.974.947 euros), a Demonstração dos resultados consolidados por naturezas e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

- 2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
- 3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

- 4. Exceto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7 a 10 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Inscrita na OROC com o n.º 173 e na CMVM com o n.º 9038 Capital Social 50,000 € C.R. C. de Lisboa Mat. n.º 9,172 N.I. E. 903 062 615

- O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
- Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

RESERVAS

- 7. A rubrica Fundos Próprios inclui o montante global de 35.308.183 euros relativo a saldos da Faculdade de Ciências e Tecnologia (18.814.952 euros), da Faculdade de Ciências Médicas (16.137.103 euros), e da Faculdade de Direito (356.128 euros) para os quais não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir sobre a sua extensão, adequacidade e classificação.
- 8. A conta Investimentos Financeiros inclui o montante de 2.556.852 euros relativo a participações financeiras detidas pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, que se encontram refletidas pelo seu custo de aquisição. Não nos foram disponibilizadas demonstrações financeiras das respetivas participadas que nos permitam quantificar o efeito que resultaria da adoção do método da equivalência patrimonial.
- 9. Apesar da Universidade Nova de Lisboa adotar o princípio do acréscimo subsistem, ainda, custos e proveitos registados numa base de caixa por parte de algumas das entidades que a integram, não estando garantida a correta aplicação daquele princípio, nomeadamente no que respeita a custos e proveitos relacionados com projetos de investigação (registados pela Faculdade de Ciências e Tecnologia e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e formação de bolseiros (registados pela Faculdade de Direito). Assim, os procedimentos contabilísticos adotados não respeitam integralmente o princípio da especialização de exercícios, pelo que não nos é possível concluir sobre a adequacidade e razoabilidade dos proveitos e custos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2013.
- 10. Encontra-se em curso o processo de transferência jurídica para a Universidade Nova de Lisboa dos terrenos e edifícios onde está a funcionar o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a maioria dos quais não se encontra evidenciado nas Demonstrações Financeiras consolidadas. De acordo com a avaliação efetuada em 2009 por peritos independentes o valor dos referidos terrenos e edifícios é de cerca de 20 milhões de euros, estando o respetivo registo contabilístico condicionado ao desfecho do referido processo.

OPINIÃO

11. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos nº 7 a 10 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade Nova de Lisboa, em 31 de dezembro de 2013 e o resultado consolidado das suas operações do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor da educação em Portugal.

ÊNFASES

- 12. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos o seguinte:
 - a) No corrente exercício a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas procedeu à reclassificação do montante de 22.708.970 euros, no âmbito da rubrica Fundos Próprios, que consistiu num aumento do valor do Capital por contrapartida de uma diminuição dos Resultados Transitados. Por consequência, a reserva constante do parágrafo 12 da certificação legal das contas consolidadas do exercício de 2012 deixou de ser aplicável às demonstrações financeiras consolidadas do corrente exercício.
 - b) Em resultado de uma avaliação efetuada em 2009 a Faculdade de Ciências e Tecnologia reconheceu no seu património o valor atribuído ao edifício da Biblioteca, o qual se encontrava igualmente registado no ativo da Reitoria. Em 2013 procedeu-se à regularização dos registos contabilísticos, de que resultou uma diminuição do Ativo liquido e dos Fundos Próprios em 5.855.777 euros.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 9 de junho de 2014

MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A. Representada por António Gonçalves Monteiro

PARECER DO FISCAL ÚNICO DA UNL

Pedro José Gomes do Nascimento Barreira ROC n.º 1145 Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º 1100-094 Lisboa

Van

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpre-me apresentar o Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão Consolidado e as Demonstrações Financeiras Consolidadas, que compreendem o Balanço Consolidado, a Demonstração dos Resultados Consolidados por naturezas e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Gestão da Universidade Nova de Lisboa, relativamente o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, os relatórios e pareceres relativos às auditorias e certificações das demonstrações financeiras realizadas ao conjunto das entidades incluídas na consolidação.

Apreciei o Relatório de Gestão Consolidado e os restantes documentos de prestação de contas do exercício consolidados e respectivos anexos, bem como a Certificação Legal das Contas Consolidadas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com que concordo.

Tendo em conta o referido no parágrafo 7 da Certificação Legal das Contas, a Universidade deverá prosseguir, para as entidades incluídas na consolidação aí mencionadas, a implementação dos procedimentos destinados à recuperação da informação relacionada com o registo dos Fundos próprios, que permitam suportar os movimentos contabilísticos efectuados.

Deverá ser, também, prosseguida, a implementação dos procedimentos destinados ao reconhecimento do imobilizado da Universidade nas Demonstrações Financeiras das Unidades Orgânicas, que dele têm a respetiva posse útil e o correspondente benefício económico.

Ainda em relação às reservas expressas na Certificação Legal das Contas, chamo à atenção para a necessidade de serem introduzidas melhorias no sistema de controlo interno da Universidade e implementados procedimentos contabilísticos para o adequado registo da sua posição financeira e das suas operações.

Com base no trabalho desenvolvido considero que o Relatório de Gestão Consolidado e os restantes documentos de prestação de contas consolidados, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas Consolidadas, permitem uma boa compreensão da situação financeira da Universidade.

Em face do exposto, sou de parecer que o Relatório de Gestão Consolidado e demais documentos de prestação de contas consolidados da **Universidade Nova de Lisboa**, relativos ao exercício de 2013, merecem aprovação.

Lisboa, 9 de junho de 2014

O FISCAL ÚNICO

Pedro José Gomes do Nascimento Barreira (Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)

DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO



1/1

REITORIA CONSELHO DE GESTÃO ATA Nº 07/2014

Aos 18 dias do mês de junho de 2014, pelas 11,00 horas, nas instalações da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, reuniu o Conselho de Gestão da UNL, a que se refere o despacho reitoral nº 1197 R/2008, de 27 de Outubro, sob a presidência do Reitor, Prof. Doutor António Manuel Bensabat Rendas.

Estiveram presentes os seguintes vogais: Prof. Doutor Pedro Pita Barros, Vice-Reitor e a Licenciada Fernanda Martinez Cabanelas Antão, Administradora.

A reunião foi secretariada pela Diretora de Serviços, Licenciada Teresa Alexandra Alves da Silva Ribeiro.

Ponto único da agenda: análise do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas.

Verificada a conformidade do documento analisado, o Conselho de Gestão validou o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas e ordenou a sua remessa ao Conselho Geral para aprovação.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada às 12,00 horas e dela foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros do Conselho de Gestão e por mim, Teresa Alexandra Alves da Silva Ribeiro, que secretariei.

O Presidente:

Os Vogais;

A Secretária:

PAR Schein

DELIBERAÇÃO DO CONSELHO GERAL



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA DE 29 DE SETEMBRO DE 2014

Para os devidos efeitos, certifica-se que o Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa, em reunião de dia vinte e nove do mês de Setembro de dois mil e catorze, deliberou o seguinte:
"8. Apresentação para votação do Relatório de Gestão de Contas Consolidadas e Certificadas de 2013 acompanhado do parecer de que foi relator o Senhor Dr. Manuel Gonçalves."
O Presidente do Conselho Geral deu a palavra ao conselheiro Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves que reiterou o parecer de que devem ser aprovadas pelo Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa as Contas Consolidadas e Certificadas de 2013,
Postas à votação, as contas Consolidadas e Certificadas de 2013 da UNL foram aprovadas por unanimidade
A presente certidão vai por mim assinada e firmada com o selo branco em uso nesta Universidade e integra um total de uma folha
Campus de Campolide, 07 de Outubro de 2014
1. R. Aur -
(Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira)

Presidente do Conselho Geral da UNL



DISCURSO DIA DA NOVA

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES NOVA 2013**

13 DISCURSO DIA DA NOVA **UNIVERSIDADE 2013** O PENSAMENTO ECONÓMICO E AS CRISES MUNDIAIS

Dr. João Salgueiro



Autoridades Académicas,

Senhoras e Senhoras,

Caros amigos

Permita-me, Senhor Reitor, Prof. António Rendas, começar por agradecer o convite, que muito valorizo, para intervir na cerimónia comemorativa do 40.º aniversário da Universidade NOVA, quarenta anos que garantiram a afirmação nacional e internacional de um projeto de referência. É ocasião para expressar admiração e apreço pela obra realizada, só possível pela determinação de grandes lideranças e por equipas que, com sabedoria, dedicação e profissionalismo souberam assegurar o seu sucesso e reconhecimento.

1. Antes de mais, devo explicitar o protagonismo que atribuo ao desenvolvimento económico como fenómeno central da evolução da Humanidade nos últimos três séculos, desenvolvimento que, bem mais do que mera evolução económica, configura processos de transformação de toda a vida em sociedade. Conduziu a profundas alterações das capacidades produtivas mas também das relações sociais, e mesmo, dos valores e comportamentos individuais. É a relevância destas transformações estruturais de longo prazo que hoje gostaria de recordar - necessariamente mais como uma simples evocação do que como justificação fundamentada - nos limites do tempo disponível, mas beneficiando das qualificações e saberes presentes nesta cerimónia.

Quando frequentava o 4.º ano do liceu, por sorte ou acaso, tive acesso a um estudo sobre a Revolução Industrial Inglesa e suas consequências: um país de treze milhões de habitantes que, em três gerações, consolida um império mundial, com liderança tecnológica, comercial e financeira e, o que é mais decisivo, assegura a melhoria radical dos níveis de vida das suas populações, das condições de trabalho e das garantias sociais. Desde esse momento que o meu projeto de especialização se orientou para compreender a economia do desenvolvimento, com a ponderação das suas causas e dos seus reflexos nas instituições e nas dinâmicas de progresso.

É conhecido que mais tarde, outros processos de industrialização – nos Estados Unidos, na Europa Ocidental e no Japão – conduziram a idênticas transformações tecnológicas e sociais: criação de mais empregos, redução dos tempos de trabalho, melhoria dos salários, férias pagas, saúde e educação gratuitos, prestações sociais, direitos laborais e políticos. Mais do que quaisquer ideologias ou decisões voluntaristas, o desenvolvimento contribuiu para reconfigurar as sociedades e alargar as oportunidades oferecidas aos cidadãos, e para alterar os objetivos e o desempenho das forças políticas. O desenvolvimento das estruturas de produção, ao reduzir as carências materiais, tem contribuído mesmo para mais fácil enquadramento das relações internacionais e consolidação dos sistemas democráticos.

Sabemos hoje que o crescimento das economias pode ser conseguido em resposta a prioridades que sejam formuladas com lucidez e prosseguidas com determinação. Infelizmente, essa possibilidade nem sempre é assumida com inteligência. A compreensão de que o desenvolvimento ou a estagnação não são predeterminados, contem em si a responsabilidade de assumir ou não assumir as opções de progresso. A realidade atual, face aos recursos conceptuais e materiais disponíveis, configura objetivamente a corresponsabilização das economias mais avançadas na resposta aos atrasos e bloqueamentos das regiões e países mais carenciados. Sendo um imperativo de solidariedade é, também, a melhor resposta para a defesa, em tempo útil, dos seus próprios interesses.

2. Desde 2008, temos vivido em Portugal, e em outros países europeus, condicionados pelo que se designou como *Crise Económica e Financeira Mundial*, realidade que desculpabilizaria os dirigentes e explicaria as nossas dificuldades e as dificuldades europeias.

É bom recordar que, de facto e pelo contrário, se vive numa época de oportunidades excecionais, no confronto com qualquer período anterior da História. Subsistem, infelizmente, bolsas de subdesenvolvimento, situações de desemprego prolongado, conflitos regionais, crime e terrorismo organizados. No entanto, face aos meios hoje disponíveis, a verdadeira questão não é saber se estes problemas podem ser corrigidos mas perguntar porque não tem havido, em alguns países e a nível global, determinação suficiente para os corrigir.

Não existe nem está à vista qualquer Governo mundial que possa assumir esses objetivos. Mas em várias épocas, perante ameaças assumidas, foi possível responder-lhes com consensos internacionais – como foi o caso nas cidades gregas, face ao avanço do Império Persa, ou na Europa, com os acordos de paz para pôr fim às guerras da religião ou para evitar conflitos dos impérios coloniais, ou, mais perto de nós, para estabilizar, após 1945, a paz e a coexistência internacional. Em última análise – e em regime democrático – a resposta aos desafios que condicionam o futuro depende da consciência generalizada da sua importância e urgência, e de instituições capazes de concretizar as soluções.

Hoje, mais do que em épocas anteriores, seria certamente possível conceber estratégias credíveis para dar resposta aos desafios atuais. São incomparavelmente maiores os conhecimentos e meios materiais ao nosso alcance, a mobilidade de pessoas e bens, e a informação em tempo real. Falta sim liderança credível, porque falta exigência cívica, capaz de conferir prioridade política a uma agenda fundamentada e exigente. Na ausência de cidadania esclarecida, ativa e generalizada têm-se mantido fracos desempenhos de sistemas políticos.

3. É flagrante o contraste entre as respostas construídas no final da II Guerra Mundial e a inércia vivida desde o início do século atual, face aos novos desafios. Em 1944, os lideres dos países vencedores, conscientes das consequências negativas dos Acordos de Paz de 1919, sabiam que ganhar a guerra não seria suficiente para estabilizar as relações mundiais. Compreendia-se que era indispensável também ganhar a paz. Procurou-se então – nomeadamente na Conferência de S. Francisco, em 1945 e, em 1948, na Assembleia Geral da ONU, em Paris – assegurar uma configuração mais positiva da ordem política internacional, com o protagonismo atribuído no *Conselho de Segurança* às principais potências mundiais, o reconhecimento dos *Direitos Humanos* e o objetivo de extinção das relações coloniais. Mas procurou-se, também, o que foi mais inovador, consolidar uma *nova ordem económica mundial*.

Acreditava-se que o desenvolvimento económico era "o novo nome da paz", e que devia ser ativamente promovido pela liberalização do comércio, a estabilidade cambial e o estímulo do investimento produtivo, procurando, assim, reforçar interesses compartilhados, evitar novos protecionismos nacionais e estimular o crescimento. É bem conhecido que essa visão, negociada já desde 1942, foi assumida com otimismo consensual pelos Acordos de Bretton Woods, em 1944, dando origem à criação de instituições internacionais ainda hoje com influência relevante na economia global, como o FMI, o GATT ou o Banco Mundial.

Logo em 1948, o cenário mundial era já bem diferente com a afirmação da crescente rivalidade entre dois grandes blocos geoestratégicos. O relativo equilíbrio dos meios de destruição militar, ao estabilizar a Guerra Fria por mais de 4 décadas, estimulou a competição entre diferentes modelos políticos e económicos. Nos países da OCDE, reforçou-se então, a importância atribuída ao desenvolvimento económico e ao pleno emprego. A assistência dos EUA - e do Canadá -, com o Plano Marshall, encorajou a integração económica dos países europeus, o alargamento dos sistemas sociais e a consolidação da democracia pluralista, dando forma ao que veio a ser conhecido como Modelo Social Europeu. Numa região que há mais de 4 séculos dava origem a confrontações mundiais, configurou-se um modelo de convívio pacífico e de avanço civilizacional, que permitiu três décadas de excecional crescimento, de melhoria dos níveis de vida e de confirmação dos direitos e liberdades fundamentais.

4. É fácil recordar que em 1989 se abriu a porta para a expansão deste modelo à escala mundial, quando se chegou a falar do "Fim da História". O fraco desempenho de médio prazo no sistema de planeamento central quanto à oferta de bens de consumo, ao estímulo da inovação e à eficácia na seleção de novos investimentos produtivos - conduziu ao seu abandono, pondo termo ao conflito de diferentes sistemas e a adoção generalizada dos sistemas de economia de mercado. No entanto, hoje, vinte anos depois, compreende-se bem que não é tão fácil assegurar o fim dos confrontos nacionais nem a vitalidade do modelo europeu.

As crises do petróleo e a consequente stagflashion haviam entretanto contribuído para desvalorizar a inspiração Keynesiana e reduzir o papel atribuído aos poderes políticos para assegurar o pleno emprego e a gestão da procura global. Com novas orientações do pensamento económico, procurou-se promover diretamente a competitividade das atividades produtivas, pelo recurso aos estímulos da concorrência, desregulação, privatizações e mobilidade de capitais. Criaram-se, assim, novas dinâmicas de crescimento, novos desafios, novas prioridades económicas e, também, novas contradições.

Já em 1982, após o voluntarismo dos meses iniciais do 1.º Governo Mitterrand, o Ministro Jacques Delors concluía pela impossibilidade de a França voltar a relançar isoladamente programas de expansão da despesa pública para atenuar o desemprego. E no mesmo ano, o chanceler Schmidt expressava a intenção de abandonar o Governo porque entendia necessário reduzir a importância do modelo social e não poderia ser um dos seus defensores a levar a cabo essa reforma. Veio a ser o chanceler Schröder, também do SPD, a liderar os ajustamentos que entretanto a reunificação alemã tornara inadiáveis. Tudo indica, que o atual Governo de Hollande - como outros dirigentes internacionais - enfrenta, ainda hoje, idênticos conflitos de objetivos.

De qualquer modo, perdido o estímulo que, até à queda do Muro de Berlim, resultava das ameaças do poder soviético e do seu modelo alternativo, as elites europeias e americanas parecem ter abdicado de estratégias participadas para uma nova ordem global de convergência económica e social. A configuração do futuro parece hoje entregue ao jogo livre da concorrência e à liberdade de circulação de capitais.

Mas vai inevitavelmente resultar também do novo protagonismo de grandes países emergentes, que assumem programas de transformação ambiciosos segundo as próprias opções nacionais, e que expressam forte vontade de afirmação económica e política. Na Republica Popular da China, a nova equipa dirigente anunciou, já em 2013, orientações que prevêem a duplicação do rendimento per capita até 2020, imposição de aumento anual dos salários de 13% (com uma inflação de 2,5%) e deslocalização das atividades industriais menos qualificadas para países de menores salários. Assumiu também o objetivo de garantir até 2046, centenário da RPC, a transformação da China numa potência mundial, "económica, política, diplomática, científica e militar". Traduz provavelmente a consciência de que o sucesso na promoção do desenvolvimento é a forma mais segura de legitimar liderança duradoira.

5. Em diversos países europeus, e certamente em Portugal, não se tem compreendido o verdadeiro significado da crise económica, após 2008. Antes de mais, tende a esquecer-se que não se trata de uma crise mundial. Atinge, principalmente, países de industrialização mais antiga, registando-se, pelo contrário, fortes crescimentos na Ásia, Médio Oriente, América Latina e África Subsaariana.

Também não se defrontam apenas, e mais uma vez, simples dificuldades conjunturais, mas sim as consequências da ineficácia competitiva estrutural, face à reconfiguração da economia mundial e ao maior dinamismo de outros continentes. Assim, a resposta aos atuais desafios não pode encontrar-se em simples objetivos de austeridade e reequilíbrios de curto prazo, mas exige estratégias sustentadas de crescimento, com a criação de emprego e progresso social.

Na União Europeia e nos EUA tem-se recorrido fundamentalmente a estímulos monetários, que, ano a ano, vêm sendo renovados – na falta de progressos suficientes de competitividade e de novos investimentos produtivos –, o que na prática configura um prolongado *dopping* financeiro. É fácil concluir que o melhor conhecimento da realidade, dos seus desafios e das respostas possíveis, não garante a vontade de as concretizar.

Para perceber a natureza das crises, não é menos importante o pensamento político do que o pensamento económico: não é tanto a incapacidade de interpretar as realidades económicas e de equacionar as suas soluções que está em causa, mas mais a dificuldade de diagnosticar e corrigir a irracionalidade comportamental que conduz à repetição dos mesmos erros, adiamentos sucessivos, desperdícios e endividamento crescente. Tem mais a ver com a gestão de expectativas, estratégias eleitorais, fracas lideranças e predomínio de objetivos de curto prazo sem avaliação dos seus efeitos e dos seus custos futuros.

6. Demasiadas vezes se tem atribuído a ineficácia das políticas adotadas à incapacidade dos economistas – ou mesmo do pensamento económico – para assegurar previsões fundamentadas e adotar modelos de análise credíveis. Quer encontrar-se a razão dessas limitações no menor rigor das *ciências sociais face* às *ciências da natureza*.

Muitas das limitações das ciências sociais atribuem-se à impossibilidade de aplicar o método experimental. Esquece-se que avanços científicos fundamentais não o exigiram. A objetividade dos avanços científicos não é necessariamente condicionada pela experimentação. As teorias de Einstein ou de Darwin assentaram na dedução e inspiração dos seus autores, sem a prévia acumulação de experiências provocadas, em alguns casos uma impossibilidade. Darwin partiu de evidências geológicas e da acumulação de casos que não podem ser artificialmente reproduzidos. A inspiração do método de Darwin muito poderia contribuir para o progresso das ciências sociais: com melhor interpretar da seleção natural das instituições, das empresas, dos valores e dos comportamentos, e melhor explicação das razões do seu sucesso ou da sua inviabilidade.

A previsibilidade dos fenómenos singulares é difícil na economia, como é difícil também na física ou na medicina. Podem ser consistentes as leis gerais que assentam em fenómenos suficientemente numerosos para confirmar regularidades, mas não é fácil prever desenlaces individuais. Conhece-se a probabilidade de chover no Verão em Portugal, e as probabilidades atuais da mortalidade associada a diferentes doenças. Mas previsões meteorológicas ou a sorte de qualquer doente não se podem fundamentar apenas em leis de aplicação genérica. Nas previsões económicas do comportamento dos consumidores, não basta quantificar as reações prováveis aos aumentos de preços ou de impostos. É bem mais difícil, por exemplo, antecipar as expectativas criadas por intervenções de políticos americanos ou europeus.

Por sua vez, o recurso a modelos económicos não dispensa compreensão dos seus fundamentos e pressupostos. Recordo Jan Tinbergen, – inspirador dos modelos econométricos e Nobel de economia em 1969 – no seu curso proporcionado pela NUFFIC, quando insistia que os modelos podem apresentar conclusões mesmo com três ou quatro decimais, mas que a qualidade dos resultados nunca é superior à qualidade da informação estatística a que recorrem. Sublinhava também que não há modelos que dispensem diagnóstico rigoroso da realidade, porque a sua relevância depende inevitavelmente da relevância das relações que forem selecionadas.

Sabemos, há décadas, que não há modelos que possam utilmente ignorar o peso das realidades. O recurso a modelos, mesmo com o rigor dos cálculos econométricos, não dispensa o bom senso alicerçado na experiência de número suficiente de situações reais, para inspirar a seleção das políticas e a reforma das instituições. Recentemente discutiu-se muito entre nós o deficiente cálculo de elasticidades para modelar a economia portuguesa, mas não se discutiram as limitações dos próprios pressupostos, extrapolados de economias anglo-saxónicas. Para avaliar os efeitos da austeridade - face às nossas realidades institucionais, comportamentais e políticas - dificilmente se poderá em Portugal atribuir o mesmo significado aos pressupostos da plena utilização de recursos ou da perfeita mobilidade dos fatores produtivos sem ponderar o peso das instituições e da cultura social que os condicionam.

7. Em Portugal, a dimensão das atuais dificuldades económicas não se tem revelado suficiente para que o choque com a realidade conduza a maior objetividade e ambicão mais fundamentada. E. no entanto, perante os indicadores disponíveis é difícil explicar a resignação face ao nosso declínio relativo e a incapacidade de avaliar os custos da estagnação e das políticas seguidas desde finais do século XX.

O pedido de ajuda internacional, solicitado por Portugal em Maio de 2011, como consequência da limitação do acesso ao financiamento externo, constituiu, de facto, um atestado de falência das políticas económicas adotadas pelo País, esgotadas nos seus fundamentos e nos seus resultados. Fundamentavam-se em duas premissas já sem sustentação: a de que o desenvolvimento poderia resultar do aumento da despesa pública e a de que poderíamos contar com maiores apoios da Europa para corrigir os desequilíbrios e o crescente endividamento. A primeira não resistia aos níveis de endividamento que tínhamos deixado acumular; a segunda tinha já sido invalidada pelas consequências da queda do Muro de Berlim, com a desagregação da solidariedade europeia, que assentava na exposição de todos os países europeus a ameaças comuns.

Durante duas décadas, numerosos e insistentes alertas - de economistas, analistas e de associações cívicas - foram sempre classificados como pessimistas e sistematicamente ignorados. De facto eram evidentes os novos desafios, mas durante anos foram muito mal avaliadas as consequências da globalização, da reunificação alemã, dos alargamentos da UE e da nossa adesão à Moeda Única. Na prática, quis-se ignorar a urgência de responder à nova realidade da União Europeia, imposta pela radical alteração do seu enquadramento internacional.

8. Esgotada para Portugal a anterior estratégia económica um novo modelo só poderá assentar com realismo no encorajamento e na atração de investimentos produtivos – nacionais ou estrangeiros, públicos ou privados. Só o alargamento da nossa base produtiva poderá criar empregos, aumentar a capacidade exportadora e reforçar o potencial tributário necessário para o reequilíbrio duradouro das finanças públicas. Mas para o conseguir há que erradicar equívocos e complexos de inferioridade que se têm querido justificar para Portugal, como país pequeno e periférico. Nada o justifica.

Face à dimensão do País são praticamente ilimitados os recursos internacionais: de capital, competências técnicas e capacidades empresariais. O acesso a esses recursos depende apenas das condições que formos capazes de criar para os atrair, em confronto com localizações alternativas. É fácil configurar as políticas portuguesas para assegurar essa capacidade de atração, recorrendo ao benchmarking dos países mais bem sucedidos, em diferentes continentes e independentemente da sua dimensão - como o Luxemburgo ou Alemanha, Singapura ou a China. Correspondem aliás às reformas estruturais (justiça em tempo útil, desburocratização, estabilidade fiscal, ensino profissionalizante, mercados eficientes), consideradas urgentes em Portugal desde 1978, mas sempre adiadas pelos sucessivos Governos e não exigidas pela opinião pública nem pelas forças sociais.

É hoje necessariamente limitado o papel das fronteiras para configuração das políticas de competitividade e crescimento, face à lógica dominante dos mercados, que foi adotada mesmo pelos Países que mantêm Governos comunistas como a RPC ou o Vietname. A soberania é agora afirmada não tanto pela defesa do território mas, antes de tudo, pela capacidade de competir na economia global e pela relevância reconhecida na criação e atração de valor.

E, em Portugal, não se pode também esquecer que a política comercial externa é da competência exclusiva da UE, a qual, face aos interesses económicos predominantes, assume como prioridades o combate à inflação e a abertura às importações dos países emergentes. Sendo assim, importa corrigir o *complexo do bom aluno* e a excessiva dependência portuguesa do espaço europeu, compreendendo que dependemos, antes de mais, de nós próprios e assumindo os desafios e as oportunidades à escala mundial, como em anteriores períodos da nossa História.

Acresce que a UE defronta atualmente evidentes contradições de muito diversa natureza: a defesa do federalismo a prazo, ao mesmo tempo que se acentua o retrocesso do federalismo fiscal; o princípio da igualdade entre os Estados Membros, com a deriva para o regime de diretório e protetorado; a fragilização do papel da Comissão Europeia, ao arrepio dos Tratados fundadores; a incapacidade de assumir os desafios da Moeda Única, recusando qualquer resposta solidária capaz de rapidamente consolidar o sistema.

Faz todo o sentido continuar a defender os objetivos do projeto europeu e colaborar nos esforços para repor a UE como inspiradora de progresso para uma ordem internacional de paz e solidariedade, e também para assegurar novas conquistas tecnológicas, melhor qualidade de vida, e erradicação do desemprego. Mas não está ao alcance de Portugal corrigir qualquer das atuais disfunções. Está apenas ao nosso alcance corrigir as causas próprias das nossas fragilidades e configurar uma estratégia de afirmação realista e determinada.

A confiança dos portugueses e das entidades estrangeiras na nossa capacidade de bom governo e de progresso económico e social não depende de meras intenções nem, apenas, do anúncio de medidas, muito menos do enunciado das nossas dificuldades. Mais do que da renegociação política das condições da dívida externa, depende da redução do prémio de risco que a penaliza, consequência da fraca avaliação que o nosso desempenho tem merecido. Depende da existência de uma estratégia credível de crescimento, do realismo dos diagnósticos que a fundamentem e da consistência dos objetivos que a concretizem; depende da efetiva concretização das políticas e dos projetos, e da eliminação dos entraves e desequilíbrios existentes. Não dispensa determinação e sentido de urgência para concretizar as mudanças requeridas pelos desafios europeus e mundiais. A melhor forma de confirmar o mérito da estratégia adotada é concretizar em tempo útil as políticas que a configuram, como têm conseguido alguns outros países da periferia europeia que beneficiam já de prémios de risco, 40 ou 60% mais baixos do que os que são aplicados à dívida portuguesa.

9. As Universidades portuguesas constituem exemplo de sucesso pela forma como têm assegurado a sua reconfiguração e garantido melhor afirmação nacional e internacional. Têm mesmo contribuído para valorizar a imagem do País com a difusão dos conhecimentos e o reforço das competências tecnológicas e científicas. Nas Instituições Públicas, os avanços têm resultado da determinação com que se assumiu maior autonomia de gestão e de inovação, se diversificou a oferta e se generalizou a prática de avaliação externa com responsabilização pelos resultados conseguidos.

Importa, no entanto, corrigir entraves burocráticos e orçamentais que todos os anos vêm criando insegurança e comprometem a negociação de parcerias empresarias e de estratégias de médio prazo com entidades internacionais. É necessário adotar orientações financeiras de médio prazo que permitam conciliar disciplina fiscal com estratégias estruturantes. O custo de não o conseguir seria muito elevado para o País. É hoje possível às nossas universidades contribuírem para um sector exportador de serviços qualificados, se se consolidarem condições estáveis – políticas e financeiras – para o seu melhor desempenho.

Uma agenda universitária de sucesso não é só da responsabilidade do CRUP mas deve configurar um amplo desígnio nacional, para o que importa criar compreensão de todo o seu alcance e consequências:

- no upgrading tecnológico e institucional de empresas e sectores produtivos;
- na modernização do Estado e dos seus principais sistemas, políticos, legislativos e administrativos;
- na melhor compreensão das transformações mundiais em curso, de natureza científica, tecnológica, económica e política;
- na configuração para Portugal de uma estratégia realista e motivadora de desenvolvimento económico e progresso social.

10. Qualquer caminho de desenvolvimento para Portugal exige novas respostas, novos quadros mentais e novas estratégias. Exige diálogo e consensualização capaz de inspirar esforços continuados e determinados. Assim aconteceu em outros países perante desafios decisivos, como na Holanda, no início dos anos 40, quando a sua classe dirigente – académicos, sindicalistas, empresários e políticos – mantida em campos de concentração, debateu e consolidou objetivos para a reconstrução do País. Ou quando a classe dirigente irlandesa, após 1988, face à estagnação crónica da sua economia e ao crescente abandono da população ativa definiu novas prioridades. Ou, por exemplo, quando no Luxemburgo se configurou uma nova economia avançada de serviços, face à inviabilidade da siderurgia tradicional.

Encontram melhores respostas os países que procuram antecipar os desafios do futuro, que são ameaças mas que também são oportunidades. Não o consequiremos sem avancos na difusão de novos saberes. Vivemos numa realidade que, de forma sempre mais acelerada, vem adquirindo novas dimensões do espaço e do tempo. Um mundo em que, ainda no Séc. XIX, a idade da Terra se discutia em milhares de anos e que hoje se discute em milhares de milhões de anos. Um mundo, em que se pensa em milhões de anos-luz mas também em frações de frações de segundos, e em que, ao mesmo tempo, foi possível assumir a existência de galáxias, micróbios e partículas atómicas.

Novos conhecimentos criam novos mundos. As navegações oceânicas permitiram a primeira globalização e o início de processos continuados de reorganização da vida económica, social e política até hoje ainda não interrompidos, mas sempre com renovados protagonistas. Os portugueses sabem bem como foi necessário persistir durante décadas para abrir o mundo ao conhecimento dos europeus; mas sabem também como cedemos, e porque cedemos, o pioneirismo das descobertas a outras nações.

Continuam a nascer novas realidades com o constante avanço dos conhecimentos científicos. Não é possível adivinhar como se reposicionarão as hierarquias internacionais, as formas de vida e as escalas de preferências. Mas sabemos por experiência própria que cristalizar o passado não é a melhor forma de construir o futuro. Como em outras épocas, quem persistir na acumulação de conhecimentos e na procura de respostas para novas interrogações estará mais apto a afirmar-se e vencer na construção dos melhores caminhos.

Não se pode esquecer que se tem tornado cada vez mais determinante a importância da "destruição criativa", consequência inevitável da aceleração das inovações e da importância das relações globais. As visões de longo prazo contribuem para equacionar melhor e para antecipar as respostas aos desafios do curto prazo. Podem contribuir para erradicar o imediatismo que, por sistema, nos tem remetido para a simples reação às consequências das oportunidades que outros entretanto aproveitaram.

Temos que agradecer o contributo das nossas Universidades para o progresso abrangente dos conhecimentos e o estímulo da inovação tecnológica, económica, cultural e política. As Universidades concentram a larga maioria dos recursos humanos mais qualificados do País e dispõem dos saberes indispensáveis à compreensão dos desafios contemporâneos e futuros. Apresentam naturais condições para estimular o estudo e debate dos desafios que enfrentamos e também para inspirar novos quadros mentais capazes de mobilizar os nossos principais protagonistas para as transformações inevitáveis.

Assume especial importância a afirmação nas Universidades da sua autonomia de gestão, debate, experimentação e inovação, exigência da excelência do seu desempenho mas também condição indispensável para assegurar exemplo e estímulo na eliminação de estruturas anacrónicas do passado e na configuração de valores do futuro para a sociedade portuguesa. Os progressos institucionais, já conseguidos na investigação e no ensino, merecem apreço nacional e internacional. É fácil augurar o papel liderante das suas competências para dar corpo a um projeto vencedor para Portugal. Procuremos assegurar o seu reconhecimento e as condições que o tornem possível.

LISTA DE SIGLAS

A3ES | Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ABET | Accreditation Board for Engineering and Technology

AEFCM | Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas

AEFCSH | Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

AEFCT | Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia

AEFD | Associação de Estudantes da Faculdade de Direito

AEISEGI | Associação de Estudantes do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação

ANPROALV | Agência Nacional do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

ANTÍGONA | Clínica de Direito da Igualdade e Discriminação

CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAS | Conselho de Acção Social

CE | Conselho de Estudantes

CEDIS | Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade

CEDOC | Centro de Estudos de Doenças Crónicas

CEMS/MIM | CEMS Master's in International Management

CNAES | Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPIC | Centro de Estudos em Propriedade Intelectual e Concorrência

CPLP | Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CRUP | Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

CWCN | Crossways in Cultural Narratives

CWTS | Centre for Science and Technology Studies da Universidade de Leiden

DAIDI | Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional da Reitoria

DGEEC | Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES | Direção-Geral do Ensino Superior

DSCMEV | Direção de Serviços de Construções, Manutenção e Espaços Verdes da Reitoria

EDEEM | European Doctorate in Economics *Erasmus Mundus*

EM3E | Erasmus Mundus Master in Membrane Engineering

EMCL | European Master's Program in Computational Logic

EMSD | European Master Programme in System Dynamics

ETI | Equivalente a Tempo Integral

EUDIME | *Erasmus Mundus* Doctorate in Membrane Engineering

FACIT | Associação de Solidariedade da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL

FCT | Fundação para a Ciência e a Tecnologia

GAQE | Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino da Reitoria

GCIRP | Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Reitoria

GE | Gabinete de Empreendedorismo

GIR | Gabinete de Informática da Reitoria

GPPQ | Gabinete de Promoção do Programa-Quadro

GRI | Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria

IGC | Instituto Gulbenkian de Ciência

INOVA | Centro de Investigação da Nova SBE

IPAD | Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

IPRI | Instituto Português de Relações Internacionais

KAIST | Korea Advanced Institute of Science and Technology

LA | Laboratório Associado

LRAL | Laboratório de Resolução Alternativa de Litígios

MBA | Master of Business Administration

MEC | Ministério da Educação e Ciência

MIT | Massachussets Institute of Technology

NIP-DPD | Núcleo de Inovação Pedagógica - Desenvolvimento Profissional dos Docentes

NSF | National Science Foundation

ObipNOVA | Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa

OMS | Organização Mundial da Saúde

OMS-AFRO | Comité Regional Africano da OMS

PADRHS | Projeto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Saúde

PHOENIX | Phoenix JDP Dynamics of Health and Welfare

PIDDAC | Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

PLI | Programa de Licenciaturas Internacionais

QUAR | Quadro de Avaliação e Responsabilização

RAS | Residência Universitária Alfredo de Sousa

RFS | Residência Universitária Fraústo da Silva

RL | Residência Universitária do Lumiar

RU | Residências Universitárias

RUN | Repositório Institucional da UNL

SASNOVA | Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa

SCML/MSD | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Merck Sharp & Dohme

SGQE | Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino

SIADAP | Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública

TL | Timor Leste

UMAC | Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo

UO | Unidades Orgânicas

WHO | World Health Organization

FICHA TÉCNICA

Edição | Universidade NOVA de Lisboa

Design e Paginação | Mindimage Design, Lda.

Fotografias | Reitoria; SASNOVA; Unidades Orgânicas; Concurso de Fotografia da NOVA (José Maria Cunha, Ricardo da Costa Malveiro); Alfredo Rocha.

Impressão | Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem | 250 exemplares

Depósito Legal N.º | 335074/11

ISSN | 2182-4045

CAMPUS DE CAMPOLIDE 1099-085 LISBOA | PORTUGAL

www.unl.pt





